

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO V — N. 1.084 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Diretor: CARLOS LACERDA — Sábado-Domingo, 18-19 de julho de 1953

Será requisitada fôrça policial para conduzir Samuel Wainer à Câmara

REUNIÕES DIÁRIAS DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Prova definitiva de que Wainer não é brasileiro

NASCEU MESMO NA BESSARÁBIA

Wainer deixou vazia a cadeira, mas a Justiça fa-lo-á sentar-se nela debaixo de vara

CERTIDÃO

... CARLOS LACERDA, protocolado nesta data, sob o nº126 ..., que solicita seja certificado, no interêsse público, se existe nos arquivos do Colégio a matrícula de Samuel Wainer, de mil novecentos e vinte e dois, em diante e caso afirmativo o nome de seus pais se foi apresentada prova de nacionalidade; e caso afirmativo o inteiro teôr dessa prova. Certifico que, do arquivo desta Secretaria consta uma petição, datada de dezesete de fevereiro de mil novecentos e vinte sete, e assinada pelo Sr. Arthur Wainer que, na qualidade de irmão do menor Samuel Wainer, de treze anos de idade, solicitou fôsse o mesmo admitido a prestar o exame de admissão ao primeiro ano do curso ginasial. Do referido pedido, que tomou o nº setecentos e setenta, consta que o Sr. Arthur Wainer morava na rua Buarque de Macedo, nº 2 (Flamengo) e que o menor Samuel é natural da Romania; de côr branca; cabelos castanhos; olhos azuis; e altura 1,48 ms. Do respectivo processo, além das provas escritas de Português e de Matemática e da prova Gráfica correspondente, a que foi submetido o menor Samuel Wainer, no dia vinte e um de março de mil novecentos e vinte sete, consta uma outra petição do seguinte teôr, também assinada pelo Sr. Arthur Wainer e datada de dois de abril de mil novecentos e vinte sete: "Exmo. Sr. Dr. Diretor do Colégio Pedro II.- Arthur Wainer, morador a rua Buarque de Macedo, nº 2, irmão do aluno Samuel Wainer, nascido no dia quinze de dezembro de mil novecentos e quatorze na cidade Edinitza-Romania, vem requerer matrícula no primeiro ano dêste Externato como aluno contribuinte.- Nestes têrmos.-P.Deferimento.- Rio de Janeiro, dois de abril de mil novecentos e vinte sete.- Assinado Arthur

"Fac-simile" da certidão fornecida pelo secretario do Colégio Pedro II atestando ter sido Wainer ali matriculado como natural da Rumânia

Matriculado no Colégio Pedro II em 1927 como natural da Rumânia

O pedido de matrícula escrito de próprio punho do irmão mais velho, Arthur Wainer — Mentiu também quanto à data de nascimento: a verdadeira é 15 de dezembro de 1914 — Certidão passada pelo secretário do Colégio Pedro II

SAMUEL Wainer nasceu no dia 15 de dezembro de 1914 na cidade de Edinitzia (Edineti), na Bessarábia, então província russa. A prova disso, do próprio punho de Arthur Wainer, irmão mais velho de Samuel, foi-nos dada ontem, pelo colégio Pedro II.

PROVA DEFINITIVA

Quando, há 26 anos atrás, Arthur (Naftur) Wainer requereu a matrícula do seu irmão Samuel no colégio Pedro II, não podia imaginar que êsse requerimento, amarelado pelo tempo, ainda viria a ser a prova definitiva de que o diretor da "Ultima Hora" não nasceu no Brasil.

Atendendo, ontem à tarde, a um requerimento feito, no interêsse público, pelo diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, o professor Octacilio A. Pereira, secretário do Pedro II, certificou que o menino Samuel Wainer, nascido na Bessarábia e dito natural da Rumânia, fêz ali o seu exame de admissão.

(Conclui na 2.ª página)

Externato do Collegio Pedro II

Nº 00770

PEDIDO DE INSCRIPÇÃO

ARTHUR Wainer requer a inscrição de seu irmão Samuel para fazer exame de admissão ao Colégio Pedro II: "Sr. Dr. Diretor do Colégio Pedro II: Arthur Wainer, morador na rua Buarque de Macedo, 2 (Flamengo), irmão do menor Samuel Wainer, de 13 anos, natural da Rumânia, de côr branca, cabelos castanhos, olhos azuis, altura 1 metro e 48, requer seja o referido menor admitido a prestar o exame de admissão ao 1.º ano do curso Ginasial.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1927. Arthur Wainer".

O pedido de inscrição tomou o número 770.

MAPA DA BESSARÁBIA NA 2.ª PÁGINA

Sim, em termos.

Rio, 3 — 4/27

ARTHUR (Naftur) Wainer requer matrícula para o seu irmão Samuel, no Colégio Pedro II, há 26 anos atrás: — "Exmo. Sr. Diretor do Colégio Pedro II: Arthur Wainer, morador à rua Buarque de Macedo n. 2 irmão do aluno Samuel Wainer, nascido no dia 15 de dezembro de 1914, na cidade Edinitza-Rumânia, vem requerer matrícula no primeiro ano dêste externato como aluno contribuinte. Nestes Termos, Pede Deferimento. Rio de Janeiro, 2 de abril de 1927. ARTHUR WAINER". Em baixo, Arthur declara o seguinte "Declaro, em tempo, que faço a referida petição por ACHAR-SE AUSENTE meus pais sr. Chaim Vrado Wainer e D. Dora Wainer".

A Comissão cumprirá o seu dever

Afirmação do deputado Castilho Cabral

— "EM hipótese alguma esta Comissão deixará de cumprir o seu dever" — reafirmou, ontem à tarde, o deputado Castilho Cabral, presidente da Comissão Parlamentar que investiga as transações do grupo Wainer com o Banco do Brasil.

O presidente disse também que a Comissão não fugirá à sua finalidade.

Essas afirmações foram feitas a propósito de um pedido formulado pelo deputado Raimundo Padilha. O sr. Padilha, referindo-se à transmissão, por uma estação de rádio, do interrogatório de "Baby" Bocaiuva, informou que o locutor havia cometido um engano, ao dizer que o presidente Castilho Cabral o havia repreendido por fazer perguntas extemporâneas.

Pediu o sr. Padilha que o presidente esclarecesse o assunto, evitando interpretações maliciosas.

Deixando claro que não tinha havido nenhum incidente entre êle e o deputado Padilha, o sr. Castilho Cabral reafirmou as intenções da Comissão. Fêz também um apêlo aos jornalistas presentes para que informassem ao público que as declarações oficiais da Comissão só podem ser feitas pelo seu presidente.

DIÀRIAMENTE, REUNIR-SE-Á A COMISSÃO

O inquérito irá mesmo até o fim — O povo pode ficar tranquilo

REUNIR-SE-Á, diàriamente, às 17 horas, a Comissão Parlamentar de Inquérito nas transações de "Ultima Hora", ERICA S.A., Rádio Clube do Brasil e "Fian" com o Banco do Brasil.

Essa decisão, que demonstra que a Comissão levará o inquérito até o fim, foi tomada ontem à tarde, depois que Samuel Wainer deixou de comparecer.

A proposta foi feita pelo relator, deputado Frota Aguiar.

A DENÚNCIA DE FALCÃO

Foi também encaminhada à Secretaria da Comissão e incluída nos autos pelo presidente Castilho Cabral, a denúncia que o sr. Armando Falcão fêz da tribuna da Câmara de que Samuel Wainer não nasceu no Brasil.

Esse discurso já está em poder do relator Frota Aguiar, que o analisará.

Fôrça policial para levar Wainer à presença da Comissão

O juiz da 7.ª Vara Criminal aplicará os recursos previstos no art. 218 do Cód. de Processo contra o diretor da "Última Hora"

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

AVISO AO SESI

Comunicado à Federação da Indústria

A S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA, indústria jornalística, comunica à Federação da Indústria e à Praça:

— Considerando que a contribuição da indústria ao SESI serve à propaganda pessoal do seu presidente, sr. Euvaldo Lodi, e à corrupção da imprensa, comunicamos e tornamos público que não pagamos nem pagaremos contribuição alguma ao Serviço Social da Indústria.

Não temos dinheiro para servir à corrupção e à propaganda pessoal de ninguém.

Comunicamos também que não aceitaremos publicidade do SESI, sob nenhum pretexto, enquanto prevalecer nessa entidade a orientação que merece, de nossa parte, justa repulsa.

Tornamos público o fato a fim de prevenir qualquer providência que o SESI pretenda tomar contra nós. Estamos preparados para resistir, pelos meios que a lei faculta. Consideramos de nosso dever evitar que a contribuição da indústria sirva à destruição moral da comunidade brasileira.

A DIREÇÃO

Nova onda de frio invadirá a cidade

Dois anticiclones motivaram as geadas no Sul — Beneficiou as culturas de inverno, mas causou prejuizos de 5 milhões de sacos de café — Abalado o Continente pelo fenômeno climático — Previu o Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura (TEXTO NA 2.ª PAGINA)

9 anos para contar os milhões de Wainer

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

Prezado leitor:

SÉRGIO Pereira da Silva, de 16 anos, morador na rua Fernando Osório, 2, apartamento 42, aluno do Colégio Santo Antônio Maria Zacarias, ia fazer uma excursão ao Sul do país.

Desistiu, porém, de fazer a viagem. Com o dinheiro que ia gastar, comprou uma ação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O REDATOR DE PLANTÃO

Fôrça policial para levar Wainer à presença da Comissão

O juiz da 7.ª Vara Criminal aplicará os recursos previstos no art. 218 do Cód. de Processo contra o diretor da "Última Hora"

ESPERARAM EM VÃO POR WAINER

DESOBEDECENDO à Justiça, Samuel Wainer não foi ontem, às 17 horas, à Comissão Parlamentar de Inquérito, para dizer os nomes dos três milionários que lhe deram Cr$ 30 milhões para comprar a ERICA.

Durante meia hora a Comissão esperou que o diretor da "Ultima Hora" aparecesse na sala Afrânio de Melo Franco, cheia de deputados, jornalistas e populares. Já se sabia de antemão que Wainer não compareceria, pois a "Ultima Hora" havia publicado, sob o título "Porque Wainer não comparecerá hoje perante a Comissão de Inquérito", a petição em que Haryberto de Miranda Jordão, o advogado de Samuel, requeria ao juiz da 7.ª Vara Cível que declarasse incompetente a Comissão.

Apesar do despacho em contrário dado pelo juiz Emílio Pimentel de Oliveira, Wainer não compareceu.

Lido o ofício em que o juiz Pimentel de Oliveira comunicou à Comissão que Wainer havia sido intimado, o sr. Frota Aguiar propôs que fôsse oficiado novamente ao juiz, pedindo-lhe que aplicasse à testemunha faltosa as penalidades do art. 218 do Código de Processo Penal.

A proposta foi aprovada unânimemente. O sr. Castilho Cabral, então, declarou que ia oficiar ao juiz, ainda ontem.

PENALIDADES

Wainer incorreu no crime de desobediência, previsto no Código Penal, artigo 330. A pena é de detenção de 15 dias a 6 meses e multa de Cr$ 200 a Cr$ 2 mil.

O juiz da 7.ª Vara Cível está no direito de pedir à polícia que obrigue Wainer a comparecer.

Provàvelmente o juiz determinará que isso seja feito por um oficial de justiça. Havendo necessidade, porém, pode ser solicitado o auxílio da fôrça pública.

Assim, Samuel será conduzido, "debaixo de vara", para prestar depoimento.

São essas últimas as penalidades previstas no artigo 218 do Código Penal, combinado com o parágrafo 3.º da Lei ... 1.579, de 18 de março de 1952.

O juiz Emílio Pimentel de Oliveira, que encerrou o expediente da sua Vara pouco antes das 17 horas, só hoje tomará conhecimento do novo ofício da Comissão Parlamentar de Inquérito.

A SENTENÇA

E' a seguinte, na íntegra, a sentença do juiz da 7.ª Vara Criminal, dr. Emílio Pimentel de Oliveira:

"Mantenho a decisão anterior.

O meu despacho é claro, pois determinei tão sòmente, em cumprimento do que me foi solicitado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, fôsse a testemunha intimada para depor.

Também claro está que por forma alguma poderia êste Juízo determinar a intimação de quem quer que seja para depor com a obrigação de responder afirmativamente o que lhe fôsse porventura perguntado. Da mesma sorte, não poderia ser feita a intimação para um fim específico: declarar os nomes das pessoas que forneceram os recursos financeiros para aquisição de ações da Emprêsa Erica S. A.

Se no mandado de intimação mandei transcrever o ofício de solicitação daquela ilustre Comissão, fi-lo no único propósito de dar ao citado pleno conhecimento do assunto para o qual estava sendo convocado por êste Juízo.

Quanto à resposta que o citado irá dar, constitui ela questão de fôro íntimo, pessoal, e na qual jamais êste Juízo, com a minha autoridade poderá intervir, porquanto todo depoimento é feito individualmente, na forma pela qual a testemunha quiser e entender, arcando com as responsabilidades decorrentes.

A citação para depor pressupõe a ciência do interessado quanto a local, dia, hora e autoridade competente para colher o depoimento, e por isso não podia êste Juízo, nem outro qualquer, intervir no fato de como a testemunha deverá depor.

Quanto à *competência* dêste Juízo para mandar fazer a citação, defluí do art. 3.º parágrafo único da Lei n. 1.579, de 18 de março de 1952, conforme, aliás, está taxativamente previsto na respectiva solicitação que foi processual e legalmente distribuída a êste Juízo, na forma da Organização Judiciária.

Sustentar, como quer o peticionário Samuel Wainer, que a êste Juízo, falece competência para determinar aquela citação, é essencialmente matéria que envolve o mérito da controvérsia, o que, evidentemente, não está no momento em causa: trata-se, por enquanto, e apenas, de um inquérito.

Não estando ainda o peticionário sob a tutela do Poder Judiciário, a competência dêste Juízo é restrita, por ora, à prestação do depoimento, sob as penas da lei. Nada mais do que isso.

Assim, repetimos, a obrigatoriedade é a do comparecimento solicitado que tem que ser atendido, sem que isso envolva — "a priori" —, a forma pela qual vai ser prestado o depoimento.

Por se tratar de questão já decidida, a reconsideração ora indeferida, não permite, pelos motivos acima expostos, sejam a petição e documentos remetidos ao Egrégio Supremo Tribunal Federal, perante quem o peticionário poderá requerer o que entender de direito.

Rio, 16 de janeiro de 1953".

Um prédio e uma tradição

O SR. Armando Bordalo, diretor da Fábrica de Calçados Bordalo, acaba de adquirir 10 ações da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O sr. Armando Bordalo, filho de César Augusto Bordalo e D. Sátira Cosenza Bordalo, nasceu, no dia 6 de setembro de 1905, na rua do Lavradio, 98, sobrado. O prédio pertencia a seu avô Luiz Cosenza. No andar térreo funcionava a fábrica de calçados, cujo desenvolvimento é uma honra para a indústria brasileira e uma prova do espírito de iniciativa dos seus fundadores e continuadores.

O n. 98 da rua do Lavradio está hoje, como se sabe, ocupado pela redação, administração e oficinas da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O sr. Armando Bordalo, que pertence a uma estirpe de negociantes honrados, para quem o comércio é um esfôrço nobilitante e lento, em vez de certos "golpes" fulminantes como nos dias de hoje, sentiu que devia ajudar a TRIBUNA DA IMPRENSA na sua luta difícil de manter, por sua vez, uma das mais belas tradições do jornalismo brasileiro, que é a da independência e a defesa das liberdades ameaçadas.

9 anos para contar os milhões de Wainer

O SENHOR *Ismael Pereira Soares, de Miguel Pereira, Estado do Rio, enviou-nos os cálculos seguintes, que êle próprio chamou de curiosidade matemática sôbre o caso Wainer. Ei-los:*

"Fazendo os cálculos, cheguei à conclusão de que, se alguém tivesse de contar os Cr$ 250.000.000,00, à razão de Cr$ 1 por segundo, trabalhando ininterruptamente, dia e noite, levaria mais de nove anos para concluir a contagem dos referidos e famosos milhões".

Acrescenta o leitor seus aplausos pela campanha "contra o favoritismo do govêrno a grupos avessos aos interêsses da pátria brasileira".

Novo diretor de Documentação da Justiça

ESTA marcada para segunda-feira, às 16 horas, a posse do novo diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Justiça, sr. Cincinato Galvão Ferreira Chaves.

A posse será dada no gabinete do ministro.

Nova onda de frio invadirá a cidade

NOVA onda de frio invadirá a cidade, dentro de poucas horas, — é o que informa o Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

ANTICICLONES

As condições climatéricas foram abaladas por dois anticiclones, no período de 5 a 11 do corrente, sendo que o primeiro foi de intensas características dos fenômenos meteorológicos desencadeados.

Surgidos no Continente, manifestou-se na Argentina 24 horas depois e movimentando-se no sentido norte-nordeste atingiu o Brasil, para implantar-se na região sul, sôbre os Estados do Rio Grande, Santa Catarina, Paraná e S. Paulo, estendendo-se sôbre parte de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Estado do Rio — com influência nesta cidade —, indo perder-se (o anticiclone do dia 2) no oceano, no dia 8, após alcançar o sul da Bahia.

GEADAS NO SUL

A permanência das massas de ar frio polar levou a desequilíbrio as condições atmosféricas, provocando sensível queda da temperatura e dando lugar à conseqüente formação de geadas nas zonas mais sujeitas ao fenômeno.

Diretor da SERDEF acusa o Ministro

"Desejo de publicidade", o ato contra a Comissão do Impôsto Sindical — Carta do sr. Milton de Souza ao ministro do Trabalho

O SR. Milton Freitas de Souza, representante dos empregadores na Comissão do Impôsto Sindical e também diretor do SERDEF, dirigiu, ontem, violenta carta ao ministro do Trabalho, sr. João Goulart, sôbre a suspensão do funcionamento da Comissão do Impôsto Sindical.

QUER CARTAZ

— "O comportamento de V. Ex.ª" — diz em sua carta o sr. Milton de Souza — "terá talvez sua explicação num desejo arrivista de um pouco de publicidade "à la Catão", embora injusta e à custa do bom nome alheio".

ATO DE FÔRÇA

Em outro trecho, escreve: "Na verdade, cabe assinalar, primeiramente, que nos precisos têrmos do art. 596 da Consolidação das Leis do Trabalho, compete à Comissão do Impôsto Sindical, constituída, inclusive por V. Ex.ª, de onze membros, gerir e fiscalizar a aplicação do impôsto sindical, expedindo as normas que se fizerem necessárias e resolver quaisquer dúvidas referentes ao impôsto sindical, não havendo lá qualquer dispositivo que dê faculdades especiais ao seu presidente, o que caracteriza, como de fôrça, o ato de suspensão de atividades do impôsto por V. Ex.ª, do qual decorre ficarem os conselheiros impedidos de cumprir os deveres que a lei lhes determina".

Santos Vahlis x jornalista

QUARTA-FEIRA próxima, às 13 horas, o juiz Darcy Lopes Ribeiro, do Tribunal do Juri, irá julgar o processo em que é acusado o jornalista Dirno Pires Ferreira, acusado pelo industrial Santos Vahlis de calúnia. O jornalista será defendido pelo advogado Alvaro Martins da Rocha, e acusado pelo promotor Orlando Ribeiro de Castro, auxiliado pelo advogado Araújo Lima.

Apartamentos

S. CRISTÓVÃO

VENDEM-SE os últimos prontos para serem habitados, de sala, 2 e 3 quartos e demais dependências. 80% financiados em 10 anos, 20% com financiamento a combinar e 30% facilitados.

Podem ser vistos todos os dias, inclusive aos domingos, a qualquer hora, à rua General Bruce, n.º 445.

Tratar com a EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES GERAIS S/A

Avenida Nilo Peçanha, 12, 8.º andar, salas 815 a 821 — Telefone 22-9894.

Anulação de concorrência da Casa Popular

FOI anulado ontem, pelo Conselho Técnico da Fundação da Casa Popular, a concorrência pública recentemente realizada por esta entidade, para a construção de 1.314 apartamentos em Deodoro.

A anulação foi motivada por desistência da firma interessada.

Edineti, terra natal de Samuel

EDINITZA, Ednitzo ou Ederitza — assim se tem escrito diversamente o nome da cidade onde nasceu Samuel Wainer. Os erros não são de estranhar, pois o mapa da Bessarábia indica um lugarejo sem importância, cujos habitantes, em grande maioria judeus e rumenos, dedicam-se à agricultura, cultivando especialmente o gira-sol, o que não deixa de constituir símbolo bastante sugestivo das posições políticas ou das atividades jornalísticas de Samuel.

O verdadeiro nome da cidade é EDINETI (pronuncia-se Edinetzi). Nos mapas rumenos mais pormenorizados, Edineti aparece próxima a outra cidade da Bessarábia: Hertza, onde nasceu Ana Pauker.

Até 1.º de dezembro de 1918, a Bessarábia era província da Rússia czarista, tendo TODOS os seus cidadãos essa nacionalidade. A anexação à Rumânia verificou-se depois da data citada.

Segundo Arthur Wainer, Samuel nasceu (russo) em Edineti, no dia 15 de dezembro de 1914. Se saiu da Bessarábia antes de 1918, continua russo. Se depois, é cidadão rumeno.

Nasceu mesmo na Bessarábia

(Conclusão da 1.ª página)

A JUSTIFICAÇÃO

A certidão informa que, no dia 17 de fevereiro de 1927, Arthur Wainer, pedindo a matrícula de Samuel, disse que o seu irmão havia nascido na Rumânia. Informa também que Arthur, no dia 1.º de abril de 1927, pediu e conseguiu uma justificação de naturalidade para Samuel, na Terceira Pretoria Civil, Primeiro Ofício, Freguesia de Santo Antônio.

Samuel, que fez exame de admissão aos 13 anos, tirou nota 7 em Português, com o professor Antenor Nascentes, e nota 4 em Aritmética e Desenho, com o professor Octávio de Castro.

A CERTIDÃO

A certidão fornecida pelo Pedro II, diz, na íntegra:

"Carlos Lacerda, protocolado nesta data, sob o n. 126-S, fôlhas 242, que solicita seja certificado, no interêsse público, se existe nos arquivos do Colégio a matrícula de Samuel Wainer, de mil novecentos e vinte e dois em diante, e caso afirmativo o nome de seus pais, se foi apresentada prova de nacionalidade; e caso afirmativo, o inteiro teor dessa prova. Certifico que, do arquivo desta secretaria, consta uma petição, datada de dezessete de fevereiro de mil novecentos e vinte e sete, e assinada pelo sr. Arthur Wainer, que, na qualidade de irmão do menor Samuel Wainer, de treze anos de idade, solicitou fôsse o mesmo admitido a prestar o exame de admissão ao primeiro ano do curso ginasial. Do referido pedido, que tomou o número setecentos e setenta, consta que o sr. Arthur Wainer morava na rua Buarque de Macedo, n. 2 (Flamengo) e que o menor Samuel é natural da Romênia; de cor branca; cabelos castanhos; olhos azuis, e altura 1m,48. Do respectivo processo, além das provas escritas de Português e de Matemática e da prova Gráfica correspondente, a que foi submetido o menor Samuel Wainer, no dia vinte e sete: "Exmo. sr. dr. diretor do Colégio Pedro II. — Arthur Wainer, morador à rua Buarque de Macedo, n. 2, irmão do aluno Samuel Wainer, nascido no dia quinze de dezembro de mil novecentos e quatorze, na cidade de Edinitza — Romênia — vem requerer matrícula no primeiro ano dêste Externato, como aluno contribuinte. Nestes têrmos, P. deferimento. Rio de Janeiro, dois de abril de mil novecentos e vinte e sete. — Arthur Wainer. Sôbre estampilha federal de dois mil réis, encontra-se a assinatura de Arthur Wainer. Desta mesma petição consta ainda a seguinte declaração: "Declaro em tempo, que faço a referida petição por achar-se ausentes meus pais, sr. Chaim Veado Wainer e d. Dora Wainer. Rio de Janeiro, dois de abril de mil novecentos e vinte e sete. — Assinado Arthur Wainer". Há igualmente uma outra petição, datada de trinta e um de julho de mil novecentos e vinte e nove, e assinada pelo sr. Arthur Wainer, do seguinte teor: "Exmo. sr. dr. diretor do Colégio Pedro II. — Arthur Wainer, morador à rua Frei Caneca, n. 85, vem pedir a V. Exa. a certidão de idade do menor Samuel Wainer, ex-aluno dêsse Colégio. Nestes têrmos, P. deferimento. Rio de Janeiro, trinta e um de julho de mil novecentos e vinte e nove. — Assinado Arthur Wainer. Sôbre estampilha federal de dois mil réis, encontra-se a assinatura de Arthur Wainer". À margem o seguinte despacho: — Sim, mediante traslado, trinta e um do sete de mil novecentos e vinte e nove. — Assinado E. Roxo. No verso desta última petição consta o seguinte: "Recebi a certidão requerida, deixando o traslado. Rio, dezessete de fevereiro de mil novecentos e trinta". O documento a que se refere a petição de trinta e um de julho de mil novecentos e vinte e nove, é uma justificação que foi julgada por sentença no dia dois de abril de mil novecentos e vinte e nove, é uma justificação que foi julgada por sentença no dia dois de abril de mil novecentos e vinte e sete, pelo juiz Mário Guimarães Fernandes Pinheiro, que mandou que, pagas as custas, fôsse o referido documento judiciário entregue à parte independentemente de traslado. Da mesma justificação consta o respectivo interrogatório das testemunhas Missael Coli, do comércio, morador na rua Arnaldo Quintela, n. 63, e José Benedito Moniz Fernandes, brasileiro, de vinte e quatro anos, solteiro, do comércio, morador à rua Conselheiro Zacarias, cento e três A, ambos respondendo ao interrogatório, e declarando a primeira "que há algum tempo conhece o justificante e o justificado, por isso que tendo lido o passaporte sôbre o despacho que Samuel Wainer nasceu na cidade de Edinitza, Bessarábia, Romênia, no dia 15 de dezembro de mil novecentos e quatorze, tendo completado doze anos, que é filho de Chaim Veado Wainer e de d. Dora Wainer e que, finalmente, tudo sabe e afirma não só por ter ouvido referências de pessoas de sua família e pelo documento acima referido; quanto à segunda testemunha disse que devido às relações de amizade que sempre manteve com o justificante e justificado e família do depoente, afirma que Samuel Wainer é natural da Bessarábia, Edinitza, Romênia, onde nasceu em quinze de dezembro de mil novecentos e quatorze, que tem doze anos, e é filho de Chaim Veado Wainer e de dona Dora Wainer. Conforme consta do processo a que me estou reportando a justificação aqui referida, foi solicitada, pelo senhor Arthur Wainer ao sr. juiz da Terceira Pretoria Cível — Primeiro Ofício — Freguesia de Santo Antônio, no dia primeiro de abril de mil novecentos e vinte e sete, conforme também tudo consta do traslado da mesma justificação que aqui se encontra no arquivo desta secretaria. Por haver sido distribuída eu, Mercedes Segadas Viana, escrevente dactilógrafa, referência 21, passei a presente certidão, tendo em vista o que foi solicitado pelo sr. Carlos Lacerda, aos dezessete dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e três, e que vai assinada pelo sr. Octacílio A. Pereira, secretário. Em tempo declaro que o recibo de que trata a petição de trinta e um de julho de mil novecentos e vinte e nove foi assinado pelo senhor Arthur Wainer. — Mercedes Segadas Viana. Rio, 17 de julho de 1953. — (a.) Octacílio A. Pereira, secretário".

No Rio Dorothy Dandridge

Ficará 3 semanas — Das "boites" de Hollywood, Paris e Londres aos estúdios da Metro

Dorothy Dandridge quando falava à nossa reportagem

Está desde ontem no Rio a cantora e atriz cinematográfica Dorothy Dandridge, que aqui permanecerá três semanas, cantando em uma de nossas "boites". Como seus dois filmes ainda são inéditos no Brasil, não teve de lutar contra fãs ou caçadores de autógrafos. Desembarcou às 10 horas no Galeão.

UMA ASCENSAO RAPIDA

Dorothy Dandridge ganhou fama cantando em "night clubs" famosos como o Mocambo e o Café Gala, de Hollwood, o Café de Paris, de Londres, e o La Vie En Rose, de Nova York. Antes de contratada pela Metro, foi convidada pelo produtor Sol Lesser para um filme tridimensional, mas recusou a conselho de seu agente. Na Metro, fêz "Bright Road" e "Remains to be seen" (que passarão aqui como "Amar e Perdoar" e "A Porta Secreta").

"Meu último contrato em "night club" foi em St. Louis" — disse-nos Dorothy. Para minha volta aos Estados Unidos, tenho programada uma "tournée" que inclui Chicago, Reno e outras cidades. Espero voltar a filmar em breve mas ainda não tenho nenhum filme programado. Gostei muito da oportunidade que "Bright Road" me proporcionou de interpretar um papel dramático".

No filme "Remains to be seen", Miss Dandridge canta em uma seqüência, mas os "astros" são Van Johnson e June Allyson. Mas em "Bright Road", é a estrêla e não canta. Faz o papel de professora de uma escola dirigida por Harry Bellafonte, cantor negro também saído dos "night clubs", que interpreta as únicas canções do filme.

Dorothy, que a publicidade aponta como uma rival de Lena Horne, acha que uma canção não é apenas cantada. "Procuro exprimir o valor dramático de cada canção", disse-nos. Seus projetos no Brasil incluem uma viagem a São Paulo, que faz questão de conhecer.

OS FILMES EM 3-D

Miss Dandridge gostou muito do Cinerama. Não gostou do tão falado "Museu de Cêra" (House of X Wax), o terceiro filme realmente tridimensional produzido nos Estados Unidos. Acha os óculos "polaroid" cansativos, e não encontrou grande ilusão de realidade nas imagens do e "Museu de Cêra".

JOÃO ALBERTO, SOUZA MELO, LODI E JAFET, AS PRÓXIMAS TESTEMUNHAS

RICARDO Jafet, Euvaldo Lodi, Souza Melo e o ministro João Alberto serão ouvidos, na qualidade de testemunhas, pela Comissão Parlamentar de Inquérito.

O presidente da Comissão, deputado Castilho Cabral já fêz expedir as respectivas citações, para que as novas testemunhas possam se preparar a tempo para seus depoimentos.

Já foram determinados os dias de comparecimento: dia 20, segunda-feira, deporá Euvaldo Lodi; dia 22, João Alberto e Souza Melo; dia 24, às 15 horas, Ricardo Jafet.

O PR apóia Garcez

SÃO PAULO, 18 (Sucursal) — O "Correio Paulistano", que é porta-voz oficial do Partido Republicano, publicou, ontem, a seguinte nota, que é um apoio ao sr. Lucas Garcez:

"O Partido Republicano não tem reservas a fazer, no momento em que se apela de novo para a sua colaboração. Os propósitos patrióticos expressos pelo governador Lucas Garcez encontrarão da parte de nossa tradicional agremiação política, o leal e desinteressado apoio para serem realizados. E os nossos votos se formulam para que S. Exa. leve avante seus planos, com a intransigência e a firmeza necessárias à consolidação do seu prestígio, perante a opinião pública. A gravidade da situação política e econômica exige o restabelecimento de um clima de confiança, sem o qual os problemas vitais que nos assoberbam, não poderão encontrar solução".

VER, OUVIR e CONTAR

LUIS JARDIM

BOA SOLIDARIEDADE

INTERPRETANDO SOLIDARIEDADE no plano prático das coisas, boa é aquela que rende. Foi-se o tempo em que um Presidente da República, findo o seu mandato, recolhia a Piracicaba para advogar, como um bacharel qualquer na prática honesta do seu ofício, sem recorrer a títulos retrospectivos e prerrogativas passadas. Assim era no tempo do Santo Varão, mas o velho Prudente de Morais seria hoje um homem inteiramente superado. Como iria fazer política o varão paulista, nesta época, se foi, como presidente, incapaz de arranjar um bom emprêgo federal para o filho? O rapaz de então, por imprudência do pai, teve que cavar um empreguinho qualquer e particular.

ESTAS considerações acima traçadas me fêz, outro dia, pessoa que tem — não posso negar — certo interêsse pela minha vida. E advertiu-me, dando-me nos ombros as palmadinhas mais representativas de solidariedade e amizade:

— Mas você, meu caro, escolheu mal o partido político para o qual trabalha como encarregado do expediente. Em carreira política, mesmo assim, lateralmente, como no seu caso, deve-se começar pelo partido que está de cima.

A explicação do dito interessado pela minha vida a respeito de iniciação política foi mais longe, e melhor se desenvolveu. Sustenta êsse arguto observador dos fatos, coisas e homens (é assim que êle se diz), que quem ingressa num partido dominante jamais perde tempo. A não ser, acrescenta êle, quando as habilitações não chegam para rabiscar corretamente um bilhete de três linhas. E mesmo assim, sendo hábil a pessoa, muito se aproveita.

Afirma o observador interessado que o segredo é ser pertinaz e paciente. Apoia-se o govêrno até com risco de murros, que a oposição nos becos é agressiva, mas não se dá o braço a torcer. Vai-se avante, hipotecando tudo ao govêrno, menos os bens próprios, e ao cabo de tanto sacrifício a recompensa vem.

Para me convencer melhor da carreira relativamente fácil de quem se inicia de cima, arrematou a questão com êste argumento irrespondível:

— Olhe, o negócio é o seguinte. Quem apoia o govêrno não sendo realmente um grande político, pode chegar até ministro, mas êsse ainda não é o fim colimado (colimado é palavra dêle). Mas, já que se faz o sacrifício de ser ministro — sim, porque tudo hoje é experimental — aguenta-se firme. E' preciso dizer aos amigos de modo que chegue aos ouvidos do presidente: "sou pobre". Feito isso, e tendo-se a certeza de que o presidente sabe dessa triste condição, não há outra coisa senão aguardar, porque a coisa vem, tão certo como dois e dois são quatro.

— Que coisa? — indaguei eu, curioso como um menino.

— Vem o cartório. Para um bocado dêles tem vindo. O govêrno agora está até em dificuldade, e eu acho que o remédio é desdobrá-los.

INGÊNUO! A môsca azul não anda assim à-toa, à-toa. E quando anda, se se descuida, vem a aranha e pega-a.

Carlos Lacerda na Televisão de São Paulo

Exibindo pela primeira vez, ao público, as certidões do Colégio Pedro II — Supernacionalismo feito por um estrangeiro e populismo feito por tubarões

CARLOS Lacerda começou, ontem, sua palestra, na TV Tupi, em S. Paulo, mostrando a certidão do Colégio Pedro II, onde está provado que Samuel Wainer não é brasileiro.

Depois, lamentou que o grãfino "Baby" Bocaiuva, genro do ex-ministro da Educação, membro de família tradicional, tomasse parte nas negociatas de Wainer e da "Ultima Hora".

"Fêz tudo por dinheiro. Por isso foi acabar se encontrando com Wainer".

Mostrou as fotografias de "Baby", durante o depoimento perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, onde se viam suas atitudes cínicas. Historiou suas incoerências e negativas.

Disse, depoi., que Francisco Peixoto Gomide, tem outro nome. Chama-se Francisco Matarazzo Peixoto Gomide. E' o testa-de-ferro de Matarazzo na "Ultima Hora".

Inicialmente, Matarazzo entrou para a "Ultima Hora" com Cr$ 9 milhões, enviados através do Banco Italo-Belg., de S. Paulo para o Rio, no nome de Lutero Vargas e Samuel Wainer.

"9 milhões para o início de uma aventura, de um jornal de massas... mas massas alimentícias.

Evidentemente Gomide representa Matarazzo, na "Ultima Hora". Não acredito, entretanto, é que Matarazzo recupere o dinheiro que empregou".

ESCONDE O NOME DE JAFET

Seguiu-se a história dos quatro amigos — Lodi, Moreira Sales, Jafet e Matarazzo — membros do "staff" financeiro de Wainer. "Ultima Hora" agora só esconde um nome, o de Jafet.

LODI, CORRUPTOR

"Lodi é o maior corruptor moral do Brasil. Outro dia, na Câmara, pela primeira vez, disse algumas verdades, mas aos pedacinhos e muito danificadas.

Mas há um problema: saber se Lodi deu dinheiro do seu bolso ou do SESI. E' mais certo que tenha sido do SESI. Isso êle teria que explicar na Câmara, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, mas deixou de comparecer, falando na velha desculpa de que tinha "motivos ponderáveis". Não compareceu à Comissão. Naturalmente estava visitando seu "haras", que tem as mesmas côres do seu jornal."

Um ouvinte perguntou como poderia saber do encontro entre Wainer e Lodi, na casa de Wainer.

— "O prédio onde Wainer mora é muito grande, e alguem nos disse. Não foi nenhum espião, porque não temos dinheiro para ter espiões".

"O interessante, entretanto, prosseguiu, é que, logo depois do empréstimo de Cr$ 9 milhões a Wainer, Matarazzo levantou no Banco do Brasil Cr$ 100 milhões.

AMEAÇA DE "DUMPING"

Criticou a decisão da Comissão Parlamentar de Inquérito, que resolveu adiar por 60 dias o prazo para publicar suas conclusões.

— "Nesse tempo a TRIBUNA DA IMPRENSA já poderia estar fechada, pelo "dumping", provocado na imprensa livre".

COLEÇÃO COMPLETA

Elogiou a decisão da Comissão de ter sessões diárias e a de convocação de João Alberto.

— "A coleção está ficando completa. Lodi, segunda-feira, e agora mais Souza Melo e João Alberto."

NÃO E' RACISTA

Sôbre a condição de estrangeiro de Wainer e sua denúncia, disse que não poderá ser taxado de racista. O preconceito racial é uma estupidez e um crime. Não se rebaixará a isso. Tem ascendentes estrangeiros e quando o sr. Getúlio Vargas disse que não se deveria conceder visto a passaportes de emigrantes israelitas, foi um dos brasileiros que se levantou contra a pretensão.

Já uma vez foi preso com Osório Borba e Stefan Zweig, acusado de estar formando uma entidade contra preconceitos de raça.

INCOERÊNCIA

"Arthur Wainer declarou em Cartório que nasceu, no Rio, na rua do Rezende, 77, em 1914. Essa casa pertence à família do empresário teatral Walter Pinto, que nasceu na mesma casa em 1913. As testemunhas das certidões de nascimento dos Wainer são testemunhas de viveiro, que se compram a Cr$ 20, por cabeça".

"Sempre estranhei que Samuel Wainer, que diz ter nascido em São Paulo, a 16 de janeiro de 1912, desse suas festas de aniversário, em dezembro, na "Ultima Hora", à qual compareciam pessoas ilustres, entre elas o sr. Ricardo Jafet".

PROBLEMA DE GENETICA

"Quando Samuel Wainer alega ter nascido em 1912 cria um gravíssimo problema de genética. Seu pai entrou no país em 1920 e a mãe em 1915, conforme declaração à Delegacia de Estrangeiros de São Paulo. Como poderia êle ter nascido em 1912 no Brasil?"

CERTIFICADO DE RESERVISTA

Disse ainda que os certificados de reservista dos irmãos Marcos, José e Samuel Wainer eram de 3.ª categoria. O de José tem o número seguinte ao de Marcos, o que evidencia que êles foram tirados ao mesmo tempo.

CASAMENTO

Por outro lado, Samuel Wainer, também, baseou sua declaração de casamento, na certidão tirada em São Paulo. A partir de então, todos os documentos que tinha que apresentar eram baseados na certidão de casamento. Nela constava ser brasileiro. E foi com ela que registrou "Diretrizes".

COINCIDÊNCIA

"Seu passaporte no consulado brasileiro de Uruguai, foi visado por Amando Fonseca, consultor jurídico da guarda pessoal do Presidente da República. Tem um bilhete, do qual possui fotocopia, dizendo que os vistos devem ser dados a Samuel Wainer com a dispensa de tôdas as formalidades, do chefe de Polícia.

Por coincidência o chefe de Polícia nesse tempo era justamente João Alberto, que tinha ficado com todo o espólio de "Diretrizes".

O irmão de Wainer, José, que alega ter nascido em 5 de janeiro de 1905, foi prêso como ladrão várias vêzes e usou cheques sem fundo. Êsse era assíduo freqüentador de "Ultima Hora".

DOIS DOCUMENTOS

Mostrou aos telespectadores dois sensacionais documentos, redigidos e assinados por Artur Wainer, nos quais pedia, em 1927, ao Colégio Pedro II (externato) admissão ao ginásio para seu irmão menor, de 13 anos, Samuel, nascido em 1914 em Edinitza, na Rumânia.

Afirmou Lacerda que, com os documentos que tem, está cabalmente provado que Samuel Wainer é estrangeiro, além do que os documentos também revelam: 1) várias contradições nas datas; 2) falta de precisão; 3) freqüentes declarações falsas; 4) declaração de Artur do próprio punho, de que Samuel nasceu na Rumânia.

Disse que Samuel renegou sua pátria de origem e a outra, o Brasil, onde não se naturalizou. Falsificou, falseou-se, pois o supernacionalismo de "Ultima Hora", é feito por um diretor estrangeiro, e o superpopulismo dêsse jornal é baseado nos capitais dos três supercapitalistas Lodi, Matarazzo e Jafet.

Terminada a exposição, Carlos Lacerda passou a responder às perguntas dos ouvintes.

INTERROGATÓRIO

P. — Não acha que devia se ocupar com campanhas mais importantes?

C.L. — A campanha contra a "Ultima Hora" é a coisa mais grave no momento, porque a liberdade de imprensa está em jôgo. Não há o que pague o silêncio vendido das rádios e dos jornais. O escândalo da "Ultima Hora" é a matriz dos atuais escândalos. E' uma questão vital. Interessa a todos. O que está acontecendo é o resultado da falta de liberdade à imprensa.

P. — Jafet, Matarazzo e Moreira Sales, como capitalistas, não podem empregar o seu dinheiro como bem entenderem?

C.L. — Sim. Mas Lodi, por exemplo, deu dinheiro da indústria para que Wainer lhe pagasse o que já lhe devia. Jafet era sócio de Wainer. Levantou 42 milhões no Banco do Brasil para a Companhia Paulista Editora de Jornais. Portanto, não são dinheiros particulares e sim dinheiros públicos.

P. — Por que concentra ataques em Wainer e não no Banco do Brasil?

C.L. — Porque é preciso caracterizar bem êsse crime, como se processou através de seus personagens canastrões, sem imputabilidade moral, para então saber porque e como foi possível o Banco do Brasil entregar 280 milhões de cruzeiros. Pela primeira vez no Brasil vamos ter um responsável por um crime de grandes proporções punido, crime pesado desde sua origem para chegarmos até seus responsáveis. O Banco do Brasil continua dando 150 mil cruzeiros à "Ultima Hora" e à Rádio Clube. A "Ultima" continua recebendo dinheiro do Banco para pagar o próprio Banco. Enquanto isso, até agora o govêrno não deu nada para fazer face aos estragos produzidos pela geada em S. Paulo. E' preciso acentuar que a maior parte das cartas e telegramas que chegam à Comissão de Inquérito partem de São Paulo. Até agora só uma carta e um telegrama foram contrários à apuração do escândalo.

P. — Seria bom o afastamento de Frota Aguiar da Comissão?

C.L. — Seria grave. Êle está sendo alvo de uma campanha de Wainer, a qual não atinge sua inteireza moral. Há dias, Frota Aguiar, visitando o Manicômio Judiciário, foi reconhecido por um louco, que lhe disse: "Aí, Frota, prende o Wainer". Os próprios loucos reconhecem que Wainer é criminoso.

P. — As certidões exibidas foram fotografadas das cópias ou dos originais?

C.L. — Hoje pela manhã, o diretor do Colégio Pedro II me forneceu as certidões, permitindo que fôssem fotografadas. Tôdas essas certidões estão reconhecidas pelo tabelião Milton Oliveira, em data de ontem.

P. — Por que o "Estado de S. Paulo" e as "Fôlhas" não dão destaque ao caso da "Ultima Hora"?

C.L. — Não me compete dizer orientação. Cada jornal age como melhor lhe pareça.

P. — E' verdade que há três dias Wainer amortizou 3 milhões de cruzeiros no Banco do Brasil?

C.L. — Não é o que diz o sr. Osvaldo Aranha nem o presidente do Banco nem o seu funcionalismo. Dinheiro, erva viva, não está entrando na "Ultima".

P. — Por que recusa revelar nomes das pessoas "lá de cima"?

C.L. — Em certos casos, deixo ao telespectador a compreensão dos fatos. E', até, uma homenagem, evitar certos nomes próprios de qualidade imprópria. Às vêzes cabe respeitar aqueles que nem a si mesmo se respeitam. Lodi, por exemplo, mandou um seu amigo dizer-me que não revelasse o seu nome como participante do caso de "Ultima Hora", que êle mesmo revelaria, dentro de 48 horas. A TRIBUNA esperou, mas no fim Lodi disse apenas o que convinha a Wainer.

P. — Por que os estudantes paulistas foram tachados de comunistas no último Congresso da UNE?

C.L. — Naquela época, os comunistas pretendiam jogar os dois grupos de estudantes democratas um contra o outro. Já dei plena satisfação sôbre a posição do meu jornal no caso.

(Conclui na 6.ª página)

ILEGÍVEL

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

LUCRO EXTRAORDINÁRIO

ESTA publicado um parecer de Raimundo Padilha, na Comissão de Economia, contrário a um projeto de Aliomar Baleeiro, que estabelece taxações até 75 por cento sôbre os lucros que excedam do que é, em seu projeto, chamado "lucro base".

O parecer de Raimundo Padilha é um estudo muito sério sôbre o fenômeno do lucro extraordinário no Brasil. E se êle é contrário ao projeto, não é porque seja contrário a uma legislação drástica acêrca de lucro excessivo. Êle vota contra o projeto porque o acha deficiente, falho, à luz da ciência financeira, em que é, como Baleeiro, "doutor formado".

Brigaram os doutores neste caso, e ficamos sem a lei necessária que Baleeiro propôs. Padilha preferiu votar contra o projeto a emendá-lo, embora prometa apresentar, êle mesmo, oportunamente, projeto mais estudado.

Esses doutores em economia e finanças deveriam reunir-se, na Câmara, e estudar êste assunto com calma e profundidade. Já não seria fora de tempo que homens responsáveis, responsáveis principalmente pela cultura especializada, estudassem, em profundidade, os rumos da economia brasileira para estabelecer, em leis, as retificações necessárias, sem as quais nunca chegaremos a construir o nosso futuro.

Ou os legisladores entram neste assunto de peito aberto, com vontade de dominá-lo mesmo, ou então esta anarquia que aí está continuará por muito tempo ainda a prejudicar, a entravar o nosso desenvolvimento econômico.

Quase que se pode dizer que não temos economia, no Brasil. O que temos, em todos os ramos da produção, no agrícola, no industrial, no comercial, são atividades privadas, particulares, sem ligações, sem elos, anárquicos. E' a lei do cada um por si, o que temos no Brasil. E é justamente por isto que o dinheiro do particular, pouco ou muito que seja, se dirige, geralmente, no Brasil de preferência para as atividades especulativas, parasitárias e não para as atividades produtivas.

O que vemos, no Brasil, sôbre êste aspecto do emprêgo do dinheiro é uma pletora de bancos sem finalidade, vivendo da agiotagem e do redesconto. O que vemos são grandes fundos, inclusive formados com dinheiro alienígena, explorando comércio imobiliário nas grandes capitais. O que vemos quanto às pequenas economias, é que tôdas elas se dirigem para os loteamentos. Quem pode pôr de lado alguns cruzeiros por mês pensa logo em comprar, a prestações, um pequeno lote de terra nas antigas fazendas do vale do Paraíba, que se vão urbanizando pela fôrça da agiotagem.

A atividade reprodutiva, aquela que forma a riqueza nacional, vai sendo cada vez mais abandonada no Brasil, pelos grandes, como pelos pequenos capitais.

E qual o remédio? A legislação sôbre o impôsto de renda é um dos remédios indicados para o mal. Um dos maiores, dos mais eficientes remédios, se aplicada com inteligência e descortínio. Mas não é só pela taxação drástica que esta legislação tributária pode influir no fenômeno. Principalmente pela isenção é que ela mais influiria no desvio, que é urgente fazer, do dinheiro particular para as atividades reprodutivas. E' preciso, por exemplo, que se isentem os grandes contribuintes do impôsto de renda, tôdas as vêzes que êles se dedicarem a atividades industriais novas, não especulativas, mas reprodutivas. E' preciso que se estimule o dinheiro para as aplicações econômicas.

E isto depende muito dos legisladores, já que os governos, no Brasil, perderam a capacidade de governar e de orientar a vida nacional.

SEGURO DE ACIDENTES

O PROJETO de seguro de acidentes de trabalho está em pauta, sob regime de urgência. E' o primeiro da Ordem do Dia. Sua discussão começa hoje, portanto, impreterivelmente.

Até que enfim.

E' um projeto de 1950. Começou no Senado, que votou um projeto abrindo o monopólio que estava assegurado aos institutos de aposentadoria e pensões. Estabeleceu o Senado que o seguro de acidentes era coberto, indistintamente, pelos institutos, pelas sociedades de seguro e pelas cooperativas de sindicatos de empregadores.

Na Câmara, sofrendo duro combate, êste projeto foi protelado, até hoje, por mil manobras obstrucionistas. A Comissão de Legislação Social, numa primeira votação, aprovou-o. Em segunda aceitou um substitutivo pelo qual, mediante lei, será concedida exclusividade aos institutos ou caixas que estejam em condições de fazer o seguro de acidentes. Enquanto isto, pelo substitutivo, as emprêsas particulares continuaram fazendo, também, o seguro.

E' êste o substitutivo que vai ser votado agora na discussão que começa hoje, em virtude da urgência concedida pela Câmara.

Há grande controvérsia em tôrno do assunto. Deputados do PTB são os que mais trabalham contra o projeto, embora o substitutivo seja também de um petebista. O PSD resolveu, em reunião da bancada, apoiar o substitutivo. Isto porque, diz, o que o PTB quer é a criação de milhares de empregos para os seus cabos eleitorais. Este argumento, aliás, é do deputado Armando Falcão, que passou a apoiar o substitutivo para não dar, como declarou, "ao PTB milhares de empregos em vésperas de eleição".

Há mais de dez oradores inscritos para discutir o projeto.

CIDADE DO CINEMA

DEPOIS de criar o Banco do Cinema, Armando Falcão, por outra emenda ao projeto do INC, cria, também, a Cidade do Cinema. Diz êle:

"Dentro de dois anos, a contar de sua instalação, o INC apresentará ao Ministério da Educação e Saúde, para sua aprovação, planos e estimativa de orçamento para a construção da Cidade do Cinema, que deverão obedecer às seguintes diretivas básicas:

a) montagem de estúdios modernos para produção cinematográfica qualitativa e quantitativamente superior;

b) estabelecimento e manutenção de uma escola de técnicos cinematográficos que abranja desde a redação de cenários e argumentos até a realização técnica dos filmes;

c) fácil acesso, por aluguel que cubra, apenas, as despesas do aparelhamento e dependências utilizadas, de produtores independentes a todo o aparelhamento, pessoal e material, da Cidade do Cinema. O aluguel ficará condicionado à aprovação prévia dos argumentos e à prova da capacidade financeira para execução da obra;

d) montagem, por etapas sucessivas, de estúdios, laboratórios, campos de filmagem em várias regiões do país, segundo as exigências do desenvolvimento da indústria nacional do cinema;

e) a construção do primeiro núcleo da Cidade do Cinema deverá ser projetada para localização em área perto da Capital da República, de fácil acesso aos produtores independentes no Distrito Federal domiciliados, e deverá ser projetada para terminação em prazo máximo de cinco anos".

CÂMARA

DANOS CAUSADOS PELA GEADA

EM nome da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a efetuar levantamento dos danos causados à lavoura pelas geadas e a sugerir medidas de amparo aos lavradores, ocupou a tribuna o deputado Dólor de Andrade.

Relatou, então, as primeiras iniciativas da referida Comissão: — ouvir os titulares da Fazenda e da Agricultura e os presidentes do Instituto Brasileiro do Café e do Banco do Brasil, bem como os governadores dos Estados atingidos pelo flagelo; e, por último, ir imediatamente à região assolada a fim de observar os estragos e suas conseqüências na economia local.

Melhoramentos

O DEPUTADO Vasconcelos Costa apresentou projeto que autoriza a construção de linhas de transmissão e usina de fôrça e luz para a vila de S. Jorge, no município de Itambacuri, Vale do Rio Doce; e êste determinando a instalação de linha telegráfica para a cidade de Cláudio, em Minas, e a construção de um prédio para a agência postal-telegráfica da mesma cidade.

Congregação de S. Vicente de Paulo

O SR. Ostoja Roguski congratulou-se com a Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo pela passagem do meio centenário de sua instalação em nosso país.

Radiotelegrafia nos aviões comerciais

TRANSMITIU o deputado Magalhães Melo o apêlo dos radioperadores pernambucanos, que estão interessados na rejeição do projeto do brigadeiro Cunha Machado, determinando a substituição da radiotelegrafia pela radiofonia nas aeronaves comerciais brasileiras.

Gratificação especial

O DEPUTADO Oscar Carneiro fêz um apêlo no sentido de ser aprovado o projeto de lei que concede gratificação especial aos oficiais do Registro Civil.

Extensão de vantagens

MENSAGEM presidencial remetida à Câmara ontem, juntamente com um projeto de lei, solicita a extensão aos militares inativos da extinta Polícia Militar do Território do Acre os benefícios do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares.

Aumento das barcas

MAIS uma vez o sr. Brígido Tinoco se ocupou, na Câmara, do pretendido aumento do preço das passagens nas barcas e lanchas que trafegam entre o Rio e Niterói.

Como das outras vêzes, o representante fluminense combateu a intenção dos concessionários das referidas embarcações, demonstrando os prejuízos acarretados à bolsa do povo caso se venha verificar tal coisa.

Plano Nacional do Carvão

REUNINDO-SE na segunda-feira à tarde, no Palácio Tiradentes, o Congresso apreciará os quatro últimos incisos do Plano Nacional do Carvão vetados pelo presidente da República.

A vista do exposto, o sr. Nereu Ramos convocou os seus colegas para uma reunião noturna no referido dia.

"Dia do Colono"

A REQUERIMENTO do deputado Aquiles Mincaroni, que foi aprovado pelo plenário, a primeira parte da sessão do próximo dia 24 do corrente será dedicada à comemoração do "Dia do Colono".

Técnicos em Alfabeto Braille

O DEPUTADO André Araújo ressaltou a importância do Congresso de Técnicos em Alfabeto Braille que se está realizando nesta capital, no Instituto Benjamin Constant.

Em foco Sergipe

VOLTANDO novamente à tribuna, o sr. Francisco Macedo se ocupou dos casos políticos, de ordem policial, ocorridos em Sergipe, especialmente na cidade de Estância.

Reflorestamento

A PROPÓSITO do problema do reflorestamento, cuja solução o tem preocupado ultimamente, o deputado Wolfram Metzler leu uma carta do delegado florestal do Rio Grande do Sul, em S. Leopoldo, concordando com os seus pontos de vista e aduzindo dados tendentes a justificar a tese defendida pelo orador.

Reforma administrativa

A CAMARA aprovou ontem, em segunda discussão, o projeto de resolução que manda constituir uma Comissão Especial destinada a opinar, no lugar das Comissões Permanentes, sôbre a reforma geral do sistema administrativo da União proposta pelo Executivo.

Ocupando a tribuna, o sr. Arnaldo Cerdeira, líder do PSP, se pronunciou contra a medida.

Aviões a jato e algodão

POR 117 votos contra 54, a Câmara rejeitou um requerimento de convocação do ministro da Aeronáutica para que esclarecesse o caso da troca de aviões a jato por algodão nacional.

SENADO

CONVITE DE ARANHA, DISCURSO DE IVO

O SENHOR Osvaldo Aranha dirigiu ofício ao Senado, convidando os presidentes das Comissões de Economia e de Finanças para participarem das reuniões semanais do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Encarece o ministro, a necessidade de mais estreito entendimento entre os vários órgãos responsáveis pela política econômica e financeira do país.

Logo após a leitura do ofício, o sr. Ivo d'Aquino, ex-líder da maioria, foi à tribuna para elogiar a atitude do sr. Aranha e tratar da questão da dívida das autarquias para com os mineradores de carvão de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Afirmou o orador que o total da dívida já atinge a soma de 65 biliões de cruzeiros e, certamente, provocará problemas sociais de conseqüências imprevisíveis.

Teceu comentários sôbre o miserável estado em que se encontram os trabalhadores da indústria carbonífera do sul.

Violências policiais

O SENHOR Atilio Vivacqua denunciou violências praticadas por autoridades policiais do Espírito Santo, declarando que elas são a repetição de abusos que, agora, se renovam, após a organização da coligação democrática, formada pelo PR, PTB, PSP e grande parte da UDN, em oposição ao governador Jones dos Santos Neves.

Depois, tratou dos prejuízos que a broca está causando à lavoura cafeeira do seu Estado, já calculados em 40 por cento da colheita, ou seja, um milhão de sacas. Isto representa uma perda superior a 100 milhões de cruzeiros para o erário estadual e mais de 700 milhões para a economia do Espírito Santo.

Esquistossomose

O SENHOR Flávio Guimarães (PSD, Paraná) comentou as informações dadas pelo técnico de educação, sr. Guilherme Canedo Magalhães, relativas à esquistossomose (amarelão), que está grassando no norte do país. Informou que, segundo os inquéritos feitos, há três milhões de crianças atingidas pelo mal, em idade escolar.

O orador mostrou-se alarmado e solicitou providências do govêrno federal.

CÂMARA MUNICIPAL

O "PULO DO TELEFONE"

PAULO Areal apresentou requerimento, indagando do prefeito Dulcídio Cardoso os motivos que o levaram a conceder prioridade para instalação do telefone 48-1472 na residência da sra. Maria Ribeiro de Oliveira Leão.

A beneficiada conseguiu o impossível: pulou 20.674 inscritos.

Energia elétrica

INDIO do Brasil apresentou requerimento solicitando providências no sentido de ser feita uma revisão nas quotas de energia elétrica distribuída aos hospitais, casas de saúde, farmácias e padarias.

Pôsto Policial

O TRABALHISTA Odilon Braga apresentou requerimento, pedindo ao prefeito a instalação de um pôsto policial no Conjunto Residencial de Del Castilho.

Pasqualini não aceitou a vice-presidência

O SENHOR Alberto Pasqualini não quer se afastar de suas atividades parlamentares. Por isso, não aceitou a vice-presidência do PTB, para a qual foi eleito. Se tivesse aceito o cargo, criaria, com sua posição política e pessoal, embaraços à atuação do partido, segundo declarou à imprensa.

Banco de Crédito Geral S. A.
Fundado em 1918
Depósitos — Descontos — Cauções
Rua do Rosário, 131
Rio de Janeiro

INDUCO
SHEPARD
Elevador de qualidade

15 MILHÕES PARA AS VÍTIMAS DA ENCHENTE

ATENDENDO ao pedido de adiantamento feito pelo presidente da Comissão Especial de socorro às populações atingidas pelas enchentes do Amazonas e rios tributários, o presidente da República autorizou o emprêgo de Cr$ 15 milhões.

Cavalo suado

EM palestra com alguns jornalistas, o deputado Frota Aguiar, relator da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os negócios de Wainer, disse que as injúrias que a "Última Hora" vem publicando contra êle, teriam como objetivo provocar a sua renúncia à Comissão, como aconteceu com o deputado Eurico Sales.

Disse Frota Aguiar. — Comigo não conseguem nada; na minha terra há um ditado que diz: "Cavalo quanto mais suado, mais vontade tem de correr".

E arrematou:

— Agora é que comecei a suar.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 98. De 13 às 15 hs.

Haig's
SCOTCH WHISKY
JOHN HAIG & Co Ltd

Novo diretor da Produção Vegetal

FOI empossado ontem o novo diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, senhor Joaquim Alfredo da Silva Tavares, que estava encarregado da construção do Núcleo Colonial de Mearim, no Maranhão.

AINDA ESTÃO VOTANDO OS MÉDICOS SINDICALIZADOS

ESTAO correndo normalmente as eleições do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Iniciados, ontem, pela manhã, os trabalhos de votação só serão concluídos hoje, às 19 horas. A votação de ontem foi muito concorrida, apesar de só terem votado os médicos quites até o décimo dia anterior ao da votação. Pelo movimento da votação tem-se como certa a eleição do dr. Alvaro Doria. No clichê um aspecto da votação.

Manejos vergonhosos contra a imprensa

O deputado Magalhães Castro fala na Assembléia fluminense sôbre o caso da "Última Hora"

NA Assembléia Legislativa do Estado do Rio, o deputado Luis Gonzaga de Magalhães Castro, primeiro orador da sessão de ontem pronunciou o seguinte discurso sôbre o caso da "Última Hora":

"Sr. Presidente, subo hoje a esta tribuna para cumprir um dever de representante do povo, alertando os meus pares e a opinião pública fluminense sôbre o que se passa na capital do país, com repercussão em todo o Brasil.

É do conhecimento geral a campanha saneadora pelo Parlamento brasileiro contra um órgão de imprensa — "Última Hora", que vem fazendo uma campanha de mentiras e de calúnias contra órgãos de imprensa e contra mandatários do povo brasileiro.

Hoje, sr. Presidente, abrindo os brilhantes vespertinos cariocas "Diário da Noite" e TRIBUNA DA IMPRENSA, deparo com uma nota assinada por diretores dos mais importantes jornais do Rio de Janeiro, contra a manobra de envolvimento que, lamentàvelmente, alguns membros do Congresso querem realizar contra jornais que os mais assinalados serviços já prestaram e estão prestando ao Brasil."

BRADO DE ALERTA

"Êsse brado de alerta deve ser estendido também às nossas classes armadas, pondo-as de sobreaviso em face dos forjicadores de golpes contra a democracia.

Nesta oportunidade, portanto, nós, representantes do povo, temos de conclamar a espada e a pena, a fim de que assegurem à nossa Pátria destinos seguros e dignos. E, sr. Presidente, também devemos juntar nossa palavra de apoio aos signatários dêsse documento, a fim de que não prossigam essas manobras indecorosas e deprimentes.

Como vêem os meus ilustres pares, êsses órgãos da imprensa, que se dirigem em tais têrmos à Nação brasileira, não se podem confundir com o jornal, que vive à custa dos dinheiros arrancados do povo no Banco do Brasil, e tem à sua frente um homem de procedência desconhecida, um aventureiro sem escrúpulos e com muita audácia."

PROTESTO

"Contra êsses que pretendem ferir a imprensa sadia de nossa terra e dar apoio a um indivíduo sem pátria, venho lançar o meu protesto, em nome da bancada do Partido Social Progressista, pois só merecem a repulsa dos homens de bem as atividades subversivas dêsse estrangeiro que veio para a nossa terra a fim de fomentar distúrbios e servir aos que tramam contra o regime democrático, e do qual não é possível que alguém se aproxime sem sentir o cheiro fétido da putrefação cadavérica, porque é um cadáver, hoje, Samuel Wainer, depois que o bravo jornalista Carlos Lacerda levantou o véu das suas traficâncias desonestas.

Aqui fica, nestes têrmos, sr. Presidente, lavrado o meu mais veemente protesto contra, como disse, manejos vergonhosos, que tentam solapar a grande fôrça democrática, que é a imprensa do nosso país."

APOIO

COMPREI êste espaço por 100 cruzeiros para defender a liberdade de imprensa no Brasil.

César Coelho

Melhora o intercâmbio com a Grã-Bretanha

Algodão, o principal produto exportado — 60 mil toneladas de açucar embarcadas para Hong-Kong

A POSIÇÃO comercial do Brasil para com a Inglaterra melhorou consideràvelmente, neste segundo trimestre de 52, informa o "Boletim Britânico" publicado pelo Escritório Comercial do Brasil em Londres.

Durante o período, de acôrdo com as cifras apuradas, a mercadoria que liderou as exportações para o Reino Unido foi o algodão. Também aumentaram as exportações de minérios de ferro, madeira em geral e nozes comestíveis. Realizou-se ainda uma transação especial, com a compra de 60.000 toneladas de açúcar, destinadas a Hong-Kong. Sòmente no que se refere ao café brasileiro, não se verificaram progressos.

As importações de madeiras do Brasil, de 378.000 "Standard", passaram para 611.000. Por outro lado, as referentes a peles e couros, de 16,9 milhões de libras, registradas nos primeiros cinco meses do ano passado, foram elevadas para 22 milhões de libras, nos primeiros cinco meses do corrente ano.

ADVOCACIA CRIMINAL
OSCAR TIRADENTES
Rua da Quitanda, 50 — 3.º andar
Telefone 22-0009

O povo apoia a luta pela imprensa livre

Um neto de Epitácio Pessoa — Lutou em 32 — Mãe de família — Outros brasileiros que enviaram seu apoio à TRIBUNA DA IMPRENSA — Pergunta de Heitor Beltão — Outros telegramas

MAIS demonstrações de apoio à cruzada de TRIBUNA DA IMPRENSA continuam chegando à nossa redação. Abaixo transcrevemos trechos de cartas de brasileiros que conosco se solidarizam na luta contra os golpes indignos do bessarabiano Samuel Wainer.

UM NETO DE EPITÁCIO PESSOA

Do sr. Fernando Pessoa Pardelas, que transcreve na carta que nos enviou, outra que remeteu à Comissão Parlamentar de Inquérito:

"Tenho 23 anos de idade e orgulho-me de ser neto de um homem que, neste momento, se vivo fôsse, estaria em meu lugar, animando-os, incentivando-os e cumprimentando-os; um homem que não admitiria êsses escândalos, se ocupasse agora a Presidência da República, como ocupou no passado — Epitácio Pessoa".

LUTOU EM 32

Do sr. A. Pinto, desta capital: "Disponha dêste brasileiro que em 32 lutou pela volta do país à legalidade e que continuará a lutar até que a Nação fique livre de tão maus e indignos brasileiros, que devem estar no lugar comum dos criminosos".

MAE DE FAMILIA

Da sra. Léa Sá Freire, residente em Copacabana:

"Como brasileira e mãe de família, não quero deixar de aplaudi-lo e hipotecar-lhe tôda a minha simpatia pela campanha que vem desenvolvendo, tão moralizadora ela é, e tão esclarecedora da opinião pública".

BRILHO DA LANTERNA

Do sr. Henrique Leitman, residente em Cascadura:

"Quanto mais escuro estiver o Brasil, a nossa lanterna brilhará mais".

O MAIOR ESCANDALO

Do sr. Balthazar Lins, de Sobragy:

"Apresento-lhe meus sinceros parabens pelas provas irrefutáveis que coligiu do maior escândalo sôbre dinheiros públicos de todos os tempos em nosso país".

NOSSA CAMPANHA

Do sr. José Nunes da Cunha: "Sua campanha moralizadora empolga todo o país; retifico: sua não, nossa, a de todos os brasileiros sensatos que ainda têm esperanças num futuro melhor para êste Brasil que tanto amamos".

DEUS E A FORÇA DA RAZÃO

Do sr. M. Cordeiro de Almeida, desta capital:

"Deus é grande e bem mesquinha será a audácia de quem vive a regorjitar erros e crimes. A fôrça da Razão dá-nos tanta energia que êsses malfeitores jamais terão coragem bastante para a prática de mais crimes".

UM TELEGRAMA DE HEITOR BELTRAO

Do deputado Heitor Beltrão recebemos o seguinte telegrama que, por si só, diz tudo:

"Então, nem ao menos brasileiro?".

OUTRO TELEGRAMA

O sr. Aparecido Pimenta telegrafou-nos:

"Quero hipotecar solidariedade no combate ao hediondo crime de "Última Hora" contra a Nação brasileira, esperando da Comissão Parlamentar de Inquérito uma patriótica solução".

SOLIDARIEDADE

O escritor pernambucano Tadeu Rocha, de passagem pelo Rio, veio à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, dar sua solidariedade à campanha da Imprensa livre.

VI SEMANA DO FAZENDEIRO

A VI Semana do Fazendeiro se instalará amanhã na Universidade Rural, no quilômetro 47 da Rio-S. Paulo. Serão dadas, até o dia 25, aulas práticas, com demonstrações em laboratórios e ilustrações cinematográficas, para lavradores e criadores.

A Central concedeu desconto de 30% nas passagens a todos os participantes da VI Semana. A Leopoldina fará um abatimento de 50%.

A Universidade Rural não cobrará hospedagem, mas, sòmente refeições ao preço de Cr$ 45 por dia, incluídos café, almoço e jantar.

CONVENÇÃO NACIONAL DO PARTIDO LIBERTADOR

Eleição do Diretório Nacional e do Gabinete Executivo Nacional

NA Convenção Nacional do Partido Libertador, realizada nos dias 11 e 13 do corrente, foi eleito o seguinte Diretório Nacional:

Deputado Raul Pilla, Presidente; dr. Antonio Carvalho Guimarães, primeiro vice-presidente; Virginio Veloso Borges, segundo vice-presidente; dr. José Fernando Carneiro, terceiro vice-presidente; deputado Coelho de Souza, secretário geral; Diógenes Pereira de Lemos, Waldemar da Silva Carvalho, Nilton Dario Nogueira, Elpidio Josué de Almeida, Plinio Lemos, senador Antonio Novais Filho, Jacinto Marcelino Ferreira, Natércia Silveira Pinto da Rocha, Pedro Xavier de Araújo, Tancredo Austregesilo da Cunha Vasconcelos, Décio Martins Costa, Mem de Sá, José Pereira de Macedo, Brasilio Vicente de Castro, Carmosino Camargo de Araújo, Ermenegildo Cyrillo Corbellini, Edgard Luiz Schneider, Alvaro Peçanha Martins, Orlando da Cunha Carlos, Carlos de Brito Velho, José Tude Godoy, José Araújo Filho, Silvio Faria Correia, Cicero Ahrends, Henrique Fonseca de Araújo. SUPLENTES: Ophir Martins Duarte, Ivan Bichara, Napoleão Nóbrega, Eli Léo, Wladimir de Souza Pereira, Esperidião Esper Paulo, Felipe Aristides Simão, Fidêncio Mello, Amadeu Weimmenn, Mário Mondino, Alberto Severo, Heitor Galant, Virgilio Rodrigues, Mario Freitas Chaves e Romeu Ramos.

Foi também eleito o seguinte Gabinete Executivo Nacional: deputado Raul Pilla, Presidente; deputado Coelho de Souza, secretário geral; Antonio Carvalho Guimarães, Virginio Veloso Borges, Natércia Silveira Pinto da Rocha, Tancredo Austregésilo da Cunha Vasconcelos e Ermenegildo Cyrillo Corbellini.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% aa
Av. Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uruguai 980
Estrada do Portela 45-A

FNM
AUTO-PEÇAS
FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES
DEP. COMERCIAL: RIO DE JANEIRO
RUA MEXICO 3-6°
TEL. 32-8686

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

CAPITOLIO (27-6788) — Sessões Passatempo. A partir das 10 horas.
IMPERIO (22-8348) — Em Carne Viva.
METRO-PASSEIO (22-6490) — * O Palhaço.
ODEON (27-1506) — * O gênio na televisão.
PALACIO (22-0838) — O castelo do pavor.
PATHE (22-8795) — * Férias no Danúbio.
PLAZA (22-1097) — * O maior espetáculo da terra.
REX (22-6327) — * Bastidores e pecadores.
RIVOLI — O manto da morte.
VITORIA (42-9820) — * Primavera de escândalos.

CENTRO

CENTENARIO (43-8543) — O Grande Caruso.
CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo. A partir das 10 horas.
COLONIAL (42-8512) — * O maior espetáculo da terra.
FLORIANO (43-9074) — Meu amigo, o leão.
GUARANI (32-5651) — Anjo de vingança.
IDEAL (42-1218) — * O gênio da televisão.
IRIS (42-0763) — Em carne viva.
LAPA (27-2543) — * Flechas de vingança.
MEM DE SA (42-2232) — O castelo do pavor (e) * Missão nos Bálcãs.
PRESIDENTE (42-6631) — * Férias no Danúbio.
PRIMOR (43-6631) — * O maior espetáculo da terra.
S. JOSE (43-0592) — O manto da morte.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — O castelo do pavor.
AVENIDA (48-1667) — * Primavera de escândalos.
CARIOCA (28-8178) — * O gênio na televisão.
HADDOCK LOBO (48-9610) — * O maior espetáculo da terra.
MARACANA (48-1910) — * As minas do rei Salomão.
METRO-TIJUCA (48-9970) — * O Palhaço.
OLINDA (48-1032) — * O maior espetáculo da terra.
TIJUCA (48-4518) — Em carne viva.
VELO (48-4518) — Carnaval Atlântida.

ZONA SUL

ALASKA — * Conflitos de amor.
ALVORADA (27-2936) — * Férias no Danúbio.
ART PALACIO (37-8443) — Finalmente sós.
ASTORIA — * O maior espetáculo da terra.
AZTECA (45-6813) — Em carne viva.
BOTAFOGO — O castelo do pavor.
IPANEMA (47-3806) — Em carne viva.
LEBLON (27-7805) — * Primavera de escândalos.
METRO-COPACABANA (37-9898) — * O Palhaço.

MIRAMAR — * O gênio na televisão.
NACIONAL (26-6072) — Tarzan e a fúria selvagem.
PAX — * Férias no Danúbio.
PIRAJA (47-2888) — * O professor e a corista (e) Homens marcados.
POLITEAMA (25-1143) — * O Cangaceiro.
RIAN (47-1144) — * O gênio na televisão.
RITZ (37-7234) — * O maior espetáculo da terra.
ROXY (27-8545) — O castelo do pavor.
ROYAL — Sessões Passatempo.
S. LUIZ (25-7679) — * O gênio na televisão.

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7573) — * O Cangaceiro.
BARONESA — * Precipícios d'alma.
BONSUCESSO — O castelo do pavor.
BRAZ DE PINA — O castelo do pavor.
EDSON (29-4449) — Carnaval Atlântida.
ESTACIO DE SA (32-2923) — Faceira (e) Entre o crime e a lei.
FLUMINENSE — * Férias no Danúbio.
JOVIAL (29-0652) — * As neves do Kilimanjaro.
MADUREIRA (29-8733) — Em carne viva.
MASCOTE (29-0411) — * O maior espetáculo da terra.
MAUA — * Férias no Danúbio.
MEIER (29-1232) — * Cantando na chuva.
MODELO (29-1976) — O amor nasceu em Paris.
MODERNO — O Grande Caruso.
MONTE CASTELO (29-8250) — * O gênio na televisão.
PARATODOS (29-1591) — * Férias no Danúbio.
PENHA (30-1121) — O Tirano.
PIEDADE (29-8230) — * A Virgem de Fátima.
SANTA ALICE — O castelo do pavor.
QUINTINO (29-8230) — O terror do amanhã (e) Salteadores encobertos.
RAMOS (30-1094) — O príncipe pirata.
REALENGO — A espada dos mosqueteiros (e) Amor invencível.
ROCHA MIRANDA — Aí vem o barão.

TEATRO

BOLSO (27-1037) — "Cavalheiro sem Camélias" — 21 horas — Sábado e domingo, às 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES (22-7581) — "Viva la Gracia" — 20 e 22 horas — Vesperal aos sábados e domingos, às 16 horas.

COPACABANA (37-1818 — ramal teatro) — "Mulheres feias" — 21,30 — Vesperal aos sábados e domingos, às 16 horas.

FOLLIES (27-8216).

GLORIA (22-0146) — "A pensão de d. Estela" — 21 horas — Aos sábados e domingos, às 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

JARDEL (27-8712) — "Vai da Valsa" — 20 e 22 horas — Vesperal aos sábados e domingos, às 16 horas.

JOAO CAETANO (43-4257).

RECREIO (22-0164) — "E' fogo na jaca" — 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

DULCINA (22-5811) — "Vivendo em pecado" — 21 horas — Aos sábados e domingos, às 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

RIVAL (22-2721) — "Dona Xêpa" — 21 horas — Sábado e domingo, às 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

SERRADOR (42-6442) — "Viver é fácil" — 21 horas — Sábado e domingo, às 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

MADUREIRA (29-8723) — Zezinha [illegible] — "[illegible] não tem [illegible]".

MUNICIPAL — "As mãos de Eurídice", às 21,30. Amanhã: "As árvores morrem de pé", às 21 horas, e "As mãos de Eurídice", às 21.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio, 18 e 19 de julho de 1953

Rua do Lavradio, 98
*
Diretor
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES
*
Tel.: 32-8188
(Rêde interna)
*
ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AEREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
*
A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Opinião

A pergunta essencial

DIVULGA-SE que está trabalhando a todo pano a comissão encarregada de promover a reestruturação do funcionalismo federal. Aguarda-se que a Imprensa Nacional remeta os 300 mil questionários que deverão, preliminarmente, ser preenchidos pelos servidores em todo o Brasil. Enquanto isso, já estão sendo submetidos a treinamento intensivo, nos cursos de administração do DASP, os funcionários indicados para orientar o preenchimento dos tais questionários.

Informa o DASP, com a habitual solenidade, que ditos documentos contêm uma indicação da mais alta importância: é preciso que o funcionário diga ou saiba dizer com clareza a tarefa que êle desempenha, pois, ao que parece, o DASP admite como coisa normal, e mesmo esperada, que muitos funcionários não saibam o que estão fazendo.

Para rir ou chorar...

A REPORTAGEM de um vespertino pôs-se a campo para colher informações sôbre o que acaba de revelar, nos Estados Unidos, o jornalista Stanley Ross, segundo o qual Prestes dirige, atualmente, de Cochabamba, na Bolivia, um exército de 15 mil guerrilheiros, à espera de ordens concretas de Moscou.

Ouvida a Polícia Política, esta declarou não haver a menor dúvida de que Prestes se encontra mesmo na Bolivia.

Ouvido o encarregado de negócios dêsse país, o sr. Javier Santivañez, disse S.Sa. que essa história de dizer que Prestes está na Bolivia é "uma tolice sem nome, só mesmo para fazer rir".

Tudo indica que o sr. Santivañez ignorava o que havia dito, antes, à autoridade brasileira. Mas isso não importa. Os diplomatas existem e o são, precisamente, para medir as palavras e ter cuidado com as "gaffes". Em suma, devem evitar tanto quanto possível usar expressões como "tolice", "estupidez", etc.

Fora do lugar próprio

A ESSA altura, depois de se tornar pública a posição tortuosa do sr. Euvaldo Lodi, sem dúvida já terão refletido os industriais do Brasil de que à frente da sua federação não está o homem próprio para êsse cargo. Êle não é "the right man for the right place". Pelo contrário: por tôdas as suas deficiências e fraquezas, êle é determinadamente o homem que não devia ocupar tão magno pôsto.

A frente de instituições dessa natureza, das quais se abstraem individualidades para se exaltar o que elas representem, mirabólica e materialmente, isto é, a base industrial do país, cumpre se coloque um homem grave, por todos os títulos respeitável, e que dela não faça a arma para outros fins. A Federação das Indústrias não pode ser um broquel atrás do qual, encolhido, o sr. Lodi investe para galgar posições políticas e saliências sociais. Derramando a esmo o dinheiro que outros em má hora lhe confiaram, dá êle, de público, a impressão, deixando mal essa respeitável instituição, de que com propinas e benesses êle deseja acobertá-la de coisas que se querem ocultas. Que interêsse pode ter a Federação das Indústrias, órgão da classe, além da defesa dos seus justos interêsses? Ao que ela visa, quando faz a sua propaganda? Pro'etar-se ou projetar o seu presidente?

Rico de má fama, barganhador de votos, desce o diretor da Federação das Indústrias a apor a sua assinatura em negócios escusos de um aventureiro. E é tanto mais grave êsse conúbio dos dois, que o sr. Lodi confessa que com êle tinha relações superficiais, a bem dizer mal o conhecia, e não teve pejo de emprestar o seu nome para um título comum: Lodi versus Wainer.

Tentativa de desmoralização do Congresso

A RESISTÊNCIA à Comissão Parlamentar de Inquérito é apenas uma tática no plano estratégico da desmoralização do Congresso.

A quadrilha de Wainer deposita tôda a sua esperança de impunidade no bom serviço que possa prestar aos negocistas e aos golpistas, para abrir caminho à desmoralização de duas fôrças essenciais ao regime democrático: o Congresso e a Imprensa.

A resistência de Wainer a comparecer à Comissão é ridícula. Que alega êle, para fugir ao cumprimento do dever?

— A incompetência da Comissão para encaminhar a intimação, que deveria ter sido feita pela Mêsa da Câmara.

Ora, isto competiria ao juiz, e não a êle, examinar. Se o juiz aceitou a competência da Comissão, a alegação não procede, pois não há, na lei sôbre comissões de inquérito, referência a providências da Mesa da Câmara em seu lugar.

— A inconstitucionalidade da lei que criou as comissões de inquérito. Ora, Wainer não alegou essa inconstitucionalidade enquanto pensou que poderia obter o domínio da Comissão através dos negocistas e golpistas conluiados. Ao contrário: assumiu ares de pai da Comissão, ao dizer que ela representava uma velha aspiração sua... Uma comissão de inquérito não pode ser, ao mesmo tempo, constitucional se nos convém e inconstitucional se não nos convém.

— A influência que exerço sôbre a Comissão. Para comprová-la, juntou à petição fotos de conversa nossa com membros da Comissão, em público, antes ou depois das sessões.

ORA, por mais honrosa que seja, para mim, a presunção de que pudesse exercer influência sôbre homens de bem, e por mais infamante que seja a suposição em relação a êsses dignos deputados, a alegação é sobretudo estúpida.

Por duas razões principais:

1. Outras fotos podem ser mostradas de conversa de Wainer, de Baby, de auxiliares seus, como "o rapaz que apanha papéis" e outros, com membros da Comissão.

2. Não estando êsses deputados incomunicáveis, nem presos ao juramento de não conversar com ninguém, é tolice alegar que conversamos — precisamente porque conversar não é proibido pela lei nem desaconselhado pelos costumes.

A verdade é que, tivesse eu alguma influência sôbre a Comissão, nunca teria ela prorrogado por mais 60 dias o prazo de seus trabalhos, prorrogação que me parece exagerada ao interêsse da investigação e perigosíssima para a própria Câmara, além de gravemente arriscada para a TRIBUNA DA IMPRENSA, que terá de sustentar por mais tempo uma luta que a exaure, enquanto a "Última Hora", nesse prazo, continuará a receber papel e publicidade do Banco do Brasil, além de favores outros, que a protelação facilita.

Mas, felizmente — e louve-se a Comissão por isso — é seu propósito não esgotar êsse prazo, tanto assim que decidiu se reunir diàriamente.

O juiz, aliás, já deu resposta às alegações de Wainer, indeferindo a sua petição.

Mas o fato permanece. A protelação de Lodi foi combinada com a de Wainer no dia em que Wainer deixou, pela primeira vez, de atender à convocação dos deputados. Nesse mesmo dia, no apartamento comprado por Samuel Wainer à CIVIA por Cr$ 1.600.000,00, no dia em que conheceu Baby Bocaiuva — uma das propriedades desse "gangster" que jurou não possuir nenhuma fora da "Última Hora" — o sr. Euvaldo Lodi acertou pormenores da defesa conjunta.

A PROTELAÇÃO é, pois, uma tática de defesa dos implicados no escândalo da "Última Hora".

Mas também é mais do que isto: é uma tática conveniente à desmoralização do Congresso.

Trata-se de provar, pelo desacato e pela protelação, que o Congresso, poder desarmado, não pode resistir à conjugação da desfaçatez com o dinheiro derramado a rôdo.

A Justiça cumpriu o seu dever, mantendo a intimação a Wainer. Mas o Executivo?

O ministro da Viação é induzido a dar 15 dias à Rádio Clube para apresentar livros que, por lei, devem ser mostrados imediatamente não sòmente ao ministro mas a qualquer cidadão que assim deseje — segundo o texto da lei!

O ministro da Fazenda mantem os contratos de publicidade e de fiança de papel para a "Última Hora", com privilégio exclusivo, pois êsse é o único jornal brasileiro que tem contratos de anúncios com o Banco do Brasil, e o único que tem fiança do Banco oficial para receber papel pago, em dólar oficial.

A resposta aos quesitos da Comissão Parlamentar ao Banco do Brasil vai de Herodes para Pilatos e não chega, forçando a Comissão a dilatar seus prazos.

Eis um conjunto de circunstâncias que precisam fixar-se na opinião pública, para que não considere um fato isolado a absurda relutância de Wainer em se apresentar perante a Comissão Parlamentar de Inquérito e a de Wainer e Baby em mostrarem, à Comissão, verdades que êles diziam ser os primeiros a querer mostrar.

Ou o Congresso reage ou se executa o plano da sua desmoralização, que envolve também a da imprensa livre, como partes do incorrigível golpismo, ao qual o negocismo se associa — pois é do silêncio que êles gostam mais.

CARLOS LACERDA

Salve-se quem puder

(Desenho de HILDE)

A Estrêla Invisível

DANIEL ROPS

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

REABRINDO por acaso as páginas do "Bilan de l'Histoire" do grande desaparecido René Grousset, li esta frase que imediatamente copiei: "O desenvolvimento de uma sociedade parece sempre operar-se em tôrno de uma idéia-fôrça, ao mesmo tempo razão e fim dessa sociedade, porque todo agrupamento humano se dirige mais ou menos conscientemente para a estrêla invisível que nêle aparece".

Reli estas palavras profundas no mesmo dia em que o Rádio e os jornais anunciavam a queda do 13.º Ministério da IV República. O "metro" e os ônibus paravam de vez em quando por motivos que o público compreendia mal. Falava-se de "greves-surpresas" nas ferrovias. As pessoas mais serenas repetiam que a situação financeira era de tal modo grave que as habituais manipulações de numerários seriam ineficazes. E nos "círculos bem informados" cochichava-se estar a pique de explodir um escândalo que ultrapassaria o famoso "caso" Staviski; que, talvez, naquela mesma hora o sangue já estivesse correndo, mas que, de qualquer maneira, não podia deixar de correr...

No dia seguinte, recebi a visita de um universitário americano, professor em Columbia. Trata-se do autor de uma tese sôbre a política diplomática contemporânea, tendo como assunto central a França: "Estou e continuarei convencido que, por sua situação geográfica, como por tudo o que ela representa em valores de civilização, a França mantém ainda as chaves dos problemas que se colocam em face do Ocidente. Nenhum pode ser resolvido sem ela, sem a sua participação ativa, sem a sua vontade criadora. Mas como explicar que os franceses se obstinem em recusar um papel que há tanto tempo é o seu? Por que estão em vésperas de uma demissão?"

Não sabendo bem o que responder a êsse estrangeiro de boa fé, e tão visivelmente animado de uma sincera amizade por nós, sai-me com algumas considerações de ordem geral sôbre o esgotamento de um país que sofreu duas guerras terríveis em apenas duas gerações; sôbre o desequilíbrio fatal que a súbita irrupção de dois mastodontes, os Estados Unidos e a U. R. S. S., provoca no mundo... Mas, no meu próprio íntimo, a frase de René Grousset voltava obstinadamente: "... Porque todo agrupamento humano se dirige, mais ou menos conscientemente, para a estrêla invisível que nele aparece". Onde está a estrêla invisível da França?

Houve um tempo em que sonhamos essa estrêla, quando, no coração das trevas mais opacas, chegamos a acreditar que a sua vinda estava próxima. Não é possível evocar sem melancolia essas conversas de há dez anos atrás, quando muitos, dentre nós, encaravamos o "após-guerra". A França libertada do jugo, como a desejavamos alta e pura! Desembaraçada do que existe de ignóbil na política, decidida a congregar seu povo num círculo de amizade, pronta a assumir em face do mundo as responsabilidades que lhe impunha a fidelidade a uma tradição humana e milenar. Sonhavamos um povo renovado pela prova, uma nação resolvida a se entregar ao trabalho, a criar, a viver, que digo? disposta à ousadia de viver...

Nenhum de nós imaginaria, entretanto, dez anos depois, o espetáculo que temos diante dos olhos. Um regime político em que os grandes interêsses nacionais parecem perpetuamente sacrificados ao egoismo dos interêsses privados (dos homens e dos grupos), em que os costumes, piores do que os da III República, se exibem despudoradamente. Um povo que, beneficiando-se das oportunidades mais extraordinárias oferecidas pela natureza, dela não retira sequer um quarto do que poderia. Um povo, enfim, que, impregnado das melhores tradições do trabalho, chegou a trabalhar apenas 245 dias em 1952.

Temos de aludir também a um sistema social em que os ricos e possuidores se comprazem nos seus egoismos e onde os pobres não conhecem outra palavra senão "reivindicação".

René Grousset conhecia as causas profundas de tudo isso. Um país, um grande país, não pode viver, não pode progredir na via do destino, se apenas é conduzido pelos interêsses imediatos, sobretudo quando êles se afrontam.

Neste momento mesmo é possível que o 14.º Ministério já se tenha constituído. Será, talvez, como se costuma dizer em linguagem parlamentar, "um grande Ministério". Mas, que ninguem se engane: nada terá sido feito, nada de verdadeiramente criador será possível fazer enquanto não fôr mostrada aos franceses a "estrêla invisível", vale dizer, enquanto não lhes fôr restituído o senso de suas fidelidades, de suas exigências, de seu destino.

Cartas dos leitores

Roída pelos ratos

DE vinte leitores de S. Paulo, tendo à frente o sr. I. E. N. Gama:

"Empolgados com a incomparável e desinteressada campanha, nós abaixo assinados, desde já ficamos solidários com a luta em prol da moralidade pública, que vem sendo covardemente roída pelos ratos, que tão vilmente destróem o patrimônio do povo brasileiro, caminhando para um aniquilamento total — econômico e moral — de nossa Pátria.

Rogamos ao Todo Poderoso que o ilumine e lhe dê fôrças para prosseguir no que vem fazendo, a fim de que nós, nossos filhos e os filhos de nossos filhos possam viver numa Pátria onde imperem, acima de tudo, a justiça, a dignidade, a integridade moral e a verdade.

Cumprimentamos a TRIBUNA DA IMPRENSA pela coragem moral e cívica, pois, agindo da maneira por que age, esclarecendo e alertando a opinião pública, além de evitar a repetição de tais abusos, rotineiros na época atual, faz ressuscitar a esperança da redenção brasileira.

Transmita, em nosso nome, congratulações sinceras à Comissão de Inquérito, pelo trabalho até agora desenvolvido, bem como a nossa inteira confiança nos dignos representantes do povo na concretização do inquérito, apontando à Nação os verdadeiros responsáveis, revigorando, assim, a fé nos homens públicos, tão enfraquecida em nossos dias pela corrupção administrativa que tem imperado.

Finalmente deixamos patente nossa admiração pessoal a v.s., hipotecando-lhe nossas parcas fôrças, que depositamos em suas mãos, para que delas faça o uso que se fizer necessário."

Tapar o sol com a peneira

DA sra. Léda Gonçalves, Rio: "Acompanhando, através de jornais, rádio e televisão, sua luta ingente para mostrar ao ingênuo povo brasileiro os esbanjadores de sua economia, auxiliados pelos poderosos do govêrno, sinto-me no dever de mandar-lhe esta carta, agradecendo seu imenso esfôrço nesse sentido.

Livrar-nos de um jornal infame como "Última Hora", que só apareceu para tapar o sol com a peneira, isto é, enganar ao povo que o sr. Vargas estava cumprindo as promessas feitas e impossíveis de cumprir, mas feitas ùnicamente com o fim de trazê-lo de volta ao Poder, não para servir ao Brasil, mas para satisfazer a sua vaidade pessoal, é um serviço relevante que nos presta.

Este fato ilustra bem o fim mistificador de "Última Hora". As vésperas da eleição, o sr. Getúlio Vargas afirmava que forneceria carne ao povo ao preço de Cr$ 4,50 ou Cr$ 6 o quilo. Não podendo cumprir essa promessa, pôs meia dúzia de barracas na cidade, vendendo carne, de quinta ou sexta qualidade, pelo citado preço. Pois "Última Hora" teve o descaramento de afirmar que a promessa do sr. Getúlio Vargas era uma flagrante realidade.

Esta história é bem idêntica àquelas a que TRIBUNA DA IMPRENSA se refere de "contra as filas, contra os 'tubarões', etc."

Incêndio de "A Exposição"

DO SR. Hélio Gracie, Rio: "No seu louvável artigo "Coração da Cidade", o amigo esqueceu o fundador dessa notável organização, Milton Carvalho, que, com Lauro Carvalho, teve a coragem de dar, em 1918, os célebres 300 contos de luvas pela posse do prédio que agora se incendiou. Milton, cuja operosidade e valor todo o Brasil conhece, não merecia essa omissão do jornalista."

Resposta: Não houve o menor intuito de omiti-lo. Aqui fica a explicação.

BILHETES DE NATAL

Padrão de Vida

OTTO GUERRA

CONHECEMOS todos quanto é baixo o nível de vida do nosso povo trabalhador. Cooperou a Escola de Serviço Social de Natal numa interessante pesquisa sôbre êsse tema, e agora temos os primeiros resultados.

Com efeito, realizou-se, em 1952, no país, uma pesquisa sôbre o padrão de vida de determinados grupos sociais, especialmente na parte referente a orçamentos familiares e alimentação, por iniciativa da Comissão Nacional de Bem-Estar Social. No meio urbano, dirigiu-se a setores do operariado industrial e, no meio rural, a pequenos agricultores.

No Estado do Rio Grande do Norte, a pesquisa referente ao meio urbano se processou na capital e em Mossoró, segunda cidade em população e importância. Quanto ao meio rural, escolheu-se a cidade de Caicó, da zona seridoense.

Tivemos em mãos, agora, os resultados preliminares referentes à capital.

A cidade de Natal, pràticamente, não possui indústrias. Basta dizer que, segundo os dados estatísticos, nosso chamado parque industrial compreende apenas 58 estabelecimentos, com 12 ramos diferentes de atividades e um total de 740 operários. Como se vê, tudo está por fazer. E trata-se de um Estado que produz algodão excelente, dotado de grandes salinas, grande produtor de cera de carnaúba, para não falar no gesso, noutras minas. Somos, entretanto, meros exportadores de matérias primas.

Mas o curioso é que, malgrado essa ausência de motivos de convergência, a cidade de Natal continua a atrair as populações do interior. Em 1940, a população da cidade era de 51.479 habitantes, tendo a zona rural apenas 3.357 pessoas. No censo de 1950, a população do município era de 103.215 habitantes, sendo 98.027 nas zonas urbana e suburbana, para 5.188 na zona rural.

Como vive a população pobre da cidade, nem se sabe direito, pois é uma situação permanentemente deficitária. O inquérito de agora o revelou claramente.

A pesquisa se estendeu a 21 estabelecimentos, num total de 556 operários, sendo que 310 satisfizeram aos requisitos fixados para a operação, isto é, família operária de 3 a 5 componentes e cujos chefes exercessem ocupação principal no estabelecimento industrial, percebendo, no mês de julho de 1952, salário compreendido entre Cr$ 500 e Cr$ 700. Verificou-se o número de 134 famílias nessas condições, sendo pesquisadas 47.

Para se ter a pobreza em serviços e utilidades dessa nossa gente, basta saber que, das 47 habitações, apenas 3 possuíam água encanada, 8 luz elétrica, 2 rádio, 2 máquinas de costura. Nenhuma delas possuía fossa séptica, filtro, geladeira ou esgôto, havendo 29 com fossas precárias.

Como número médio de pessoas, por quarto, se encontrou a cifra de 3,16 — sendo que, além de 56 quartos, serviam também de dormitório 23 outras dependências.

Na parte referente à discriminação de despesas, a média de tôdas as famílias (com 3, 4 ou 5 componentes), relativamente à alimentação, foi de Cr$ 459,29; habitação Cr$ 147,35; vestuário Cr$ 102,27; previdência Cr$ 28,00; fumo e bebidas Cr$ 39,40 e diversões Cr$ 15,50.

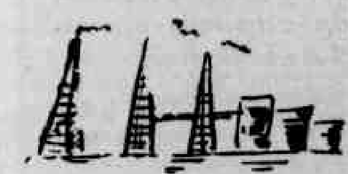
Por último, assinale-se que, das 47 famílias pesquisadas, apenas 11 apresentaram rendimentos (de várias fontes) maiores do que as despesas.

Acreditamos que a verificação, nas outras cidades do Brasil, não seja muito diversa, em suas linhas gerais, quanto a essas precárias condições.

O PULSO DO MUNDO

ISOLAMENTO DO IRÃ

A RECUSA do Presidente Eisenhower em conceder créditos adicionais de auxílio ao Irã, a menos que êsse país solucione sua disputa petrolífera com a Inglaterra, coloca o dr. Mossadegh, segundo despacho de Teerã, ante a alternativa de entrar em acôrdo com a Grã-Bretanha ou fazer concessões à União Soviética.



Os textos das cartas trocadas entre os dois chefes de govêrno ainda não são conhecidos nem a reação do govêrno e de sua imprensa, mas entre os homens de negócio daquele país se prevê que um dos primeiros resultados da decisão de Eisenhower será um considerável aumento da taxa do dólar no mercado negro, a despeito da recente fixação, pelo govêrno iraniano, de uma taxa de 100 "rials" por dólar ou seja, três vêzes a antiga taxa oficial.

Consta que em sua carta ao dr. Mossadegh o presidente Eisenhower disse que os Estados Unidos consideravam a posição da Inglaterra na disputa petrolífera como a mais razoável na divergência. Essa declaração representa um golpe sério na posição do dr. Mossadegh, pois êle vinha procurando dar a impressão de que contava com o apoio dos Estados Unidos.

A oposição iraniana, chefiada pelo "mullah" Kachani, o líder religioso que é tão nacionalista quanto o dr. Mossadegh, pois o chefe muçulmano é ferozmente antibritânico, antiamericano e anti-russo, vai procurar tirar partido da recusa de Eisenhower e os elementos da esquerda, por sua vez, provavelmente tentarão usar êsse agravamento de atritos para procurar atirar o Irã no regaço da Rússia.

Eisenhower tomou a enérgica medida de recusa, auxílio ao Irã acreditando que, ao matar as esperanças de ajuda dos Estados Unidos, estaria obrigando o dr. Mossadegh a agir — e a agir depressa — com providências que evitem a bancarrota para onde se encaminha a economia iraniana.

Algumas pessoas em Teerã acham que o "deficit" criado pela não arrecadação de "royalties" do petróleo sem acôrdo com a Grã-Bretanha só poderia ser preenchido com uma reaproximação econômica com a União Soviética, que, entretanto, é a mais difícil das duas.

OBSERVADORES políticos notam que a carta de Eisenhower foi entregue em Teerã exatamente quando parecia que a Rússia começava a tentar uma aproximação conciliatória com o Irã, oferecendo solução para velhas disputas de fronteira e liquidação da dívida de guerra russa, em ouro e dólares, pelo fornecimento de dinheiro iraniano (rials) ao Exército russo durante a guerra. Diz-se que Mossadegh cronometrou o seu pedido de ajuda aos Estados Unidos com essas gestões de conciliação da Rússia, como para dar aos Estados Unidos uma oportunidade de apressar a sua boa vontade. Pediu verde para colhêr maduro. Mas a tática não deu certo e as duas partes começam a se experimentar num jôgo arriscado.

AZEVEDO MELO

Rápida avaliação dos choques em Berlim e nos satélites

A insurreição de Berlim foi precedida por uma "espontânea" — Da rebelião de Berlim vem a nova política de abrandamento, porque o Kremlin teme novos levantes populares

WASHINGTON, 18 (Por Edward M. Korry, da U.P.) — Transcorreu um mês, desde que os operários de Berlim Oriental realizaram sua demonstração contra o govêrno comunista, e ontem à noite novamente foram recebidas notícias de novas manifestações.

Até agora, não houve, contudo, uma explicação convincente e terminante do dramático episódio, nem dos subsequentes e curiosos acontecimentos registados dentro do império soviético.

No mundo oficial norte-americano estima-se que os acontecimentos de 17 de junho, em Berlim, zona oriental, foram espontâneos, derivados de um misto de fome, tirania, excesso de trabalho e ânsia de liberdade.

Esta opinião é sinceramente partilhada pelo presidente Eisenhower e pelo secretário de Estado, Dulles, assim como pelos especialistas na guerra psicológica, que tão intimamente ligados se encontram ao primeiro magistrado e seu secretário de Relações Exteriores.

A maioria dos jornais, revistas e outros órgãos de informações norte-americanos aceitaram essa teoria, e a maior parte das chancelarias da Europa Ocidental a aceitam, igualmente.

Muitos dos peritos em assuntos soviéticos não vêem razão para duvidar do argumento oferecido pelos comentaristas, irmãos Alsop, dêste país, os quais recordaram que Marx e Engels estabeleceram duas premissas para a revolução: condições de vida intoleráveis e indecisão, ou impotência, de parte do regime. Essas premissas se verificaram em Berlim. O nível de vida dos trabalhadores do leste da Alemanha é surpreendentemente baixo.

Os governantes soviéticos haviam recentemente resolvido adotar uma série de medidas, elevando as "normas" de trabalho de todos os cidadãos da zona Oriental, e, junto com outros gestos "de paz", parecia que o Kremlin estava em verdade um tanto indeciso.

Há, porém, outros peritos que formam minoria, dentro do Departamento de Estado ou ligados ao mesmo, os quais acreditam que a atitude oficial é demasiado simples, em seu conceito, e inspirada mais no desejo do que deveria suceder. Dizem que pode existir uma cilada para os Estados Unidos, induzindo êste país a acreditar no que desejaria ver, e fazem conjecturas sôbre se não se estará servindo o objetivo do Kremlin com as conclusões a que aqui se chegam.

A "ESPONTANEA"

Soube-se que a primeira manifestação dos trabalhadores, na capital da Alemanha Oriental — o pequeno gesto de "protesto" de 16 de junho — foi organizado pelo próprio govêrno comunista, utilizando-se dos próprios membros de sua polícia popular.

Por outro lado parece que as guarnições soviéticas não estavam preparadas para o que sucedeu em Berlim. Certamente, as autoridades comunistas se viram em apuros e quase em perigo, pela revolta frustrada.

O RECUO

As medidas que se seguiram, inclusive na Hungria e Tchecoslováquia, indicaram que a opinião pública havia logrado fazer impacto no Kremlin, e que o temor de um levante popular havia feito eco na consciência soviética.

A diferença entre as reações dos Estados Unidos e seus aliados é que a maioria dos europeus têm a esperança e acreditam mesmo que foi a resolução do Kremlin, ansioso de ganhar popularidade interna, que deu origem à revolta.

No Departamento de Estado se acredita que se originou no descontentamento dos povos escravizados, que a ofensiva de "paz" é uma simples manobra tática.

Este correspondente se encontrava em Budapest quando se inteirou das manifestações de Berlim Oriental. Havia retornado ali, depois de uma ausência de quatro anos, e pôde ver muitas e surpreendentes mudanças.

O principal foi o êxito do mecanismo comunista, para funcionar, controlando por completo o govêrno títere, não obstante o cada vez mais baixo nível de vida.

Na superfície, nada induzia a pensar que se verificariam fatos que obrigariam os comunistas ou os russos a fazerem concessões. Pelo contrário, o povo húngaro parece acovardado e não havia tido um gesto, em quatro anos, que mostrasse espírito de resistência. Todavia, poucos dias depois dêste correspondente haver saído do país, o govêrno de Budapest confirmou, de modo absolutamente imprevisto e inesperado, em uma atitude de autocrítica, uma série de decretos destinados a melhorar o nível de vida e o ambiente geral da população.

Muralha de fogo para a vitória na Coréia

SEUL, Coréia, 17 (UP) — Um preeminente general sul-coreano propôs, hoje, o estabelecimento de uma "muralha de fogo" através da estreita cintura da Coréia, na retaguarda comunista, para dominar o exército de um milhão de comunistas chineses que enfrenta as Nações Unidas.

O major-general Choi Duk Shin predisse que, se seu plano fôsse pôsto em prática, os vermelhos seriam derrotados em menos de dois meses e quase sem perdas de homens para os aliados.

"Temos dois inimigos" — disse. "São os norte-coreanos e os chineses. Devemos aniquilar o exército norte-coreano com nossa arma mais eficiente: o poderio humano".

Depois disso, acrescentou, restaria por derrotar o exército comunista chinês, com a enorme população que tem às suas costas, em sua própria pátria.

"Nosso projetil mais eficiente contra o exército da China" — acrescentou — "é o alimento".

Mostrando em um mapa a cintura da Coréia, onde havia assinalado com um círculo dez cidades importantes, desde Pyongyang, no Oeste, até Togwon, no Leste, o general prosseguiu:

"Estas cidades encontram-se ao longo de uma linha lateral de comunicações. Submetendo êstes pontos a um bombardeio aéreo contínuo, poderíamos impedir todo movimento para o sul. Ao longo desta linha devemos construir uma muralha de fogo. Para isso teríamos que concentrar todo o nosso esfôrço nesta tarefa, talvez aumentando, inclusive, nosso poderio aéreo".

Os oficiais da 5.ª Fôrça Aérea consideraram o plano de Choi como impraticável, já que exigiria um bombardeio de 24 horas contínuas, que também exigiria bom tempo permanentemente.

Os marechais participam da sucessão na Rússia

LONDRES, 17 (W. A. Ryser, da U. P.) — Os dirigentes máximos do Exército russo prometeram, hoje, seu apoio ao Partido Comunista e ao Govêrno Soviético, o que, na opinião de personalidades versadas em assuntos de Moscou, constitui uma prova da crescente influência ou participação dos militares na administração governamental do Kremlin.

Esses peritos assinalaram a intervenção de três fatores na comunicação de Moscou de que os altos chefes do Exército haviam prometido seu "imediato e leal apoio" ao Partido Comunista e ao Govêrno. Tais fatores são:

1. O fato mesmo de ter sido necessário divulgar a declaração do Ministério da Defesa. Anteriormente, jamais se dera a conhecer promessas semelhantes, nem mesmo em favor do Govêrno de Malenkov, após a morte de Stalin.

2. Ao marechal Gregori Jukov, que foi amigo do presidente Eisenhower logo depois da guerra na Europa, se deu o segundo lugar na lista publicada pelo "Pravda" das personalidades que assistiram à reunião. Com efeito, a lista se inicia com o nome do ministro da Defesa e membro do "Presidium" do partido, marechal Nikolai Bulganin, seguindo-se-lhe o de Jukov, e depois o de Nikolai Kuznetsov, apesar de ser êste o vice-ministro da Defesa.

3. A resolução promete "imediato e leal apoio" ao Comitê Central do Partido e ao Govêrno, mas sem mencionar ninguém pelo nome, nem mesmo o do primeiro ministro George Malenkov.

A reunião no Ministério da Defesa alcança, ainda, maior significação, se fôr considerada como parte da gigantesca manobra que se está desenvolvendo na Rússia, que se pode classificar, com acêrto, como um plebiscito.

FRENESI DE UNANIMIDADE

Em todos os centros povoados da União Soviética realizaram-se reuniões do organismo do Partido Comunista e de profissionais para aprovar a destituição de Laurenti Béria e prometer completa adesão ao Comitê Central do Partido e ao Govêrno.

Depois da morte de Stalin, nos primeiros dias do Govêrno de Malenkov não houve atividades semelhantes em tal escala.

As grandes reuniões organizadas em tôdas as partes dão a impressão de que se deseja não sòmente conseguir o apoio do povo à deposição de Béria, como também preparar a opinião pública para uma modificação de regime, isto é, para a transmissão de poder de um grupo para outro, de acôrdo com uma política diferente.

Em tôdas as partes e em tôdas as reuniões observa-se a mesma anonimidade: não se menciona o nome de Malenkov e se manifesta apoio a organismos coletivos, como o Comitê Central do Partido e o Govêrno.

O PROBLEMA MILITAR

A presença na reunião do marechal Bulganin, comissário político que chegou ao marechalato por obra e graça de Stalin, juntamente com as figuras máximas das Fôrças Armadas soviéticas, o marechal Jukov, o marechal Vassili Sokolovsky, chefe do Estado Maior do Exército, e almirante Nikolai Kuznetsov, parece selar a cooperação entre as Fôrças Armadas, por um lado, e o grupo Molotov-Bulganin, por outro.

Enquanto Béria é qualificado de traidor e o nome de Malenkov continua sem ser mencionado, o de Bulganin figura, destacadamente, como representante do Partido para receber a promessa de apoio dos chefes militares ao Comitê Central e ao Govêrno.

O único pormenor intrigante na reunião foi a ausência dos marechais Vassilevsky e Koniev, tidos como os chefes militares mais importantes depois de Jukov e Sokolovsky.

A Conferência dos quatro cria casos para Adenauer

NOVA YORK, 17 (Leroy Pope, da UP) — O convite das três grandes potências ocidentais a Moscou, para uma realização de conferência dos chanceleres da Rússia, Estados Unidos, França e Inglaterra, em setembro dêste ano, poderá ser vital para o chanceler da República Federal Alemã, sr. Konrad Adenauer.

Se tal ocorrer, será mais uma ironia nas relações internacionais, porquanto Adenauer baseou tôda a sua política, até há duas semanas, nos esforços para se opor a um acôrdo imediato.

NECESSIDADE DE REAJUSTAMENTO

A coligação encabeçada pelo Partido Democrata Cristão de Adenauer está empenhada em uma campanha eleitoral da mais alta importância, não só para a Alemanha como para todo o mundo. Uma vitória da oposição socialista obrigaria a grandes reajustamentos na política exterior de vários Governos, e talvez significasse um golpe de morte para a linha seguida pelas potências ocidentais. Os socialistas da Alemanha Ocidental são contrários ao Exército Europeu, ou, pelo menos, até que se tenham esgotado todos os meios de negociação com os russos para chegar à unificação da Alemanha.

O chanceler Adenauer, por sua vez, fundamentou sua política na criação do Exército Europeu e na participação da Alemanha na aliança do Atlântico Norte.

UNIFICAÇÃO ANTES DE TUDO

Nutria êle a esperança de que uma aliança ocidental, fortalecida com a adição de sua República, obrigaria os russos a sair da Alemanha Oriental. Os socialistas, porém dizem que primeiro devem sair os russos daquela zona alemã, e depois, então, se considerará a incorporação do país a êsse sistema de defesa. Ao que se dizia até há pouco, antes que se reunissem lorde Salisbury, Georges Bidault e Foster Dulles em Washington, êste último sustentava que não se podia aceitar uma reunião entre os "quatro grandes" porque isso poderia debilitar a posição de Adenauer nas eleições de 6 de setembro. Não obstante, anunciou-se que o chanceler alemão tinha sido consultado antes de enviar-se o convite a Moscou, e que êle se havia manifestado de acôrdo.

Na realidade, o convite pode contribuir para tirar Konrad Adenauer de uma posição incômoda, devido aos acontecimentos da Alemanha Oriental e à queda de Lavrenti Beria.

O eleitor da Alemanha Ocidental já não se sente impelido a votar nos socialistas. O que êle deseja é que se exerça pressão sôbre os aliados ocidentais e se prossiga na idéia de unificação. Os aliados tomaram a iniciativa nesse sentido.

Agora, os socialistas, opositores ao govêrno de Adenauer, poderão modificar sua atitude, exigindo negociações com o govêrno da Alemanha Oriental com referência à unificação.

Adenauer repeliu, antecipadamente, tal sugestão, declarando que não é conveniente negociar com títeres. Além disso, sustenta que negociar com os comunistas da Alemanha Oriental seria trair os trabalhadores daquela zona que se levantaram contra os vermelhos, faz um mês.

Necessidade de maior comércio entre os dois mundos

NOVA YORK, 17 (UP) — A União Soviética está levando a cabo uma ofensiva econômica de paz e está triunfando porque "a política exterior comercial norte-americana criou uma situação em que o comércio entre o Oriente e o Ocidente chegou a converter-se em autêntica necessidade para a sobrevivência econômica da Europa Ocidental".

Êsse é o ponto de vista expressado por Warren Lee Pierson, presidente da companhia de aviação "TWA" e presidente do Conselho Internacional de Câmaras de Comércio dos Estados Unidos. Pierson expôs seu ponto de vista num relatorio sôbre os resultados da assembléia que o Conselho celebrou recentemente em Viena.

Segundo Pierson, a maioria dos países europeus não confia na ajuda norte-americana. Desejam o reatamento das relações comerciais normais entre o Oriente e o Ocidente, interrompidas agora pelas divergências ideológicas.

Pierson é de opinião que aumentará o volume comercial entre o Oriente e o Ocidente e recomendou aos Estados Unidos que estabeleçam uma política internacional comercial mais liberal, "aumentando o total das importações, elevando as inversões na ajuda econômica aos países atrasados e por outros meios".

"Devemos responder à ofensiva de paz econômica russa com outra ofensiva. A potencialidade econômica do mundo livre é muito maior que a de nossos adversários" — concluiu Pierson.

Thorez descansa numa pequena aldeia

O LIDER comunista francês, Maurice Thorez, recentemente "curado" pelos médicos do Kremlin, regressou à França a fim de resolver a difícil situação que abala o PC. Apesar da grande propaganda feita pela imprensa bolchevista, apesar do hino de boas vindas escrito pelo poeta de serviço Louis Aragon, Thorez continua sendo apenas um doente, meio paralítico, e êsse fato foi confirmado recentemente pelo próprio jornal oficioso do partido, "L'Humanite".

Longe da agitada vida da metrópole, Thorez repousa na pequena aldeia de Bazainville, no departamento Seine et Oise, a uns 55 quilômetros de Paris. Os membros do comitê central visitam, quase que diariamente, o chefe, e o "filho do povo" move-se com dificuldade nos aposentos que foram postos à sua disposição pelo genro de um rico negociante parisiense, monsieur Rivière.

O jardim da casa onde reside Thorez foi cuidadosamente fechado, de modo que nenhuma pessoa da localidade pode ver o que se passa atrás das grades. Dois enormes cães de vigia alemães ficam na porta principal, e os jornalistas são recebidos por três capangas que circulam em mangas de camisa e revólver em punho. O corpo de guarda, cuidadosamente escolhido entre membros fiéis ao chefe, cuja fidelidade foi provada pelos mais recentes inquéritos, conforme indicações vindas de Moscou, toma, pràticamente, conta da pacata aldéia transformada em quartel-general bolchevista.

COPACABANA

Aluga-se em edifício recém-construido à rua Toneleros, 301, o apartamento n.º 304, constante de 2 salas e 3 quartos, com 2 banheiros sociais, cosinha, dependências para empregados e garage. Tratar no local, com o porteiro, sr. Abilio.

VINHOS
WHISKYS
CHAMPAGNES
LICORES
PINTO BASTOS S. A.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

TERRENOS NA BARRA DA TIJUCA

Compre hoje mesmo o seu lote de terreno na zona onde surgirá o bairro mais moderno e arejado do Distrito Federal. Para fazer um bom negócio, garantindo o futuro de sua família, procure o corretor especializado, nessa zona.

AMERICO GOMES VELOSO — Praça 15 de Novembro, 38-A, 5.º andar, sala 54. Telefone: 23-5263 e na residência, à noite, telefone: 48-7693.

AUTOMOBILISTA!...

O PARA-CHOQUE DO SEU CARRO É INOXIDÁVEL porque É CROMADO!

assim, conserve o seu carro sempre novo usando o ÚNICO óleo contendo CROMO! (Cr C 17 - H 33 - C00 3) (PATENTEADO)

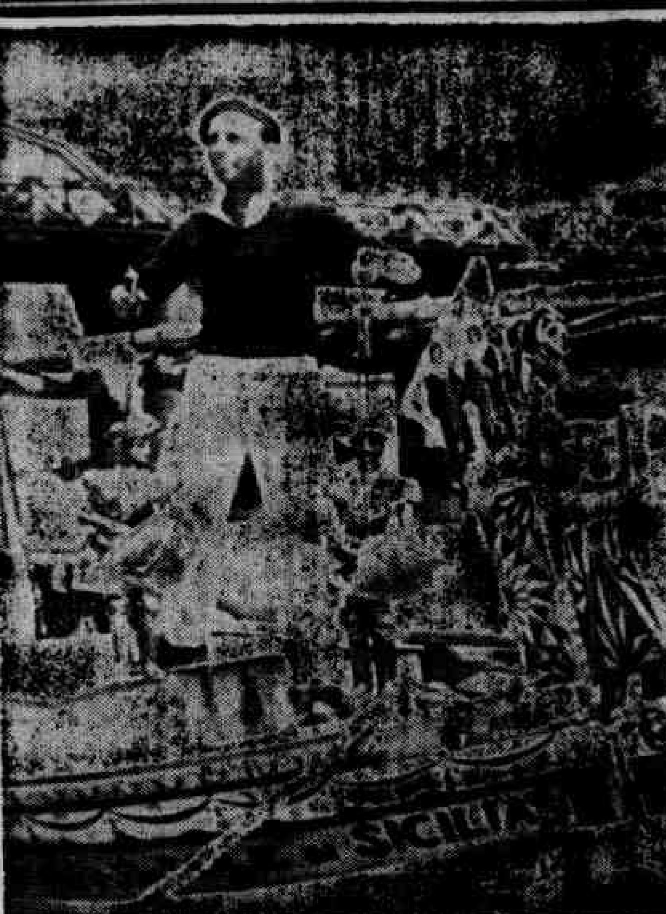
Castrol

A MAIOR DESCOBERTA DE TODOS OS TEMPOS EM LUBRIFICAÇÃO

ANTI-OXIDANTE

À venda em todas as boas casas

O PEQUENO MUNDO



O INGLÊS Arthur Oliver, que vive na Sicília, pretende alcançar a Inglaterra e subir o Tâmisa na sua barca típica siciliana "Sol da Sicília". Oliver partirá de Palermo em companhia do cunhado, e tenciona levar ao principezinho Charles os dois bonecos sicilianos que aqui exibe. Para auxiliar a vela única, mandou instalar um motor na barca. (Foto U.P.)

Arquitetura brasileira

LONDRES — Continua com pleno êxito a exposição de arquitetura brasileira moderna, inaugurada no dia 8 do corrente pelo sr. Samuel de Souza Leão Gracie, embaixador do Brasil, e que funciona no "Building Center", nesta capital.

A crítica especializada britânica vem fazendo elogios à exposição e às fotos que mostram o progresso da construção civil no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro e em S. Paulo. Cêrca de 250 pessoas visitam diàriamente a exposição do "Building Center", o que é uma afluência considerável para uma exposição da natureza da que apresenta aos londrinos a arquitetura típica e moderna do Brasil. Em face do sucesso da exposição, tem vindo a esta capital turmas de professores e estudantes de arquitetura de grandes cidades da provincia, expressamente para visitá-la.

Acidente

MIAMI — A sra. Janice Cubbedge, de apenas 17 anos, que se acha em estado de coma desde um acidente de automovel em janeiro do ano em curso, deu à luz uma criança do sexo masculino "perfeitamente normal".

Mãe e filho estão em boas condições, esperando-se que sobrevivam. Imediatamente depois de nascer, a criança foi colocada em uma incubadora. A princípio teve certa dificuldade em respirar, mas pouco depois a respiração tornou-se normal.

Durante o parto, os médicos assistentes fizeram várias transfusões de sangue na parturiente. A sra. Cubbedge manteve-se semi-inconsciente, e um médico disse que parecia que ela entendia o que se falava, mas acrescentou que se ignora se compreendia que estava dando à luz.

Casa de ferreiro, espêto de pau

LONDRES — A Grã Bretanha vai comprar à França mais de trezentas mil toneladas de carvão antes de novembro próximo — declarou, hoje, nesta capital um porta-voz da administração nacional britânica das minas de hulha. Esclareceu o porta-voz que se tratava de carvão do Sarre.

Será provàvelmente a primeira vez na história que a Grã Bretanha, tradicionalmente o maior país exportador de carvão no mundo, comprará quantidades de carvão relativamente importantes à França, país tradicionalmente importador. (AFP)

Cansaço quando representava

LONDRES — A atriz inglêsa Vivian Leigh, espôsa de sir Laurence Olivier, que há 4 meses foi obrigada a interromper seu trabalho em Hollywood em consequência de uma depressão nervosa, assistiu pela primeira vez, na noite passada, a uma recepção dada em sua honra, nesta capital.

No fim de agôsto próximo a artista, em companhia de seu marido, começará os ensaios de sua nova peça "The Sleeping Prince". Vivian Leigh atribui sua depressão nervosa ao cansaço que a dominou quando representava a peça "A Street-Car Named Desire". (AFP)

Cobras na Embaixada

CAIRO — Cinco serpentes moravam no sub-solo da embaixada norte-americana nesta capital.

Um dos funcionários da embaixada tendo avistado uma cobra negra, de quase um metro de comprimento, numa das salas do sub-solo, chamou às pressas um encantador de serpentes para "limpar" o local. Em menos de uma hora êle encontrou cinco cobras nas diferentes salas utilizadas como depósito pelos serviços da embaixada.

Aconteceu na Dinamarca

COPENHAGUE, — Oito gemas de ovos por dia e um tratamento normal pelo raio X, eis o tratamento por meio, do qual o professor dinamarquês Karl Krebs salvou a vida de quatro doentes atingidos de um sarcoma dos ossos (tumor canceroso), moléstia ordinàriamente mortal.

O professor Krebs, que revela o fato no último número do "Boletim dos Médicos Dinamarquêses", esclarece que de sete doentes atingidos pela doença, todos menores de dezoito anos, e nos quais iniciara em 1950 o tratamento das oito gemas de ovos por dia além do tratamento pelo raio X, três morreram, mas quatro estão [illegible] e três dêstes sobreviventes parecem estar completamente curados. Juiga o professor Krebs que a grande quantidade de "hormônios de crescimento" contida na gema do ovo seja a causa da eficácia do tratamento.

Finalmente, para recalcificar os ossos atingidos, o professor Krebs organizou uma criação de galinhas às quais dá mexilhões para comer. Nessas condições as referidas galinhas botam ovos particularmente ricos em cálcio.

O ALMIRANTE Arthur W. Radford (à esq.), a bordo do Porta-aviões "Kearsarge", entrega o comando da esquadra norte-americana do Pacífico ao almirante Felix B. Stump (centro). A direita o capitão Thurston B. Clark. Radford foi nomeado chefe do estado-maior conjunto dos EE. UU. (Telefoto U.P.)

acontece todo dia

O CAMINHÃO "FECHOU" O LOTAÇÃO

EM grande velocidade, o caminhão 2-51-38 "fechou" e imprensou de encontro a um poste o lotação 4-99-90, da Viação Taquara, da linha "Cascadura-Taquara", dirigido por Manoel Alexandre da Silva, ferindo os passageiros Almir Furtado dos Santos, de 19 anos, solteiro, da rua Itagua, 71, e Claudina Gonçalves Madeira, de 20 anos, casada, da rua Bacari, 230, que sofreu fratura do crânio.

As vítimas foram medicadas no hospital Carlos Chagas, onde ficaram internadas.

O motorista do caminhão fugiu, enquanto o do lotação foi prêso e autuado no 26.º D. Policial.

Portarias do diretor do Trânsito

O DIRETOR do Serviço de Trânsito reduziu para um mês a suspensão do motorista Felipe Gonzalez, prontuário n.º 7.376; e elogiou o motorista Agostinho Viana, prontuário nº 1.210, porque, no dia 5 de fevereiro, guardou e entregou ao legítimo dono a quantia de Cr$ 20 mil, perdida no interior do veículo que dirigia.

Atropelado o garoto

O COLEGIAL Carlos Alberto da Costa, solteiro, com 14 anos, da Travessa Italina, 356, ontem à tarde, foi atropelado pelo auto 13-43-69, no cruzamento das ruas Ana Neri e Licínio Cardoso, sofrendo ferimentos graves.

Removido para o Pôsto de Assistência do Meie, o colegial, com fratura do crânio, contusões e escoriações generalizadas, foi medicado e, posteriormente, removido para o Pronto Socorro, onde foi internado. O motorista culpado fugiu e a polícia do 19.º Distrito tomou conhecimento do fato.

Atropelado pelo ônibus

AO atravessar a avenida Presidente Vargas, na esquina da rua Marquês de Sapucaí, o operário Manoel Vinhais, de 65 anos, de residência ignorada, foi atropelado por um ônibus de chapa não identificada.

Com fratura do crânio a vítima foi internada no Pronto Socorro, em estado grave.

Incendiou o carro que êle próprio vendeu

A POLICIA do 21.º Distrito está em diligências para prender e apurar as causas que levaram o indivíduo Francisco Menezes a incendiar o automóvel 4-72-10, de propriedade de José Ferreira de Abreu, que se encontrava estacionado na travessa Brandura, na Vila da Penha.

Moradores das proximidades afirmaram às autoridades policiais que o incendiário jogara gasolina no veículo e em seguida ateou fogo. Apurou ainda a polícia que o carro pertencera ao senador Prisco dos Santos (UDN Pará), que por intermédio do incendiário vendera a José Ferreira de Abreu, recebendo como pagamento 15 mil cruzeiros em dinheiro e 20 mil em promissórias.

O incendiário ainda se encontra foragido.

Tempo bom

TEMPO bom, com temperatura em elevação. Ventos de norte a leste, moderados.

Máxima: 28,8.

Mínima: 17,9, até às 14 horas de amanhã.

Atingido na cabeça pelo ventilador

QUANDO brincava com um ventilador numa fábrica de massas alimentícias, na rua Catumbi, 19, o menor Paulo Roberto, de 8 anos, filho de Eglantina Pereira, da rua João Ventura, 16, foi atingido pela hélice do aparelho, sofrendo fratura do crânio.

Paulo Roberto foi internado em estado grave no Pronto Socorro.

ATROPELADA UMA DESCONHECIDA

UMA senhora, de 40 anos presumíveis, pobremente vestida, foi atropelada e morta na noite de ontem, na avenida Nilo Peçanha, em frente ao n. 313, pelo ônibus 8-26-44, cujo motorista fugiu. O corpo foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal, onde espera identificação.

Chegou ontem o prof. Morton D. Zabel

CHEGOU ontem ao Rio, vindo diretamente de Nova York, o sr. Morton D. Zabel, professor de literatura em língua inglesa na Universidade de Chicago.

O sr. Morton Zabel é um dos melhores historiadores e críticos de literatura de seu próprio país, já tendo estado no Rio, entre 1944 e 1945, quando inaugurou a cátedra de Literatura Norte-Americana na Universidade do Brasil, ocupando-a inicialmente.

Por essa época, uma de nossas editoras publicou um livro de sua autoria sôbre história e crítica das letras americanas, durante os últimos cem anos, cuja massa de informações e comentários serviu para o melhor conhecimento dos estudiosos brasileiros acêrca das tendências do romance e da poesia nos Estados Unidos.

O professor Zabel vem novamente à América do Sul no desempenho de uma missão cultural, sob os auspícios do Departamento de Estado, pretendendo visitar também a Argentina, o Uruguai e o Peru. No Rio e em São Paulo, fará uma série de conferências.

8 milhões de dólares para Itutinga

SETE milhões e trezentos mil dólares serão concedidos pelo "International Bank" às Companhias de Eletricidade Alto Rio Grande e Centrais Elétricas de Minas Gerais, para a aquisição de material no estrangeiro, destinado à construção da Usina Elétrica de Itutinga.

O acôrdo do empréstimo foi assinado ontem em Nova York, pelos senhores: Mário da Câmara, delegado do Tesouro, representando o govêrno da União, Lucas Lopes e Mário Bhering, em nome das companhias. O embaixador Moreira Sales assinou outro acôrdo, em nome do Estado de Minas, sôbre o financiamento em cruzeiros do referido empreendimento.



CONGRESSO DE ENFERMAGEM — *As participantes do X Congresso de Enfermagem estiveram, anteontem, em visita ao Hospital dos Servidores do Estado, onde foram recebidas pelo seu diretor, dr. Gennyson Amado, que as saudou em nome do corpo de funcionários daquele estabelecimento hospitalar. Na foto, um dos aspectos da visita.*

Modestino também não sabe se Many recebia dinheiro

Prossegue o inquérito na Delegacia de Vigilância — O depoimento do ex-diretor do Abastecimento

EM prosseguimento ao inquérito instaurado para apurar as responsabilidades no caso dos caminhões-feira, prestou depoimento, ontem, na Delegacia de Vigilância, o advogado Modestino Augusto de Assis Martins Neto, que exerceu, em comissão, a função de diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura, subordinado à Secretaria de Agricultura.

RODÍZIO

Declarou Modestino Martins que não conhece Haroldo Nogueira a não ser pelo noticiário dos jornais. Acrescentou que quando começou a exercer suas funções no Abastecimento encontrou o sistema de rodízio, já estabelecido pela administração anterior. Este sistema continuou nos poucos dias de sua gestão, organizando-se um novo escalonamento que evitasse as injustiças oriundas do sorteio. Esse novo escalonamento foi encaminhado ao secretário de Agricultura, para que decidisse o assunto com autoridade superior. Logo após, suas atribuições foram avocadas ao gabinete do secretário e de nada mais teve conhecimento.

OUVIU DIZER

Sabe, continuou Modestino, por ouvir dizer, que os donos de caminhões pagam pelos melhores pontos para localização de seu comércio, mas nunca testemunhou nenhum dêsses pagamentos.

— PUBLICIDADE

EDITAL de citação, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: — O DOUTOR MARCELO SANTIAGO COSTA, Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de 20 dias, virem ou dêle conhecimento tiverem que, a êste Juízo e Cartório do escrivão, que o presente subscreve, foi distribuída uma ação executiva requerida pelo BANCO CENTRAL MERCANTIL S/A., contra PAULO DE SOUZA CARRACEDO e SAINT CLAIR DE BUSTAMANTE SILVA, na qual visa o exequente cobrar dos executados a quantia de Cr$ 42.004,20 (quarenta e dois mil, quatro cruzeiros e vinte centavos), acrescida de juros de mora, custas e honorários de advogado. E como o executado SAINT CLAIR DE BUSTAMANTE SILVA se encontra em lugar incerto e não sabido, se o cita pelo presente edital para que o mesmo, no prazo de 24 horas, compareça a êste Juízo para efetuar o pagamento da quantia executada e custas, ou nomeie bens à penhora e que sejam suficientes para cobrir a execução, sob pena de, mediante indicação do exequente, lhe serem penhorados tantos dos seus bens quantos forem suficientes à garantia do objeto da execução tudo de conformidade com as peças adiante transcritas: PETIÇÃO INICIAL DE FLS. 2: — "Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. O Banco Central Mercantil S. A., com sede nesta Capital à rua do Rosário, 81-A, vem, por seus representantes legais, propor contra Paulo de Souza Carracedo e Saint Clair de Bustamante Silva, brasileiros, de estado civil ignorado, industriais, domiciliados nesta capital, à rua Taylor, 42, apto. 13, uma ação executiva cambial, fundada no seguinte: — 1.º) — O segundo supdo. emitiu a favor do primeiro, em 22 de julho de 1952, uma nota promissória no valor de Cr$ 75.000,00 (doc. n.º I), e ainda avalizada pelo primeiro supdo. 2.º) — Posteriormente, o Banco descontou a referida promissória, que lhe foi assim transferida por endôsso, como se vê no verso do título. 3.º) — Vencida e não paga, foi a cambial regularmente protestada, como faz certo o respectivo instrumento de protesto junto (doc. n.º II). 4.º) — Em 22 de outubro de 1952 e 30 de abril do corrente ano, foram feitos pagamentos parciais, respectivamente de Cr$ 30.000,00 e Cr$ 5.000,00, dos quais foram dados recibos em separado, não constando os mesmos também dos títulos, por absoluta falta de espaço. Ficou, por isso, o valor da cambial reduzido a Cr$ 40.000,00. 5.º) — Os juros da mora, porém, contados de 8/10 a 23/10/52 sôbre Cr$ 75.000,00; de 23/10/52 a 30/4/53 sôbre Cr$ 45.000,00 e de 30/4/53 sôbre Cr$ 40.000,00, pela taxa legal de 6% ao ano, montam em Cr$ 1.891,20. Acrescentando-se-lhe ao capital e juros as despesas com o protesto na importância de Cr$ 113,00 (verso do doc. n.º II), importa a dívida total até esta data em Cr$ 42.004,20. Na forma, pois, do disposto nos arts. 298, n.º XIII e 299 do Cód. Proc. Civil, pede o supte. se digne V. Excia. de determinar a citação dos réus para que paguem, em 24 horas, a dívida acrescida das custas, sob pena de serem penhorados bens de seus que bastem para garantia da execução (capital, juros da mora custas e honorários de advogado do exequente). Outrossim, se os réus forem casados e a penhora recair sôbre imóveis, pede igualmente a citação de suas mulheres. Têrmos em que Pede deferimento. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1953. (a) Justino Cândido de Souza Insc. 1069. DESPACHO A. Citem-se. Rio, 22.6.53 (a) M. Costa". — PETIÇÃO DE FLS. 10: — "Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível. O Banco Central Mercantil S. A., propôs perante êste Juízo uma ação executiva contra Paulo de Souza Carracedo e Saint Clair de Bustamante Silva. O réu Paulo foi regularmente citado. Não pagou a dívida, nem ofereceu bens à penhora (certidão de fls.). Por outro lado, não se lhe descobriram bens penhoráveis. Ocorre, entretanto, que, fugindo à ação da justiça, o segundo réu, Saint Clair de Bustamante Silva, não foi encontrado, nem se lhe pôde descobrir o paradeiro, apesar dos esforços do oficial de justiça encarregado da diligência (certidão de fls.) estando, assim o citando, que tem bens penhoráveis, em lugar ignorado e incerto, pede o supte., nos têrmos do art. 177, n.º I, do Cód. de Proc. Civil, se digne V. Excia. de determinar a sua citação por edital. Nestes têrmos, pede deferimento. — Rio de Janeiro, 9 de julho de 1953. (a) Justino Cândido de Souza, Adv. insc. 1069. DESPACHO: — J. Cite-se por edital digo, por edital, com prazo de 30 dias, digo, 20 dias. 9/7/53. (a) B. Ribeiro Filho" — Em face do que se expediu o presente edital de citação, com o prazo de vinte dias, com o teor do qual se cita o executado Saint Clair de Bustamante Silva para os fins já declarados, ciente o mesmo de que: este Juízo tem sua sede no Edifício do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel, n.º 29-3.º andar, Palácio da Justiça. Rio de Janeiro, Distrito Federal, em 15 de julho de mil novecentos e cinquenta e três. Eu, Francisco de Assis Pimentel Coelho, escrevente auxiliar, o datilografei; e eu, Belmiro de Medeiros Silva, Escrivão, o subscrevo. (a) Marcelo Santiago Costa". Confere com o original. O Escrivão Subst.º Arlindo Ruiz Ferreira.

CARTA ECONÔMICA

SUPER-HELICOPTERO DE ALTA VELOCIDADE

Projeto de Focke — Congonhas, discos, frutas — Aumento de capital, carrocerias e as bicicletas Goricke

SÃO PAULO, 18 (Sucursal) — Um aparelho que seja, a um tempo, helicóptero e avião, está sendo construído no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de Campos do Jordão — anuncia uma reportagem publicada na "Fôlha da Manhã".

Autor do projeto: engenheiro e professor Heinrich Carl Johan Focke, famoso fabricante dos aviões Focke-Wulf e dos primeiros helicópteros realmente eficientes.

Focke está dirigindo uma equipe de cientistas e engenheiros, de 16 nacionalidades diferentes. Mostrou um engenheiro alemão debruçado sôbre uma prancheta: — "E' talvez a maior autoridade em aerodinâmica do mundo".

Sôbre seu helicóptero:

— "Todos os detalhes técnicos constituem segrêdo. Mas pode-se informar que se trata de um helicóptero rápido, um super-helicóptero, digamos. Quatro países tentam conseguir êsse extraordinário meio de transporte. Se terminarmos na frente, o Brasil terá um aparelho de rara utilidade nos transportes aéreos, prático, de velocidade muito satisfatória e capaz de levar pesadas cargas".

Congonhas

REGISTROU o Aeroporto de Congonhas, em junho, um movimento de 82.978 passageiros, contra 85.837 do mês anterior.

Relação de passageiros, em maio e junho, por companhia: Real, 25.093-25.662 (única que aumentou: Vasp, 18.007-17.288; Cruzeiro, 15.011-13.852; Varig, 8.753-7.997; Panair, 8.380-7.698; e Aerovias, 7.216-6.669.

Discos

ACABA de ser organizada firma com o objetivo de explorar a manufatura de discos musicais.

O capital é de Cr$ 3 milhões.

Diretoria da Cia. Industrializadora de Produtos Musicais — CIPRON: Flávio Meira Simonsen, Harry Simonsen e Romildo Fernandes.

Frutas

SEGUNDO um quadro demonstrativo das importações paulistas de frutas, principalmente da Argentina, Estados Unidos, Grécia e Espanha, entre 1949 e 1952, houve um aumento de 959.189 caixas para 1.972.965.

A persistir essa tendência de aumento — diz um observador — não tardará que as frutas venham a constituir o terceiro, senão o segundo produto componente das importações paulistas.

Aumento

O AUMENTO de capital do Consórcio Brasileiro de Investimentos, de 4 para Cr$ 10 milhões, com a emissão de Cr$ 1 milhão em ações ordinárias e Cr$ 5 milhões em preferenciais (ambas de valor nominal de Cr$ 1 mil cada), teve boa receptividade.

Disseminou-se a participação acionária no Consórcio: 94 portadores de títulos compõem atualmente o seu quadro social.

Liberalidade

COMENTA o boletim "A Marcha dos Negócios", editado pelo grupo Mendes Caldeira:

"E' edificante a liberalidade da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil com determinados bancos do Rio de Janeiro! Há um, por exemplo, cujo presidente é senador da República e que, com Cr$ 68 milhões de capital e reserva, 117 milhões de depósitos, 4,5 milhões em caixa, possui 269 milhões em imóveis, e — pasmem! — 576 milhões sob "obrigações diversas". Enquanto isso, a lavoura vive asfixiada por financiamentos insuficientes e "dispendiosos".

Carrocerias

DUAS firmas, em Marília, dedicam-se à fabricação de carrocerias para ônibus: Indústrias Modelo e Lopes Saes & Cia. Ltda.

Notícias daquela cidade informam que chegam àquelas indústrias pedidos de todo o país, numa demonstração do elevado aperfeiçoamento da fabricação.

Bicicletas

ESTÃO sendo produzidas nesta capital, à rua Coriolano, 1.652, bicicletas Goricke, semelhantes ao modêlo alemão.

Há dois tipos: o "Torpedo", com breque no pé, muito vendida em Santa Catarina e Rio Grande; e o tipo com breque de mão, com bastante saída em São Paulo.

A produção mensal não ultrapassou 700 bicicletas por mês, por causa da crise de energia elétrica.

Não quer pagar o aumento concedido pelo Tribunal

Oito empregados prejudicados — Pertence ou não ao Sindicato dos Lojistas — Julgamento no dia 20 na 6.ª Junta de Conciliação

OITO empregados da firma F. R. de Almeida & Cia. Ltda. reclamaram na Justiça do Trabalho, alegando que a firma não está pagando o aumento concedido em novembro de 1952, pelo Tribunal Regional do Trabalho.

A reclamação foi distribuída à 6.ª Junta de Conciliação e Julgamentos, onde os empregados se disseram incluídos no aumento concedido pelo Tribunal. Sua firma pertencia aos Sindicatos dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista de Materiais Elétricos do Rio de Janeiro, que haviam firmado acôrdo com o Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, por ocasião da decisão do T. R. T.

ADIADO O JULGAMENTO

Na primeira audiência não houve acôrdo entre as partes. A firma empregadora, por intermédio de seu advogado, afirmou não pertencer ao Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro.

Por êsse motivo, foi adiado o julgamento, para que se pedissem informações ao Sindicato dos Lojistas.

A resposta, dada posteriormente, informava que a firma era sindicalizada desde 1935.

OS ATRASADOS

O aumento concedido aos empregados, pelo Tribunal Regional do Trabalho, foi, em média, de 25%, uma vez que os ordenados dos trabalhadores oscilavam entre 2.000 e 3.000 cruzeiros.

Os atrasados a serem pagos desde 1-11-52, reclamados pelos comerciários, é de, aproximadamente, Cr$ 28.787,80.

O julgamento será no dia 20, sob a presidência do Juiz Gerardo Majella Machado.

Os reclamantes são os seguintes: Amaro N. da Silva, Walter Ferreira, Orlando Magalhães, Raphael Capanema, Waldemar Oliveira, Manoel dos Santos, Edson Silva e Lindolfo Nascimento.

JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA DE FAMILIA DO DISTRITO FEDERAL. Juiz: Dr. Luiz Silvério da Rocha Lagôa. ESCRIVÃO: Eugênio Fonseca. EDITAL de intimação e citação a EMILIO CAPODAGLI, com o prazo de trinta (30) dias, na forma abaixo: O DOUTOR LUIZ SILVERIO DA ROCHA LAGÔA, Juiz de Direito da Sexta Vara de Família do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, etc. FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de trinta (30) dias virem, ou dele conhecimento tiverem, e, mui especialmente a EMILIO CAPODAGLI, italiano, casado, domiciliado em lugar incerto e não sabido, que, por parte de MELISENDA LEONARDI DE CAPODAGLI, foi dirigida a este Juízo a petição do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Família. MELISENDA LEONARDI DE CAPODAGLI, paraguaia, casada, doméstica, residente na Av. N. S. de Copacabana n.º 833, apto. 604, nesta Capital, vem propor ação ordinária de desquite contra EMILIO CAPODAGLI, italiano, casado, domiciliado em lugar incerto e não sabido, com fundamento no art. 317, n.º IV, do Código Civil e pelos motivos seguintes: 1) O casal contraiu matrimônio em 13 de Agosto de 1946, perante o Juiz da 2.ª Circunscrição do Registro Civil desta Capital, não possuindo filhos nem bens. 2) — Em fins do mês de Agosto de 1948 o réu abandonou o lar conjugal e não mais retornou, ignorando a Suplicante, desde então, o seu paradeiro, pelo que deve a ação ser julgada procedente e condenado o réu como cônjuge culpado, voltando a Suplicante a usar o seu nome de solteira. 3) — Em virtude de ignorar onde se encontra o réu, requer a Suplicante seja êle citado por editais, com o prazo de vinte dias, para a audiência de conciliação e demais atos e têrmos do processo. 4) — A Suplicante protesta pelo depoimento pessoal do réu, sob pena de confesso, e pela produção de prova testemunhal, dando à causa o valor de vinte mil cruzeiros. P. deferimento. Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1953. (a) Tamandó F. Fischer Britto (adv. insc. 3.666)." DISTRIBUIÇÃO: "Corregedoria da Justiça — Ao 3.º Ofício do Distribuidor. D. à 6.ª Vara de Família. Em 24 de 6 de 1953 (a) O. Pires". — DESPACHO DE FLS. 6: "Expeçam-se os editais com o prazo de 30 dias, designado o dia 10 de agosto de 1953, às quatorze horas para a audiência de conciliação e transação de que trata a lei 968 (novecentos e sessenta e oito). Rio, 16 de Julho de 1953 (a.) Rocha Lagôa". — Em virtude do que mandei passar o presente edital, pelo teor do qual fica intimado o Suplicado EMILIO CAPODAGLI a comparecer neste Juízo no dia 10 de Agosto de 1953, às 14 horas, para a audiência de conciliação de que trata a lei número 968, de 10 de Dezembro de 1949, e citado para, caso não compareça à referida audiência, no prazo de dez (10) dias, contados do decurso dêste edital, contestar, querendo, sob pena de revelia, a ação, tudo de conformidade com as peças neste transcritas, ficando bem ciente de que êste Juízo é situado na Avenida Franklin Roosevelt, 146, 7.º andar (Edifício Nobel). E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar êste e outros de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e cinquenta e três. Eu, João Francisco de Carvalho Tocantins, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Eugenio Fonseca, Escrivão, subscrevo. (a.) Luiz Silvério da Rocha Lagôa". CONFERE COM O ORIGINAL. Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1953. O Escrivão, Eugenio Fonseca.

Carlos Lacerda na TV de S. Paulo

(Conclusão da 2.ª página)

P. — Qual é o capital da TRIBUNA e o número de acionistas?

C. L. — 3.400 acionistas subscreveram ações num total de 9 milhões de cruzeiros, enquanto que sòmente um acionista da "Última Hora" deu para aquêle jornal 30 milhões. A "Última" tinha, inicialmente, 40 milhões de capital. Sòmente para lançar o jornal em São Paulo a "Última Hora" empregou o dôbro do capital da TRIBUNA DA IMPRENSA.

P. — A "Última" poderá falir?

C. L. — Fale direitinho. Essa gente (Lodi, Matarazzo e Jafet), não tem coração nem jeito para Mecenas. Eles querem saber qual o dinheiro que vão salvar dessa aventura.

P. — Qual a situação do general Anápio Gomes nesta questão?

C. L. — E' uma situação delicada, pois na ocasião dos empréstimos era diretor da Carteira de Crédito Geral e sustenta que sempre votou contra. Isto é possível, pois na gestão de Jafet soube que um dos departamentos do Banco deu parecer contrário a respeito do contrato de papel. Mas Jafet exarou o seguinte despacho: "Conceda-se, de acôrdo com o parecer". E' possível que Anápio tenha votado contra mas os empréstimos foram feitos. Agora, na sua gestão, acho errado que continuem em vigor os contratos de favoritismo de papel e de publicidade da "Última Hora", mas temos de reconhecer que está se conduzindo com honradez e em sua gestão não saiu nem um vintem para a "Última Hora" nem para nenhum outro jornal.

P. — O que acha do povo paulista nesta questão?

R. — São Paulo é o mais poderoso centro contra a corrupção no Brasil. No Rio, sôbre êste caso se diz: "que negociata!". Em São Paulo, onde há maior compreensão da falta que fazem os financiamentos para fins de produção, ouço dizer: "Que imenso prejuízo!". Esta diferença marca uma tomada de posição que explica como os filhos de São Paulo clamam como se realmente vissem que estão sendo roubados no seu próprio sangue.

P. — Como começou a campanha?

C. L. — A campanha começou com a TRIBUNA sòzinha, enquanto que a "Última Hora" dispunha de três jornais e uma estação de rádio. Depois, Roberto Marinho e Assis Chateaubriand colocaram tôda a sua rêde de rádios e jornais ao nosso lado.

P. — Se ficar tudo provado, os responsáveis irão para a cadeia?

C. L. — Uma das vantagens da democracia é ser o que nós somos. Ela exige paciência. Devemos ter confiança em nossos juízes.

P. — Em que pé está a situação da TRIBUNA DA IMPRENSA?

C. L. — Ou a TRIBUNA destrói o "dumping" ou o "dumping" nos destrói. A TRIBUNA pode ainda ter três meses de vida. Já no dia 27, agora, vence o prazo do empréstimo de 2 milhões do Banco do Brasil que a TRIBUNA levantou para fazer frente ao próprio Banco.

P. — Como a TRIBUNA está vencendo o seu "deficit"?

C. L. — No primeiro ano a TRIBUNA acusou um "deficit" de 1.300 mil cruzeiros. No segundo, diminuiu para 880 mil, quando apareceu a "Última Hora", no dia 12 de junho de 1951. Nestas condições, no terceiro ano, subiu para 2.200 mil cruzeiros. Neste primeiro semestre o "deficit" atingiu a casa dos 2.800 mil cruzeiros. A venda avulsa e a publicidade caíram. Contribuiu para essa situação o aumento dos salários dos gráficos, de 57 por cento. Os salários da redação e da administração foram também aumentados de 30 por cento. Esse "deficit" total foi coberto pelo capital inicial de 9 milhões do qual faltam realizar 800 mil. A TRIBUNA levantou empréstimos de 1.300 mil cruzeiros na Caixa Econômica hipotecando metade do seu prédio.

— Qual a tiragem atual da TRIBUNA DA IMPRENSA?

— Antes da campanha, a tiragem ia entre doze e quinze mil exemplares. Atualmente, a tiragem é de vinte a vinte e cinco mil exemplares. Dentro de uma semana deveremos tirar trinta mil e quando estiverem funcionando as nossas novas rotativas, isto em agôsto ou outubro, tiraremos de quarenta e cinco mil a cinquenta mil.

GETÚLIO

— Não haverá "pedra grande" para esmagar o crime?

— Sei que Getúlio está surprêso e revoltado com o engano. Não lhe convinha esta série de vergonha. Pensava que o total do empréstimo não fôsse além de 20 milhões de cruzeiros. Quem está horrorizado com o crime deve puni-lo. Este crime não pode ser abafado, o que seria pior.

— Wainer é realmente estrangeiro?

— Espera-se que o procurador da Justiça apure a nacionalidade de Wainer. O diretor de "Última Hora" infringiu até agora o Código Penal, o Código Comercial, a Lei do Serviço Militar, a Lei do Registro Público, a Lei de Imprensa, etc.

— A campanha prosseguirá?

— Se continuar saindo a "Última Hora", a nossa campanha continuará. O que interessa não é Wainer, mas sim, que o Banco do Brasil não continue a financiar o jornal, nomeando um interventor. O que queremos é que nunca mais possa o govêrno sufocar a liberdade da imprensa.

VAI FALTAR LUZ

Em dezesseis bairros, amanhã

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos amanhã, dia 19, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

URCA — 7 às 13 horas — Ruas: Almirante Gomes Ferreira, Otávio Corrêa, Cândido Gafrée, Joaquim Castano, Irineu Marinho e Manoel Niobey; Avenidas São Sebastião e João Luiz Alves; Praças Virgílio de Mello Franco e Raul Guedes;

BOTAFOGO — 7 às 13 horas — Ruas: Passagem, Arnaldo Quintela, General Severiano, Fernandes Guimarães, Alvaro Ramos, Oliveira Fausto, Rodrigo de Brito e Travessa Dona Mariana;

BANGU — 7 às 13 horas — Ruas: Julio Cesar, Agrícola, Jacinto Alcides, Professor Clemente Ferreira, Abaeté, Francisco Real, Japaratuba, Santa Cecília, Ribeiro de Andrade, Maravilha e Belo Horizonte; Estradas do Realengo e de Santa Cruz;

QUINTINO BOCAIUVA E CASCADURA — 7 às 13 horas — Ruas: Manoel Murtinho, Guaramiranga, Nogueira, João Vieira, Quintão, Carolina, Amalia, Ouro Preto, Bitencourt, Paiva, Ester Corrêa, Jul. Cupertino, Vital, Columbia, Eufrasio Corrêa, Oscar, Nogueira, Guarani, Oliveira Dias e Espírito Santo; Travessas Bitencourt, Felisto e João de Mattos; trechos da Avenida Suburbana, entre os postes nos. 3030/326 e 3030/362 e Rua Goiás, entre os postes nos. 1472/170 e 1472/214;

BRAZ DE PINA, PENHA E PENHA CIRCULAR — 7 às 13 horas — Ruas: Castorina, Venceslau Belo, Granja, Crato, Quixadá, Viçosa, Lícia, Frisia, Cacique, Irapuá, Taquari, Camaquã, Jaguarão, Buruí, Antonio do Carmo, Taperi, Guará, Engº. Gonçalves Neves, Ibicuí, Maria do Carmo, Vicente Salvador, Inácio Acioli, Frei Gaspar e Gonçalves Santos; Estradas Braz de Pina e Vicente de Carvalho; Praça Saicá e Travessa Maria do Carmo;

RIO COMPRIDO E ENGENHO VELHO — 7,30 às 13 horas — Ruas: Matoso, Santa Amelia, Colina e Batista das Neves; trechos da rua Haddock Lobo, entre os postes nos. 1361/7 e 1361/58, Avenida Paulo de Frontin, entre os postes nos. 2628/28 e 2628/66, rua Zamenhof, entre os postes nos. 3582/1 e 3582/16, rua Barão de Ubá, entre os postes nos. 344/10 e 344/46, e rua Pereira de Almeida, entre os postes nos. 3300/2 e 3300/13;

VILA ISABEL — 7 às 13 horas — Ruas: Artidoro da Costa, Pina e Almeida, e Visconde de Abaeté; trechos da rua Teodoro da Silva, entre os postes nos. 3106/18 e 3106/43, e rua Gonzaga Bastos, entre os postes nos. 1668/43 e 1668/94;

RIACHUELO E ROCHA — 7,30 às 13 horas — Ruas: Dona Sofia, Barbosa da Silva, General Belford, Tavares Ferreira, Conde de Porto Alegre, Comandante Art Ferreira, Capitulino, Dr. Garnier, do Rocha, Ana Guimarães e Cotia; trecho da rua Ana Nery, entre os postes n.º 110/111 e 110/137;

HONORIO GURGEL e ROCHA MIRANDA — 8 às 16 horas — Ruas: Abiracoá, Jurucê, Vieira Couto, Jacó, Arabori, Urubaiba, Tenente Cordeiro e Silva, Tiala, Ezequiel Freire, Veríssimo Machado, Pedro Rabelo, Fausto Cardoso, Izaura, Pala, Rubia, Turquêsa, Opala e Diamante; Estrada do Areal e Travessa Maria Braga;

PENHA — 8,30 às 11,30 — Ruas: Enes Filho, Francisco Enes, Delfina Enes, Jurêa, Cacilda Rodrigues, Arsenio Silva e Travessa Melquíades;

DEL CASTILHO — 8 às 11 horas — Ruas: "Um", "Seis", "Oito", "Sete", "Quatro", "Dez", "Cinco", "Dois", "Três", "Doze", "Treze", e Cazambi; e trecho da Av. 29 de Outubro, entre os postes nos. 3030/300 e 3030/369-8;

NILOPOLIS E TOMAZINHO — 7,30 às 13 horas — Ruas: Belito, Major Leite de Castro, Antunes Vasconcelos, Carlos Homem, Amora, Pedro, Cel. Cintra, Gonçalves Ferreira, Belisário Pena, Luiz Sobral, Bento Siqueira, Professor Jacobino, Salcedo, Rocha, Miranda, Aurelio Cordeiro, José, Inacio Serra, São Mateus, Carlos Gentil Homem, Leopoldina, Jaques Bitencourt, Ana Lima, Antonio Martins, São José, Arrojado Lisbôa, Joana Leopoldina, Travessas Vicentina e Leopoldina.

Pilotos multados

O BRIGADEIRO Vasconcelos Aboim, diretor da Aeronáutica Civil, multou os seguintes pilotos por infrações contra o Código Brasileiro do Ar: Eduardo Meira de Vasconcelos (Cr$ ..... 2.000,00); Vitor Soares (Cr$ ... 3.000,00); Adelson Travassos Soares (Cr$ 3.000,00); Adelson Travassos Sobrinho (Cr$ 3.000,00).

— PUBLICIDADE

Sociedade Beneficente dos Funcionários Federais e Municipais

Sede: Rua Sen. Pompeu, 121, sob.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De ordem do sr. Presidente, ficam convidados todos os srs. sócios quites na forma dos artigos 9.º, 14.º e parágrafo 3.º do art. 20 dos Estatutos a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 20 de julho de 1953, às 18 horas, em sua sede.

ORDEM DO DIA

Reforma dos Estatutos

Capital Federal, 16 de julho de 1953 — João Torres da Silva — 1.º Secretário

Financiamento da lavoura atingida pelas geadas

SÃO PAULO, 18 (Sucursal) — O Banco do Brasil, pela sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, deve financiar as lavouras de café atingidas pela geada — é a opinião do deputado Paes de Barros Neto (UDN), encaminhada ao Congresso Nacional sob a forma de projeto, que submete à consideração dos deputados federais.

Motivo: tôda a lavoura cafeeira do país está reduzida na sua produtividade, em virtude da geada.

CUSTEIO

Diz o trabalho que o financiamento deve ser feito independentemente da liquidação dos atuais contratos. A Carteira Agrícola e Industrial incluirá no passivo do novo contrato o saldo devedor verificado no precedente.

REGISTRO DOS CONTRATOS

E' assegurado direito de prorrogação para 30 de outubro de 1956 aos arrendatários ou locatários das terras onde se encontrem as culturas financiadas e aos promitentes compradores ou devedores, com garantia hipotecária.

5 ANOS

O contrato compreenderá também a realização do financiamento da recuperação das lavouras até 5 anos de idade, sacrificadas pela geada.

E deverá autorizar também empréstimos hipotecários aos agricultores, para a recuperação das despesas, realizadas com benfeitorias, nos imóveis, cujas culturas cafeeiras, ainda em formação, foram atingidas pela geada.

OBRIGATÓRIOS

Outro artigo: "Nas lavouras assistidas pelos financiamentos excepcionais, assegurados por esta lei, serão obrigatórios o plantio e cultivo de cereais, na proporção de 25 por cento da área dos móveis".

O projeto termina dispondo que o preço mínimo dos cereais seja objeto de determinação do órgão próprio.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277, s. 907/12 — Tel.: 22-6670

J. IVENCIO BARRETO JR. — Operações Imobiliárias — rua Rodrigo Silva, 18 — 10.º andar gr. 1005 — Tel.: 32-4605

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633

MANOEL DE SOUSA SANTOS — INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 51, 1.º andar — Tel.: 43-6745

OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413/14 — Sede própria. Tel. 42-7341 e 42-2586.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-3737 e 52-1032.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42 2992 — 52-3021

Contador

ANTONIO DA COSTA SANT'ANNA JUNIOR — Contabilidade em geral — Assistência contábil — Contratos — Imposto de Renda, etc. — Escritório: Rua da Quitanda, 20, 6.º andar, sala 604 — Tels: 22-8316 — 43-9584 e 48-8841

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Rua México, 74, 11.º andar, sala 1105 — Tel. 52 3066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel.: 52-5068

Concurso do Sêlo de Natal do Tuberculoso

FOI constituída, ontem, uma comissão para julgar o concurso do sêlo do Natal do tuberculoso, a ser lançado pela Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose.

Serão julgadores do certame os srs. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura; Alberto Lima, diretor do Serviço Foto-Cartográfico do Exército; C. Mendes, Quirino Campofiorito e o professor Reginaldo Fernandes.

O concurso tem seu encerramento marcado para 30 do corrente. Até essa data, os concorrentes podem enviar os seus trabalhos para a secretaria da Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose (avenida Graça Aranha, 81, 6.º andar), das 11 às 17 horas.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. MANOEL BRONSTEIN — Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º-s. 502-4-5. Tel. 52-2747. Diariamente de 8 às 18 horas.

DR. SAMIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica geral — Cons. Av. Rio Branco, 108, 109 e 1001 10.º andar — 2as. 4as. e 6as. feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 e 26-8268

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1009 — 2as. 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664

Câncer

DR. RONALD NYE ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as. 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 hs. — Av. Rio Branco, 257-14.º and. s/1413 — Telefone 42-6467.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2711

GEORGE SUMNER FILHO — Cirurgia geral — Senador Dantas, 118 — Tel. 42-6528 — Res. 27-5132.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26, 2.º andar — Das 9.30 às 10 horas — Telefone: 42-9628.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — R. Santa Luzia, 799, 2.º andar, s/20 — Das 9 às 12 hs. — Tels. 52-1104 — Res. 32-4087.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 s/72 — Tel. 43-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. ESPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44 - 2.º andar — Do 1 às 7 horas — Tel.: 22-3387

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica - Partos — Praça Floriano, 21-39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels. 22-7247 - 25-2849

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14, 2.º andar — Tel.: 22-0886

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23, 11.º andar, das 15 às 18 hs — Tels.: 42-1069 — 25-0208.

DR. FRANCISCO G. PEÇANHA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Rua México 31, 5.º, s/501 — 2as., 4as. e 6as. das 14 às 17 horas — Tel. 42-1103 — Res.: 45-1873.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 22-8557 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas. Telefone: 22-1079.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º andar — Tel. 42-9092 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas. — Hora marcada.

DESFILE — SÉRGIO PORTO

CAIXEIRO VIAJANTE

ONTEM, falávamos da desorganização das nossas estradas de ferro e da série de contratempos de que fomos vítimas, numa viagem em trem da Leopoldina, entre Campos e o Rio. Hoje, contaremos a única recordação realmente grata dessa viagem.

Não sabemos se algum dos leitores já teve oportunidade de viajar em companhia de um caixeiro viajante. Se isto já aconteceu, saberá, por certo, quanto é útil a companhia dêsses senhores para contornar os obstáculos que surgem a todo momento.

Nós, por exemplo, tivemos a grata satisfação de encontrar, viajando na mesma cabine, na cama em cima da nossa, o excelente sr. Fidélis Coutinho, que há mais de 20 anos trafega por essas linhas tortas das nossas estradas de ferro.

Foi o sr. Fidélis (o nome é verdadeiro) quem nos informou sôbre o atraso; quem nos contou a história de muitas fazendas por onde o trem passava; quem sabia onde havia o melhor cafèzinho, onde se podia tomar uma água fresquinha, que descia de uma nascente na serra; quem nos deu esperanças de matar a fome, afirmando saber em que cidade havia uns pastelzinhos dignos de confiança; e foi, ainda, êsse mesmo sr. Fidélis quem concretizou a informação, oferecendo-nos deliciosos pastéis, que êle fôra o único a comprar, numa estaçãozinha insignificante, à qual ninguém, no trem, deu importância.

Portanto, caros leitores, aproveitem a nossa experiência e procurem conversar com os caixeiros-viajantes do seu vagão.

E, para maior facilidade na identificação dêsses utilíssimos senhores, damos abaixo algumas características dos caixeiros-viajantes:

Leitor amigo, o caixeiro viajante conversa com todos como se estivesse em sua sala de visitas. Nunca, porém, toma intimidades, nem fala de si mesmo.

Não traz farnel. Se vires um camarada abrir a mala e tirar algo de comer, podes contar que não se trata de um caixeiro viajante, porque êstes, com sua longa experiência, vão fazendo a "boquinha", comprando alimento pelo caminho.

Está vestido com um terno surrado. Êle só veste o melhor quando está de visita aos seus compradores de mercadoria.

Não fala mal da estrada de ferro, mas informa com precisão sôbre os atrasos indefectíveis e os desastres periódicos.

Tôdas às vêzes em que o chefe do trem passa pelo banco em que se encontra o caixeiro-viajante, os dois trocam um sorriso.

E, leitor, se já o tens identificado, trata de seguir nas suas águas. Se o trem parar e êle não olhar pela janela, não olhes também, porque não vale a pena. Mas se êle botar a cabeça para fora e comprar qualquer coisa (pastel, banana, queijo), compra também, porque é coisa de primeira qualidade.

Finalmente, quando o caixeiro-viajante saltar numa estação ao longo do caminho, salta em seguida e siga-o. Êle passará tranqüilamente pelo amontoado de passageiros que tentam tomar café num minúsculo balcão e irá tomar um café muito mais gostoso e sem atropelos, noutro balcão, que não se avista do trem.

O leitor colabora

O SENHOR S. A. Moreira explica, numa carta:

"Imagino que, no jornal materialmente pobre, mas digno de ser lido, o papel se despede da rotativa, dizendo-lhe: — Obrigado. Você me causou uma boa impressão".

FALAVAMOS a respeito dessa fita "O maior espetáculo da terra", que é o grande sucesso cinematográfico do momento.

— Poucas pessoas talvez saibam, mas há uma artista que trabalha em todos os filmes de Cecil B. De Mille. Chama-se Julia Faye — é só procurar no elenco e lá está o seu nome.

— Desde 1919, Julia Faye é uma espécie de mascote do famoso diretor. Já teve mesmo papéis importantes nos seus filmes, como em "Bonecas de Lama" (Dynamite), o primeiro filme falado de De Mille. Outras vêzes, aparece quase anônima, numa pontinha. Em "Sansão e Dalila", por exemplo, era a criada de Hedy Lamar. Agora, em "O maior espetáculo da terra", quem será capaz de dizer o papel que faz Julia Faye?

Arquivo de coisas ridículas



ENVIAM-NOS a revista da Associação Atlética Vila Isabel e comentam: "E para o seu arquivo de coisas ridículas, embora, enviando-a, esteja desfalcando o meu".

E, mais abaixo, "repare no artigo assinado pelo sr. J. T. Wanderley. Se for transcrevê-lo, respeite as vírgulas, que são admiráveis".

Aqui vai a transcrição:

"A interessante menina Maria Lúcia — Incrível como pareça! Mas, essa interessante criança, apenas com cinco anos de idade e sem nunca ter conhecido Pernambuco, dançou o frevo, como qualquer filho do Leão do Norte, tendo assistido dançar uma vez, alguém de lá, que me é tutelada, vivendo no seio de minha família.

Maria Lúcia, você pode ser considerada uma menina prodígio e seus pais, devem se orgulhar de tal rebento.

Você abismou tôda aquela assistência, onde a maioria era do Sul e só sabe o que é o frevo, por ouvir dizer, sem dar-lhe por isso, o menor valor.

Mas, eu estava ali. Eu vi com os meus próprios olhos e tomado de forte emoção e entusiasmo, pela execução perfeita da mais bela "dança nativa" não me contive e tomando-a em meus braços, dei-lhe um paternal amplexo, pela oportunidade que me deu, de rever embora muito de longe, uma época que se foi, quando eu também fazia o passo, ao som de sua música eletrizante, fazendo do corpo da gente, uma verdadeira fôlha sêca, rodopiando velozmente, impulsionada pelo vento, na fúria de uma tempestade.

E, repito, — por mais incrível que pareça — você, Maria Lúcia, dançou tão bem o frevo, que o próprio Leão do Norte o seu criador, se a visse assim, como naquela noite, fazendo o passo em tôdas suas modalidades, vinha lamber-lhe os pés, sacudindo de contente a juba, em sinal de reconhecimento e grande admiração."



O SENHOR *Camilo Pimentel, a sra. ministro Mauro de Freitas, a sra. Acrísio de Miranda Corrêa, a sra. Rufino Pizarro e o sr. Acrísio de Miranda Corrêa, durante as comemorações das bodas de ouro do casal Lincoln de Freitas. (Foto da revista RIO MAGAZINE)*

Recepção de um acadêmico

DIANA

NA noite de quarta-feira, foi recebido, como membro da Academia Brasileira de Medicina Militar, o capitão de Mar e Guerra dr. Ilídio Corrêa de Oliveira Lira. Sua vida, tôda dedicada a estudos e trabalhos, teve, assim, um justo prêmio, no distintivo de acadêmico, que recebeu das mãos do marechal Marques Pôrto, presidente da agremiação.

Já quase no final de sua carreira de médico militar, o homenageado deve ter sentido uma grande emoção, ao ouvir relembrar, pelo paraninfo que o saudou, as fases de sua vida laboriosa, os serviços que prestou à Marinha, no terreno das medidas sanitárias, os estudos feitos sôbre psiquiatria, as diversas comissões que exerceu, sempre se impondo à estima e ao respeito de superiores e companheiros.

Numa fôlha de serviço bem preenchida, um fato se destaca, cheio de significação humana, definindo, mais que nenhum outro, um traço de sua personalidade. O destino o colocou, desde o início da profissão, lado a lado com o colega escolhido para paraninfo, naquela cerimônia que exaltava seu valor de cientista. Desde o segundo ano da Faculdade de Medicina, caminharam juntos, ambos alunos do professor Oscar de Souza, numa convivência que foi o comêço de uma longa amizade. Serviram, quase no limiar da reforma, no Hospital Central da Marinha, um como diretor, outro como vice-diretor, encontrando-se, no presente, na mesma Academia, o primeiro já veterano, feliz de dar as boas-vindas ao amigo de tantos anos, feliz de poder apregoar merecimentos dêsse, no ato solene de sua investidura como acadêmico. A carreira militar favorece, mais que qualquer outra, o estabelecimento de amizades desta ordem. Amizades indestrutíveis, que são uma âncora firme na vida.

Estiveram presentes o representante do ministro da Marinha; o almirante Aché, chefe do Estado Maior da Armada; o almirante Espínola, diretor da Escola Naval; os vice-almirantes Brito e Silva Filho, diretor geral de Saúde da Marinha; Armando Pinto Fernandes, o paraninfo; Cordeiro Braga e Costa Lima; o representante do diretor do Pessoal da Escola de Guerra Naval; coronel Paulino Melo, secretário da Academia, que fizeram parte da mesa. Na assistência, dr. Oswaldo Pinheiro Campos, almirante Luís Braga, vice-almirante dr. Armando Studdart, capitão de fragata Friedman, coronel Magela Bijos, outros oficiais, e sra. Ilídio Corrêa de Oliveira Lira e seus filhos.

Instala-se no Recife o Congresso Brasileira de História da Medicina

SERA instalado amanhã, no Recife, o II Congresso de História da Medicina, reunião que vem despertando grande interêsse nos círculos médicos, pela importância de seu temário científico e pelo grande número de adesões recebidas.

Estarão presentes delegações de todos os Estados e territórios, constituídas de delegados dos Institutos Estaduais de História da Medicina, Secretarias de Saúde e Assistência e sociedades científicas.

Das mais numerosas é a delegação carioca, integrada pela comissão do Instituto Brasileiro de História da Medicina e representações de várias sociedades científicas e culturais.

Duas centenas de teses já se acham em poder da Comissão Organizadora.

Inaugurações no Itatiaia Country Club

VARIOS melhoramentos serão inaugurados amanhã no Itatiaia Country Club, de Itatiaia. Consta do programa: inauguração do portão principal e vias de acesso à sede social; inauguração da "carriere" dos picadeiros da parte hípica; inauguração de obras realizadas na Ilha Atlântida e do grande lago.

A noite, haverá um churrasco e um "show" de artistas da Rádio Nacional.

Conferências sôbre cirurgia plástica

O DOUTOR John Marques Converse, especialista em cirurgia plástica, virá ao Rio em agôsto, a fim de realizar, no Hospital dos Servidores do Estado, uma série de conferências e de intervenções.

O dr. Marques Converse, que é norte-americano, está realizando estudos na Universidade de Nova York, sob o patrocínio da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos.

Defesa de tese

HOJE, às 16 horas, na sede do Instituto Social (rua Humaitá, 170), a senhorita Maria Augusta Ferrer Lima fará a defesa oral de seu trabalho de conclusão de curso, cujo tema é o seguinte: "Uma experiência de Serviço Social de grupo no SESI".

Antonio Calado vai ao Egito

PELO avião da "Air France", seguiu, hoje, para o Egito, o jornalista Antônio Calado, que levará uma mensagem da ABI aos jornalistas egípcios.

Antônio Calado é redator do "Correio da Manhã".

Conferência sôbre jato-propulsão

"HISTÓRIA e Desenvolvimento do Jato-Propulsão" será o tema da conferência do tenente Olegário Franklin Cordeiro, hoje, às 20 horas, na sede do Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica.

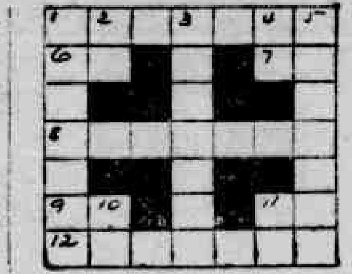
Em seguida, haverá um baile destinado aos associados.

Gravuras polonesas expostas na ABI

O ENCARREGADO de Negócios da República Popular da Polônia e senhora Eusebius Divoricin farão inaugurar domingo, às 19,30, na ABI, uma exposição de gravuras polonesas.

Logo após, haverá uma sessão cinematográfica, comemorativa da Festa Nacional da Libertação da Polônia.

Passatempo



Problema n.° 902 — em 18-7-53

Horizontais: 1 — salto do cavalo, arqueando o dorso; 6 — artigo; 7 — prefixo; 8 — queimada de mato; 9 — estuda; 11 — nota musical; 12 — Centro de Comércio Internacional.

Verticais: 1 — avalie; 2 — artigo; 3 — a parte posterior do pescoço; 4 — vislumbrei; 5 — lago da América Setentrional; 10 — preposição; 11 — nota musical.

ENIGMAS TIPOGRAFICOS

PÃO JA

7 letras

KKR

6 letras

CHARADAS NOVISSIMAS

Encontraram-no coberto de LAMA e agonizante, ABANDONADO à beira do riacho PANTANOSO — 2-1.

A POEIRA que o garoto jogou na JANELA do vizinho valeu-lhe uma SOVA do pai — 1-1.

SOLUÇÕES DO DIA 17 (sexta-feira)

Casais: canastro-a; pasto-a.

Problema 901 — H.: parar — tabaréu — el — mi — amnesia — da — sr — uri — amora — V.: teada — palma — ab — um — rafeiro — ar — ir — remis — tiara.

DIOFRAN

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores: José Acelino de Lima, Paulo Orlando, Mario Lopes Galves, Antonio Xavier Pontes, Jaime Matos Araujo, Renato Freire, Orlando Pais Leme, Alaor Silvestre, Gustavo Melo, Godofredo Matos, Alvaro Palmeira, Paulo Godoi, Eugenio Almeida Magalhães Filho, José Joaquim de Azevedo Junior, João Batista Nogueira dos Santos, Oscar Souza Ribeiro e Samuel dos Santos Bither.

Senhoras: Iracema Santana, Carmen Rios e Rosa Almeida Gonçalves.

Senhoritas: Carmen Alves Mesquita.

Meninos: Carlos Alberto, filho do sr. Alberto Carlos Bragança e sra. Griulza Bragança; Paulo Cesar, filho do sr. Lari Carvalho e Silva e sra. Emil Carvalho e Silva.

Meninas: Adilia, filha do sr. Cristiano Moreira e sra. Elisabete Alves Moreira; Regina Lúcia, filha do sr. José Bento Alves Teixeira e sra. Mercedes Mendes Teixeira; Paula Maria, filha do sr. Plácido Figueiredo e Elide, filha do casal Albertino-Alzira Pimentel.

Homenagem ao ministro Edgard Costa

O MINISTRO Edgard Costa, recentemente condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito, vai ser homenageado com um banquete, cuja data ainda não foi marcada.

Esperam seus amigos, que seja fixada a data da entrega da condecoração.

As listas de adesão podem ser encontradas nas secretarias dos Tribunais, Ordem dos Advogados, Conselho da Ordem, Associação dos Magistrados, Jockey Club e "Jornal do Commercio".

Missa

A FAMILIA de Nicola Peregrino fará celebrar missa pela passagem do terceiro mês de seu falecimento, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, no dia 23, às 7,30.

Homenagens

OS médicos do Hospital dos Servidores do Estado, em homenagem ao professor Genyson Amado, no primeiro aniversário de sua administração, vão oferecer-lhe um almôço, no dia 1, no Copacabana Palace, às 13 horas.

A comissão promotora é constituída pelos drs. João Garcia de Almeida Junior, Claudio Goulart de Andrade, Mariano Augusto de Andrade, Raimundo de Moura Brito, Lélio Antonio Gomes, Alberto Gentile e J. V. Colares Moreira.

UM grupo de amigos do professor Carlos Chagas Filho, em regozijo pela distinção que lhe conferiu recentemente a Universidade do México, concedendo-lhe o título de professor "Honoris Causa", vai homenageá-lo com um almôço, em data que será oportunamente anunciada.

51.° aniversário do Fluminense

OS associados do Fluminense Football Club, comemorando a passagem do 51.° aniversário de sua fundação, mandam rezar missa em ação de graças, no dia 21, às 11 horas, na catedral metropolitana.

Oldsmobile 88 — 1953 — Sedan 4 portas super-equipado
Cadillac Fleetwood 1951 — 4 portas
Cadillac Fleetwood 1951 — todo equipado — 0 km
Dodge Kingway — 4 portas — equipado
Rover 1953 — Sedan de 4 portas
Lancia Aurelia 1953 — Sedan de 4 portas — equipado
Jaguar Mark VII — 4 portas — ótimo estado — com rádio
De Soto 1953 — Diplomata — 4 portas — equipado
Cadillac 1950 — 4 portas — ótimo estado
Dodge conversível 1951 — perfeito estado
Oldsmobile 1946 — Sedan de 4 portas — ótimo estado
Cadillac conversível 1950 — em perfeito estado

TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO
AV. COPACABANA, 71-s
Até 22 hs fone 57-0555

Instituto Brasil-Estados Unidos

A COMISSÃO de Bolsas do Instituto Brasil-Estados Unidos iniciou o exame das "applications" dos candidatos às bolsas de estudo instituídas pela "Sears Roebuck" para os novos alunos de várias escolas e faculdades da Universidade do Brasil.

Serão concedidas, êste ano, pelo menos 21 bolsas, assim distribuídas pelos vários cursos daquela Universidade: engenharia, 6; química, 4; medicina, 2; enfermagem, 5 além de 4 para agronomia e 1 para veterinária, na Universidade Rural.

O valor das bolsas oscilará entre Cr$ 5.000 anuais, para as escolas de regime de internato, e Cr$ 12.000 para as demais.

A apuração do mérito intelectual de cada candidato será feita através dos resultados dos exames vestibulares e da verificação das notas obtidas no curso secundário. As restantes condições estão sendo apuradas através dos questionários recebidos pela Comissão de Bôlsas e de entrevistas pessoais realizadas pelos membros da Comissão, que espera ultimar seus trabalhos dentro de breve tempo.

Santos Alves-Gonçalves Valério

NA IGREJA de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, realiza-se, hoje, às 17,30, o casamento do sr. Carlos Alberto Santos Alves, filho da viúva Ruth Santos Alves, com a senhorita Terezinha Gonçalves Valério, filha do casal Alexandre Gonçalves Valério e Maria Cândida Valério.

Novo vice-cônsul do Brasil nos EE.UU.

CLOVIS Nogueira da Silva foi designado vice-cônsul interino do Brasil em Jacksonville, nos Estados Unidos.

Maria Lydia Dantas-José Eduardo Hargreaves

NA igreja de Santana, em Belo Horizonte, realizou-se no dia 16, o casamento da senhorita Maria Lydia, filha do sr. Justo de Rezende Dantas e sra. Mathilde Ferraz Filha, com o sr. José Eduardo Hargreaves, filho do sr. Henrique José Hargreaves e sra. Marina Paletta Hargreaves.

Casamentos

REALIZA-SE hoje, às 16 horas, o casamento da senhorita Martinha de Oliveira Ribeiro, com o sr. Erverest Henriques de Oliveira, funcionário do Banco do Brasil. A cerimônia será na igreja do Santo Sepulcro.

NA igreja da Candelária, realiza-se hoje, às 17 horas, o casamento da senhorita Dirce Bastos de Albuquerque, com o sr. Pedro Francisco de Albuquerque, engenheiro arquiteto.

Psiquiatras europeus virão ao Brasil

POR indicação do professor Mauricio de Medeiros, catedrático de Clínica Psiquiátrica e diretor do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, a Divisão Cultural do Ministério do Exterior convidou três psiquiatras europeus, que virão pròximamente ao Rio e S. Paulo, onde realizarão uma série de conferências.

O primeiro a vir será o professor Ferdinand Morel, catedrático de Psiquiatria em Bel-Air, Genebra, autor de pesquisas anatomopatológicas ligadas à Psiquiatria. Deverá chegar no dia 31 e iniciará suas conferências no dia 3 de agôsto.

O segundo será o professor Georges Heuheyer, catedrático de Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina de Paris. Fará conferências no Instituto de Psiquiatria, no de Neurologia e na Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal.

O prof. Heuheyer deverá chegar ao Rio no dia 6.

A Universidade do Brasil receberá também o professor Cerletti, famoso psiquiatra italiano, inventor do método de eletrochoque em terapêutica psiquiátrica.

Acompanhado de sua mulher, embarcará em Gênova no dia 23, pelo "Conte Grande", seguindo diretamente para Santos, onde permanecerá por 2 semanas. Virá depois ao Rio. Já estão programadas quatro conferências, que êle fará no anfiteatro do Instituto de Psiquiatria, na Avenida Wenceslau Braz, 71.

Batizado de Carmen Lúcia

FOI BATIZADA, na matriz de Copacabana a menina Carmen Lúcia, primeira filha do advogado Aurélio da Nova Castelo Branco e sra. Maria Lya Macieira Castelo Branco. Foram padrinhos o sr. Pedro Lopes Macieira e a menina Sônia da Silva Estrela. A criança é neta do sr. José Trigueiro Castelo Branco e sra. Manoela da Nova Castelo Branco, pelo lado paterno, e do sr. Pedro Lopes Macieira e sra. Carmen Gusmão Macieira, pelo lado materno.

Depois do batizado, os pais de Carmen Lúcia receberam os amigos e parentes, em sua residência, na av. Copacabana, 300, apart. 804.

A DATA NACIONAL DA COLÔMBIA

NO dia 20, a Colômbia festejará a sua data nacional. A embaixada no Rio programou as seguintes solenidades: As 10 horas, recepção oferecida pelo embaixador Dario Botero Isaza, à colônia aqui residente. As 16,30, programa oficial "La voz del Brasil llamando a América", dirigido e orientado pelo sr. Vicent Payá e transmitido pelas ondas curtas da rádio Nacional, em cadeia com a rádio Ministério da Educação. Será dedicado à Colômbia e na ocasião falarão o embaixador Isaza e o dr. José Anibal Cuervo. O programa será retransmitido pela rádio Nacional de Colômbia, em Bogotá. As 20 horas, homenagem da rádio Eldorado, constando de transmissão de música colombiana com comentários.

No dia 7 de agosto, a Escola República renderá uma homenagem à Colômbia. Haverá números de música folclórica, a cargo de educandos. Falará o dr. Anibal Cuervo.

Esta homenagem não será realizada no dia 20, por estarem os alunos em férias. Será aproveitado o dia 7, que é também festivo para os colombianos.

ADMISSÕES PARA O MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

A Diretoria de Rotas Aéreas está admitindo, mediante prova de seleção a ser realizada no dia 22 do corrente, rapazes de 18 a 30 anos, para realizarem curso de "Controlador de Tráfego Aéreo" e "Observador Meteorológico".

Os candidatos, portadores de certificado de curso ginasial ou equivalente, deverão comparecer entre 17 e 21 do corrente mês, das 13,00 às 16,00 horas, à Seção de Pessoal da Diretoria de Rotas Aéreas, Aeroporto Santos Dumont — 4.° andar, a fim de serem devidamente esclarecidos sôbre os demais requisitos necessários.

Baile da Mesbla no Botafogo

COMEMORANDO seu primeiro aniversário, o Grêmio Recreativo Mesbla realizará hoje, de 22 às 3 horas, um baile nos salões do Botafogo de Futebol e Regatas.

CONCURSO "MISS OBJETIVA 1953"

A ASSOCIAÇÃO dos Repórteres Fotográficos, que congrega os repórteres-fotográficos da imprensa carioca, procederá dentro de breves dias à abertura das inscrições para o concurso "Miss Objetiva 1953".

O prêmio à vencedora será uma viagem ao estrangeiro. As duas "princesas" receberão prêmios menores. Será facultado a quem quer que seja conceder prêmios extra.

A decisão será dada por um júri eleito 24 horas antes do desfile em que será escolhida a "Miss Objetiva".

Os votos serão vendidos a dois cruzeiros cada, revertendo a renda em benefício da campanha pró-sede própria da ARFRJ, deduzidos os prêmios às vencedoras. O prazo de inscrição será encerrado um mês após a publicação das bases do concurso.

A idade da candidata deve variar entre 18 e 30 anos, não sendo aceita a inscrição de pessoa residente fora do Distrito Federal.

A comissão organizadora está assim constituída: Ernesto Santos (TRIBUNA DA IMPRENSA); Carlos Moskovics (revista "Sombra"); Enéas Andrade (Agência Nacional); Rubem Pereira ("O Popular") e Achilles Camacho ("O Mundo").

A Casa Seagram
de Montreal, Canadá
cordialmente convida V. Excia.
para a abertura de uma Exposição de
Quadros da Coleção Seagram
das
Cidades do Canadá
por
Pintores Canadenses
no
Museu Nacional de Belas Artes
(Av. Rio Branco em frente ao Municipal)
de Quinta-Feira, 16 de julho a Quinta-Feira, 23 de julho
das 12 às 18 horas
(sábados, das 12 às 15 horas).

Esta Exposição, em roteiro internacional, está visitando as principais cidades do mundo, entre as quais Rio de Janeiro, São Paulo, Londres, Paris, Roma, Genebra, Estocolmo, Madrid, São João de Pôrto Rico, Havana, México, Caracas, Buenos Aires e Montevidéu.

Entrada franca.

A expositora oferece aos visitantes um artístico catálogo ilustrado.

PROFESSOR NIMBUS



TEATRO

CLAUDE VINCENT

MAIS DE 200 PESSOAS COLABORARAM

PARA criar "O Imperador Galante", mais de duzentas pessoas colaboraram.

Dulcina trouxe a sra. Henriqueta Lourenço de Lisboa, sabendo-a especialista em indumentárias de época, e é essa senhora que trabalha com o figurinista Oswaldo Motta e as costureiras do teatro. Quatro especialistas confeccionam as cabeleiras, e acompanharão a carreira da peça, penteando as duas imperatrizes, a rainha de Portugal, a marquesa de Santos.

Quanto à cenografia, Luciano Trigo e sua equipe de marceneiros e pintores fizeram a montagem, os móveis, os acessórios, baseando-se em objetos de museu, da época.

O maestro Rafael Machado escreveu os comentários musicais, e 60 figuras da orquestra sinfônica do Rádio Nacional gravaram os mesmos: o côro do Teatro Municipal, de 120 vozes gravou o Hino da Independência, cuja musica é de Pedro I, com letra de Evaristo da Veiga.

Quanto ao elenco, Conchita de Morais, Susana Negri, Sônia Morais Reis, Eugênia Levy, Cirene Tostes, Aida Ferreira e a própria Dulcina; Odilon, Manoel Pera, Dary Reis, Ed Castro, Wallace Viana, Oscar Felipe, o jovem Birunga, filho de Mara Rúbia, que trabalhou em "Tocata" — êsse elenco, com vários outros elementos está sendo dirigido com carinho por Dulcina de Morais, e por Jorge Dinis, quando, por um motivo ou outro, ela tem de se ausentar.

O autor, Magalhães Jr. vem acompanhando os ensaios, reescrevendo cenas, quando o achou necessário. Tudo está sendo feito para que a estréia do dia 24 seja o maior acontecimento da temporada teatral.



LITA Enhart, no número excêntrico "Quem sabe?", em "Viva la Gracia", no Carlos Gomes, até o dia 25

"Obrigado pelo amor de vocês"

ESTE é o titulo em português da peça espanhola "El Baile", que Rodolfo Mayer atualmente ensaia, com sua mulher Lourdes Mayer, e com André Villon.

A estréia está marcada para o dia 1 de outubro. Depois, portanto, da temporada de "O Imperador Galante", de Magalhães Jr. no Teatro Dulcina, pela companhia Dulcina-Odilon.

Virgínia no "Follies"

VIRGINIA Lane vai trabalhar pela primeira vez nos teatrinhos da zona sul, estreando, terça-feira próxima, no Teatro Follies, na revista "Tout va très bien", uma nova produção de Zildo Ribeiro. A fim de preparar com grande zêlo o novo guarda-roupa e cenários, Zilco Ribeiro fechou o teatro por 10 dias, reabrindo, dia 21, com "Tout va très bien".

Um grande elenco estará ao lado de Virginia, nesa nova revista do Follies.

Teatro para crianças

HOJE, sábado, e amanhã, os caminhões do Teatro Duse irão levar "A Revolta dos Brinquedos" e "Joãosinho anda para trás", a cinco favelas, quatro parques proletários, sem contar as escolas, agremiações, jardins públicos, etc.

Com êles, desta vez, irá o grupo do Teatro do Estudante do Paraná, porque, em Curitiba, d. Glauy Marques já dirigiu "A Revolta dos Brinquedos", de Pedro Veiga e Pernambuco de Oliveira. Trouxeram a roupa da peça e vão colaborar com o movimento do Teatro Duse.

O trabalho do preparo para êsse grupo é muito maior do que se pensa, já que as entidades que queriam o espetáculo nem sempre mandaram explicações nem endereços: é necessário alguém ir, antecipadamente, fazer os arranjos necessários.

A alegria dos atores é imensa. Dizem que as crianças são as melhores platéias do mundo, e voltam, as 12 equipes, cansadas, mas felizes.

O Teatro Duse começará seus programas de peças brasileiras para adultos, na segunda quinzena, mais ou menos, de agôsto. — "Quero terminar, antes, esta caravana dos bairros, para as crianças", diz Pascoal Carlos Magno.

"Juca e Chico", hoje e amanhã

A IMPAGÁVEL peça infantil "Aventuras de Juca e Chico" (Max und Moritz), que o elenco de Georges Pfeffer está apresentando há uma semana, no Teatrinho Jardel, fará, ali, hoje e amanhã, a sua despedida.

A sessão de hoje será às 16 horas e a de amanhã, às 14, pois, logo em seguida, o Teatrinho estará ocupado com a vesperal de Renata Fronzi, na revista "Vai da Valsa".

Diana Torrieri representa Alfieri

HÁ dois anos, Diana Torrieri representava, no Rio, a Clytemnestra de "Oreste", de Alfieri, com Vittorio Gassman. Da Itália, vem a notícia de que, na cidade natal de Alfieri, Asti, acaba de apresentar a "Antigona", do mesmo autor. Assim, nestes últimos anos, o Centro Nacional de Estudos Alfieranos promoveu a representação de "Filippo", "Orestes", "Mirra", "Agamennone" e, agora, "Antigona". A experiência tem provado que Alfieri, apesar de opiniões em contrário, pode ser representado e apreciado por públicos nem sempre com preparo, e que seu teatro é profundamente poético.

Antigona, incarnada pela Torrieri, nada tem de uma grega. E' mais moderna. Mas os criticos da Itália elogiam seu trabalho dizendo que é uma das provas que podem enfrentar uma tragédia alfieriana. A seu lado, Ottorino Guerrini foi um Creonte de fôrça interior, utilizando um estilo de alto nivel, sabendo ser violento, mas com sobriedade. Hemon foi Paolo Carlini, que também se revela ótimo ator. A direção foi de Gianfranco de Bosio. Os cenários e a indumentária, de Guglielminetti.

DIANA Torrieri, em "Antigona", de Alfieri, no Teatro de Asti, Itália

Silveira Sampaio, no centro da cidade

SILVEIRA Sampaio até hoje tem conseguido um milagre. Do teatrinho de 150 lugares, na zona sul, conseguiu projetar seu nome, como autor, ator e diretor, por todo o país.

Chegou agora a oportunidade de os cariocas que não podem freqüentar o Teatro de Bolso conhecerem o homem que abandonou a clinica de médico pediatra para revolucionar o teatro nacional, com um estilo próprio de escrever e representar. Além de ser elemento de atração pessoal, não se descuida de seu elenco, e traz consigo, para o Serrador, elementos ainda não conhecidos no centro, mas que já conquistaram o aplauso da critica e do público em geral: Nancy Wanderley, Vanda Oiticica, Rachel Moacyr, Sônia Corrêa, Teresa Austregésilo, Ariston, Raimundo Furtado, sem contar o grande ator Magalhães Graça.

Sua estréia será dia 4, no Teatro Serrador, com a sua peça "O Cavalheiro sem camélias".

DODGE -- 1952

Vende-se, tipo KINGWAY, 4 portas, côr chumbo, pneus novos, perfeita conservação, 21.000 quilômetros rodados, chapa de Pernambuco. Negócio à vista. Tratar com Aristides Marques pelo telefone 27-4451, a partir de segunda-feira.

Dr. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — OPERAÇÕES DA PROSTATA

PARAIBA DO SUL - ESTADO DO RIO
GINASIO SUL-FLUMINENSE

INTERNATO MASCULINO

Cursos: Primario — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo 135 — Tel: 63 — Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio 98 1.º andar



NO "Playground", há brincadeiras para crianças de tôdas as idades. Até mesmo para pinguinhos de gente, como essas duas figurinhas que ... o campo do Russel

Playground

NO JARDIM DE ALA', AS BRINCADEIRAS

A festa de amanhã para a criançada de Ipanema e Leblon

AMANHA, no Jardim de Alá, será realizado mais um "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, para a criançada de Ipanema e Leblon. Uma festa das mais animadas, que apresentará uma série de provas novas, no programa da competição.

PROVAS DO PROGRAMA

São as seguintes as provas do programa para as brincadeiras de amanhã:

1. Corrida do ovo na colher. 2. Corrida de sacos. 3. Corrida de cavalinhos de pau. 4. Corrida do "canguru". 5. Lance livre. 6. Chicotinho queimado (por equipes). 7. Salto em altura. 8. Brincadeira das argolinhas. 9. Futebol-mirim.

A primeira prova será a corrida do ovo na colher, para petizes, e a última, o futebol-mirim, para tôdas as crianças.

PRESENÇA DE CAMPEÕES

No "Playground" do Jardim de Alá, espera-se a presença dos campeões da zona sul, tais como Maria Lúcia Furquim de Almeida, hexa-campeã da corrida do ovo na colher; Maria Amélia de Lemos Soares de Araújo, recordista do salto em altura para meninas mais crescidas; José Carvalho, no salto em altura para meninos até 12 anos; os irmãos Adnet, Marília Paula Chaves e muitas outras crianças de Ipanema e Leblon.

HORARIO

O "Playground" de domingo terá seu início retardado para as 10 horas (por causa do frio. As brincadeiras terminarão às 12,30. A TRIBUNA DA IMPRENSA fará a cobertura dessa festa infantil.

LOCAL

Como já noticiamos, o local será a parte do jardim de Alá próxima à Avenida Vieira Souto, isto é, a parte que dá para o mar.

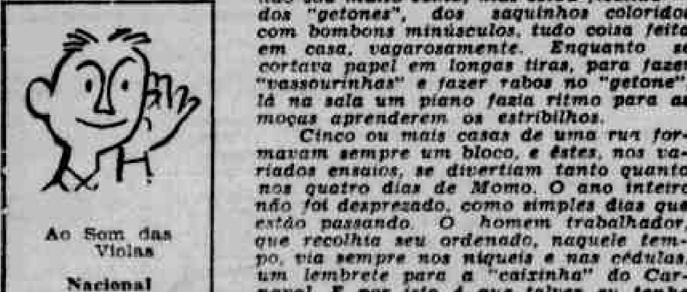
Qualquer criança poderá tomar parte no "Playground", bastando, para isso que compareça ao local e passe para dentro da corda.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

VIVA O CARNAVAL

CARNAVAL na minha terra começava três meses antes, mas começava no cochicho das fantasias, que levavam muita cetineta, muito bordado, muito dinheiro, em cima delas. Era o tempo — não sou muito velho, mas estou ficando — dos "getones", dos saquinhos coloridos com bombons minúsculos, tudo coisa feita em casa, vagarosamente. Enquanto se cortava papel em longas tiras, para fazer "vassourinhas" e fazer rabos no "getone", lá na sala um piano fazia ritmo para as moças aprenderem os estribilhos.



Cinco ou mais casas de uma rua formavam sempre um bloco, e êstes, nos variados ensaios, se divertiam tanto quanto nos quatro dias de Momo. O ano inteiro não foi desprezado, como simples dias que estão passando. O homem trabalhador, que recolhia seu ordenado, naquele tempo, via sempre nos niqueis e nas cédulas, um lembrete para a "caixinha" do Carnaval. E por isto é que talvez eu tenha visto — e disso agradeço a Deus — os maiores carnavais de minha vida, desde meus primeiros olhares de entender coisas até o dia em que comecei a senti-lo morto.

Agora, estou vendo sair de minha sala uma chusma de compositores cariocas e variados. Com êles, os principais cartazes da Nacional, comprometido que estava a nada mais nada menos que ouvir as suas produções para o Carnaval de 1954. A festa não fala ao coração de nenhum homem desta terra triste, sem fôrça mais para gritar, quanto mais para cantar.

A indústria do disco invade tudo e, pensando menos na alegria do folião do que noutra qualquer coisa, vai seguindo uma doutrina guiada por ela. Estamos em pleno mês de julho, longe sete meses do Carnaval, e já escutamos as melodias gritadas, os ritmos apressados das marchinhas e a dolência dos ranchos, nos corredores das emissoras que abrigam os homens de música. E êles — pobres coitados —, trazendo no olhar aquela incerteza da aceitação da mercadoria, e, mais ainda, a dupla incerteza do compromisso definitivo do cantor de passá-la para a cera do disco... A indústria do disco marcha, pensando sòmente no seu êxito progressista, deixando de lado, porém, os que são o carvão das suas fornalhas, a razão de sua existência, os moços poetas e músicos desta cidade.

Estamos em julho, e já temos músicas gravadas para 54. E isto é um mau sinal e uma afirmativa de que a prepotência das fábricas e a ganância de dinheiro estão tirando no Carnaval carioca todo o sabor que nascia dos versos espontâneos, muitas vêzes nascidos do último fato, da última anedota ou do derradeiro ditado. Vai da valsa...

Uma Pulga na Camisola

TV-Tupi

O RETRATO DE HOJE — O RETRATO DE ONTEM



É ALFREDO Moretti, a nova voz surgida em S. Paulo, num programa de novos, e que imediatamente se projetou como autêntico cartaz. O público paulista ouviu pela primeira vez Alfredo Moretti no programa "Galera do Nelson". Em seguida, êle ganhou contrato na RCA Vitor e na Rádio Nacional de S. Paulo. Sua voz lembra a de Francisco Alves.

É ALZIRINHA Camargo, em plena atuação, na Rádio Nacional, isto por volta de 1937. Ela era uma das mais lindas louras do nosso rádio e cantava sambas e marchinhas. Quando Carmen Miranda abriu o caminho para a América, Alzirinha achou de ir também, e, mesmo sem conseguir um sucesso dos grandes, ali, foi ficando, até os dias presentes. Foi um cartaz, entre nós, mas o tempo tem fôrça para apagar tudo.

"Limelight", em agôsto

— "VAMOS lançar "Luzes da Ribalta", em agôsto", disse-nos Gilberto Souto, da United Artists. "Mas ainda não temos data certa. Segunda-feira, estréia em S. Paulo. Estou satisfeito com a repercussão das sessões especiais que oferecemos aqui em S. Paulo".

Ficamos sabendo que "Return to Paradise" (de Mark Robson, com Gary Cooper), talvez seja lançado ainda êsse ano, formando, com "Luzes da Ribalta", e "Rio Sagrado" (de Renoir), um trio de êxito garantido. Outras boas notícias: Elia Kazan, o cineasta de "Viva Zapata!", vai fazer um filme para a United; e Robert Rossen, o extraordinário realizador de "A Grande Ilusão" (All the King's Men) tem contrato para duas fitas. Depois do fracasso injustificado e surpreendente de "Touros Bravos", Rosser precisa reafirmar-se, e para isso nada melhor que produções independentes.

LARANJEIRAS
Aluga-se

Apartamento de frente, único por andar, elevador, três quartos, sala, dependências para criados, garage individual. Primeira locação. Panorama deslumbrante. Ver a rua Conde Avelar, 44. Tratar com Dr. José. Tel. 52-0229. Cr$ 5.500,00 mensais. Exige-se fiador.

MÚSICA

MARIO CABRAL

SÍLVIO VIEIRA

O BARITONO Silvio Vieira, que é assistente da direção do Teatro Municipal, declarou-nos que considera encerrada sua carreira, pelo menos no palco daquele teatro. Talvez porque, escrupuloso como é, admite uma incompatibilidade entre a sua qualidade de cantor e a de funcionário da administração.

Sua carreira, ali, se teve triunfos marcantes (ainda na temporada do ano passado, êle fêz o barão de Scarpia, considerada sua maior criação, e o Kioto, na "Iris"), foi também acidentada. Ainda há poucos anos, estêve até proibido de entrar no teatro, por ter no decorrer de uma representação, substituido um cantor que estava sendo impiedosamente vaiado, na "Tosca". Mas agora é "persona grata" no teatro, reconhecido por todos como elemento disciplinado, consciente, e artista do mais alto valor, no seu gênero.

Fora do Municipal, no rádio, nas salas de concêrto, daqui e dos estados, Silvio continua atuando com sucesso, como se verificou no concêrto comemorativo do aniversário do nascimento de Carlos Gomes, realizado em Campinas, no dia 11 dêste mês, quando interpretou a "Canção do Aventureiro", do "Guarani" (gravado por êle, em disco Victor) e a aria de Iberê, "Sogni d'amore", do "Schiavo" com acompanhamentos da Orquestra Sinfônica Brasileira, dirigida por Eleazar de Carvalho. Participaram, ainda, da audição em homenagem ao grande campineiro, a Banda da Fôrça Pública e o pianista Marian Filar, que foi o solista do concêrto n.º 1, de Tschaikowsky.

Quanto aos prognósticos sôbre a próxima temporada internacional de ópera, Silvio Vieira manifestou-se otimista, principalmente no que se refere à participação do quadro de Wiesbaden, êste ano, em relação ao naipe feminino, superior ao conjunto que nos visitou na temporada passada.

Ramon Vinay no Metropolitan

RAMON Vinay, tenor chileno que pela primeira vez atuará no Brasil, na temporada internacional dêste ano, elemento do "cast" do Metropolitan Opera House, de Nova York, antes de viajar para o Rio, participará dos Festivais Wagnerianos, de Beiruth, interpretando "Parsifal", "Walkirias" (Segismund) e o principal papel masculino de "Tristão e Isolda".

Como o repertório alemão, na nossa temporada estará a cargo dos artistas de Wiesbaden, Vinay foi incluido no elenco de "Otelo" e "Sansão e Dalila".

A despeito de ser considerado dos maiores tenores da América, nunca cantou no Brasil, e há grande expectativa em tôrno de sua apresentação. Depois de cantar no Municipal, irá a Londres, para, em setembro, participar da temporada do Convent Garden, onde voltará a interpretar o repertório wagneriano.

Concêrto a dois pianos

A ASSOCIAÇAO Maranhense patrocina uma audição marcada para hoje, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa. O programa consta de um concêrto a dois pianos, por duas jovens artistas do Maranhão: Virginia Frazão e Maria José Dualibe Cassas, da Sociedade de Cultura daquele Estado e alunas do curso da professora Lilah Lisboa de Araujo.

Do programa constam peças de Clementi, Brahms, Cramer, Artur Napoleão, Debussy, Weber e Ernesto Lecuona.

MARIA José Dualibe Cassas compõe, com Virginia Frazão, o duo pianistico que realiza, hoje à tarde, um concêrto na ABI, sob o patrocinio da Associação Maranhense". As duas jovens pianistas, elementos destacados da Sociedade de Cultura Artistica do Maranhão, são alunas da professora Lilah Lisboa de Araújo, presidente daquela entidade.

CINEMA

ELY AZEREDO

"Bastidores e Pecadores"

BEN Hecht já foi jornalista, teatrólogo e, no cinema, argumentista, cenarista e diretor. Atualmente, faz televisão. Mas, em tôda essa atividade, o que se destaca é seu amor ao teatro. Nos poucos filmes que realizou, o teatro está sempre presente: em "Anjos da Broadway", que dizem excelente; no tema, no diálogo e na construção de diversas seqüências de "O Espectro da Rosa"; no assunto da primeira história de "Bastidores e Pecadores" (Actors and Sin).

O titulo "Actors and Sin" esconde, a rigor, dois filmes: "Actor's Blood" e "A Woman of Sin". Um letreiro os separa, mas o melhor limite é a diferença de construção das duas histórias. "Actor's Blood" é deliberadamente teatral. Narra, em cenas breves, a ascenção e decadência de uma atriz da Broadway (Marsha Hunt), insatisfeita e irremediàvelmente "estrêla". Não conhecemos realmente Marcia Tillayou, porque o episódio é como uma sucessão de instantâneos. Hecht não pretende explicar, contenta-se em expor. É um "divertissement", como também o segundo episódio.

"Actor's Blood" ... tem poder de sugestão na cena do palco, a ... cinematográfica. Sentada no palco, no cenário de sua ultima peça, Marcia tem os olhos abertos, impassiveis, refletindo o grande nada que lhe vai na alma. A sua frente, a platéia imensa, vazia. O pai que a idolatra (ela é o sucesso que êle nunca conheceu como ator), senta-se a seu lado e fala dos papéis gloriosos que a esperam (Julieta, Desdêmona, Portia) — e é como se narrasse um conto de fadas para adormecê-la, porque, quando se levantam, sabemos que caminham para o fim. O final é convencional e indigno do autor.

"A Woman of Sin" é uma satira feroz a Hollywood. É o próprio Ben Hecht que diz o comentário inicial, como um hollywoodiano saudoso dos "bons tempos" em que a Meca do cinema era o país do inesperado, em vez da indústria planificada de hoje. Mas é claro que seus personagens, sem aquêles traços caricaturais, são autênticos "cineastas" californianos.

J. B. Cobb, o cabeça dos Empire Studios, recebe um manuscrito — "A Woman of Sin" — vindo por engano do escritorio do agente Orlando Higgens. Cobb (que nunca lê "scripts") lê e se entusiasma. Seus assistentes ("yes-men"), em frente da longa mesa contendo apenas um retrato do próprio Cobb — dão seu apoio incondicional: "É um misto de "Ana Karenina", "A Dama das Camélias" e "O Nascimento de uma Nação"! Em entrevista filmada, Cobb anuncia que vai bater o recorde de "...E o vento levou". Chega a honrar a equipe técnica com seu comparecimento ao palco de filmagem. Afinal, descobre a verdade: a história nem fôra lida pelo agente; era de uma menina de 6 anos, resumo das histórias fantasiosas de uma mentirosa contumaz... A indústria cinematográfica seria ridicularizada, se o caso fôsse divulgado. Por isso, o "boss" da Empire é obrigado a fazer um vultoso contrato com a menina, incluindo uma cláusula de segrêdo. E a fachada do Grauman's ilumina-se para a "pre-estréia mundial de outro "maior espetáculo da Terra".

"Actor's Blood" tem ótimas interpretações de Edward G. Robinson e Marsha Hunt. "A Woman of Sin" tem em Eddie Albert um Orlando Higgens fabuloso, e um Alan Reed magnifico como J. B. Cobb. Jenny Hecht, filha do autor, faz a endiabrada menina-escritora.

"O NOIVO DE MINHA ESPOSA" — Leonardo Cortese e Vera Carmi, numa cena dessa comédia italiana, que a Art Filme anuncia para segunda-feira, nos cinemas Rivoli e Art Palácio.

— PUBLICIDADE —

Eberhard Faber Industrial do Brasil S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Eberhard Faber Industrial do Brasil, S. A., no Caminho de Itaóca, n.º 955, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei da Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1953.

Pela Diretoria, *Alberto Blackburn* — Diretor Comercial, *Richard Paul Momsen* — Diretor Secretário.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

VICTOR MATURE é o "capitão" de "Androcles e o Leão", a versão cinematográfica da obra de Bernard Shaw, que a RKO apresentará, segunda-feira, na linha do Plaza. Androcles é interpretado por Alan Young, e Lavinia por Jean Simmons. Uma produção de Gabriel Pascal, dirigida por Chester Erskine.

Ainda "O Americano"

SEGUNDO divulga a imprensa paulista, o senhor Franco Zampari teria declarado que uma das razões que levaram a Vera Cruz a abandonar o projeto de co-produção de "O Americano" foi a história, "ofensiva ao Brasil". Anteriormente, nas diversas declarações feitas pelo presidente da Vera Cruz sôbre o "caso", suas objeções sempre se dirigiram à falta de caracteristicas brasileiras da história. Queria o sr. Zampari que a história, antes de filmada, fôsse aclimatada pelos cenaristas de São Bernardo. Nada mais natural.

Acreditamos que o senhor Zampari não se tenha explicado bem. Quando passou pelo Rio, Glenn Ford falou bem claro: "Li apenas o primeiro esbôço da história. Se ela contivesse algo desprimoroso para o Brasil, eu não faria o filme". Como se sabe, Glenn é um dos financiadores de "O Americano".

Somos o terceiro mercado do cinema americano. Antes de nós, apenas os Estados Unidos e a Inglaterra dão maiores lucros a Hollywood. Os produtores americanos perderam vastos mercados no Oriente (principalmente a China), e na Europa Oriental (Polônia, Rumânia, Bulgária, Alemanha Oriental, Albânia, os Países Bálticos, etc.). Que interêsse podem ter em ofender os brasileiros? Robert Stillman fará "O Americano" no Brasil, pensando no vasto mercado que somos. Qual seu interêsse em melindrar-nos? Vamos trabalhar, que é melhor.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

STUD DO TÉO
AVENIDA ATLANTICA, 4.206
(Esquina Joaquim Nabuco)

É a única "boite" turfistica da América que apresenta corridas de cavalos com prêmios tôdas as noites. A 1,30 "PAUSA PARA MEDIR A AÇÃO", uma brincadeira de salão com novos casos. Agora tôdas as noites, GAROTO DE OURO, o grande trovador repentista gaúcho que improvisa suas canções com temas escolhidos pelo próprio público. — STUD DO TÉO. — Av. Atlântica, 4.206 — (Esquina Joaquim Nabuco) — Reservas 47-2438 — Uma "boite" bolada, instalada e dirigida por TEÓFILO DE VASCONCELOS

CASABLANCA
Tôdas as noites à 1 hora da manhã em ponto!
"FEITIÇO DA VILA"
com SILVIO CALDAS
JARDEL FILHO, Grande Otelo, Elizete Cardoso, Black-Out, Mary Gonçalves e 40 artistas! Um "show" que é uma exaltação a Noel Rosa, o "Filósofo do Samba"
Reservas: Tels.: 26-1783 e 26-7437

MONTE CARLO
O brilhante autor e ator SILVEIRA SAMPAIO com a inimitável NANCY WANDERLEY e o campeão pernambucano de Frevo EGIDIO BEZERRA, à frente de notável elenco.
"Um Americano em Recife"
Um "show" que faz rir, empolga e encanta
INFORMAÇÕES E RESERVAS: 47-0644 e 27-5863
(Marquês de S. Vicente, 200 — Jockey Club)

VOGUE
APRESENTA HOJE:
INDIOS TABAJARAS
UM NUMERO QUE PRECISA SER VISTO!
UMA MUSICA QUE PRECISA SER OUVIDA!
GRANDE SUCESSO INTERNACIONAL
Visite o LIVING BAR do 1.º andar
Reservas de mesas pelo telefone
57-1881

Cooperação - em vez de luta pela vida

FULTON J. SHEEN

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O SÉCULO XIX adotou, sem profunda análise, a fórmula que certos biologistas chamaram de "luta pela existência". Ela constituiria explicação adequada ao reino animal, que procura viver com "unhas e dentes".

Economistas, políticos e filósofos foram então buscar o conceito na esfera da biologia, não se tendo desenvolvido de outra origem a doutrina de Hitler acêrca da necessidade das guerras; a de Lenine, segundo a qual a guerra é uma continuação da política; e, finalmente, a idéia comunista da luta de classes entre o capital e o trabalho.

A responsabilidade principal por haver colocado essa idéia biológica de luta e conflito na pauta da ordem social e econômica coube certamente à Alemanha, sustentando a sobrevivência da raça fisicamente mais forte. Darwin não chegara a afirmar êsse primarismo, que Haeckel transformou numa sólida doutrina ateísta e numa negação completa de moralidade. Nietzsche seguiu-lhe os passos com a concepção de que a doutrina religiosa judeu-cristã significava uma moral de fracos e de escravos: "A vontade de viver deve intensificar-se numa incondicional vontade de potência..."

Paul Kautski interpretou Marx e falou por êle, dizendo: "A luta de classes não é mais do que um aspecto particular da lei universal da evolução, cujas qualidades essenciais não se caracterizam absolutamente pela paz". Lenine acrescentou: "A ditadura do proletariado nada mais é do que o poder baseado na fôrça e sem qualquer limite, lei ou regra".

O mundo ocidental engoliu grandes doses dêsse veneno da "luta pela vida", buscando-o preferentemente em livros e nas universidades. Trata-se, no entanto, de um conceito parcialmente verdadeiro, até mesmo na ordem animal. Mas a lei do homem é dirigida pela razão e pelo instinto. Negligencia-se um aspecto da natureza que é, todavia, dos mais evidentes: o fato da existência da cooperação.

Note-se a bela harmonia natural entre as plantas e a energia solar, graças à qual as primeiras elaboram sínteses químicas que servem à complexa substância de um organismo vivo. Os animais, por seu turno, como num gesto inconsciente de gratidão para com a terra, de que receberam a vida, restituem, por intermédio do ciclo de nitrogênio, vários elementos que extraíram da natureza. A dispersão das sementes, essencial à continuidade da vida das plantas, é, em grande parte, obra de aves e mamíferos. Até mesmo os vermes desempenham um papel útil na prevenção de doenças, assim ajudando à vida.

Quando há combate feroz no reino animal, deve-se notar, ao contrário, que a natureza nunca se mostra propositadamente cruel, mesmo nessa luta pela existência. Sòmente o homem tiraniza. Nada existe na natureza que se compare ao intuito deliberado de assassinar o espírito humano, a exemplo do que sucede atrás das cortinas de Ferro e de Bambu. O próprio Darwin dissera: "Consolemo-nos com a crença de que a guerra da natureza não é incessante e de que os homens podem ser felizes, sobrevivendo e multiplicando-se".

Os Estados totalitários adotaram o aspecto da ordem animal que se refere à "luta pela existência". Cabe às democracias acentuar o outro ângulo esquecido da vida biológica — o da cooperação e harmonia. O homem é alguma coisa mais do que uma fera. Nesta convicção, e sob o império dessa lei, mais verdadeira do que a outra, o mundo pode criar uma paz duradoura, tornando-se uma Fraternidade humana sob a Paternidade de Deus

TRIBUNA DAS LETRAS

VOZ DE UM HOMEM LIVRE

A propósito de um livro póstumo de Bernanos

Jacques MADAULE — (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

MAIS uma vez nos é dado ouvir a voz incomparável de Georges Bernanos. É verdade que os textos póstumos reunidos em "La Liberté pour quoi faire?" (*) tinham sido, quase todos, publicados ou ditos em conferências. Mas a sua transformação em volume não é por isso menos reveladora da emocionante complexidade do gênio de Bernanos. Pode-se não estar de acôrdo com êle. Mas sentimos a palpitação de uma grande alma e podemos distinguir nesse homem a fisionomia de um profeta.

FOI, antes de tudo, livre, embora católico e talvez mesmo porque o era. Um homem livre que não se apoia num certo número de verdades eternas corre o risco de cair no vazio. Filho obediente da Igreja, Georges Bernanos julgava livremente todo o resto, e mesmo a Igreja no que ela tem de humano e falível, como sempre o fizeram os cristãos primitivos, cuja lembrança, êle gostava de evocar. Tinha horror a um certo conformismo beato.

Bernanos contemplava a nossa era e não a achava muito bela. Não que fôsse um pessimista, um dêsses espíritos irritados e neurastênicos, que passam a vida a suspirar pelos "bons tempos". Mas, assistia angustiado ao crescimento dos sistemas, as máquinas políticas superiormente montadas para transformar o homem num autômato. Ouçam êste trecho, onde Bernanos aparece de corpo inteiro: "Claro, se o mundo fôsse a obra-prima de um arquiteto interessado em simetria, ou de um professor de lógica, a Igreja ofereceria o espetáculo da perfeição, da ordem da Santidade, cada grau na hierarquia correspondendo a um grau superior de santidade até ao mais santo de todos, nosso Santo Padre o Papa, bem entendido.

Quem se importaria com uma Igreja assim? Quem se sentiria à vontade? Deixem-me rir um pouco: longe de estar à vontade, sentiríamos, perante essa congregação de super-homens, o embaraço do menino que torce o chapéu nas mãos ou o do pobre vagabundo à porta do Ritz ou do Claridge. A Igreja é uma casa de família, uma casa paterna, e sempre houve desordem nessas casas: as cadeiras têm, às vêzes, um pé a menos, as meias têm manchas de tinta e os potes de marmelada esvaziam-se misteriosamente nos armários. Sei o que é isso, por experiência própria..."

Ouvimos aqui aquêle riso bom e franco que tanto nos surpreendia nesse panfletário. Decerto a vida é dura, sofrida, dolorosa, e poucas a foram tanto como a de Georges Bernanos. Por sua culpa — dirão certos espíritos impiedosos. Mas, acima de todos êsses sofrimentos, há a alegria, há o amor e a liberdade, que são uma e a mesma coisa sob três nomes diferentes. Façam o que quiserem, parece dizer Bernanos, assumam grandes ares e atitudes. Não nos deixaremos convencer. De há muito conhecemos as maneiras hipócritas dos grandes dêste mundo e as palavras solenes com que envolvem a sua preguiça espiritual, a sua profunda indiferença.

O olhar de Bernanos era cândido. Tinha essa simplicidade e essa luz da inocência. Ele sabia que o seu povo, no íntimo, era apesar de tudo, da mesma opinião.

E' interessante verificar como Bernanos, à medida que avança em idade e experiência, se aproxima de Peguy. Sabe, como êle, que a esperança é o têrmo do nosso desespêro e sabe também que a França recebeu uma missão misteriosa. E' possível que ela a esqueça, ou pareça esquecê-la; mas os seus amigos longínquos, êsses não a esquecem. Bernanos fala do Brasil e dos seus amigos brasileiros. Amava-os sem "literatura" ou convencionalismo. Essa terra de exílio voluntário foi também para êle uma terra de refúgio. Aí encontrou pessoas capazes de o entenderem, corações dignos de o ouvirem. Foram os brasileiros que lhe disseram o que era para êles a França e o que dela esperavam.

Bernanos não desesperava, a despeito de tôdas as aparências em contrário. Era demasiado vivo para tal. Sabia que o bom sangue não mente e, enquanto esperava, exprimia um certo número de verdades simples e de bom senso, que lhe pareciam sair da própria alma do seu país. Nunca sentimos em suas palavras o travo do ódio. Eis um sentimento que lhe era absolutamente estranho. A cólera, a indignação, sem dúvida; mas, nunca o ódio. Nem por um povo inteiro, como a Alemanha, nem mesmo por um homem isolado. O que odeia, verdadeiramente, são os sistemas.

A fôrça do nascimento e da invenção é maior do que qualquer combinação abstrata. E' a fôrça invencível das árvores que cobrem o sertão brasileiro. E' a fôrça dessas almas que Bernanos evoca na patética conferência: "Nossos amigos, os santos".

Tanto o descrente como o crente alimentam-se dessa mesma fonte: — "A fé que alguns se lastimam de não conhecer, está neles, enche-lhes a vida interior, é essa própria vida interior pela qual todo homem, rico ou pobre, ignorante ou sábio, pode conferir com o divino, isto é, com o amor universal".

Bernanos nasceu para dizer essas coisas. A sua mensagem, anos depois de sua morte, continua tão atual como antes. No começo destas notas, disse que Bernanos era um profeta e, ao dizê-lo, não pretendia insinuar que tivesse recebido o dom de adivinhar o futuro. Mas, o profeta é um homem colocado entre o tempo e a eternidade, capaz de se arrancar à ordem do tempo, que não é a única que existe.

E' precisamente o que fazia Bernanos, quando profetizava sôbre a França e a humanidade. Assistira às mais terríveis catástrofes, e ninguém sabia se o pior ainda não estava para vir. Mas, havia uma certeza, uma esperança, um grande amor, como nas páginas dêsse "Diálogo das Carmelitas", que foi a última coisa que escreveu em vida e resta como o seu testamento espiritual.

"A hora dos santos nunca deixa de chegar", escrevia Bernanos no final da conferência de Argel. E noutra parte: "O mundo só será salvo pelos homens livres", o que é a mesma coisa, afinal de contas. Fala-se muito, hoje, de liberdade: preocupamo-nos em defini-la e pouco em vivê-la. Bernanos sabia que a liberdade não é uma definição, mas uma vida difícil e exaltante. — (SFI).

(*) Edições N. R. F.

Poema do meu abandono

"As almas que o desengano e as leis do amor assassinaram
Nos ares mergulhamos suas queixas e desesperanças
E como rosas exaustas se abandonam à morte humilde".
(AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT).

NÃO É POEMA, NÃO CHEGA A SER NADA
ISTO QUE A GENTE DESEJA,
NUMA AGONIA LENTA, QUASE PARADA
DIZER DA MÁGOA E DA DOR
QUE SOFRE, O CORAÇÃO, AFINAL
DESSA DOR MAGOADA E FATAL.

AGORA É SÓ DEIXAR-ME ROLAR
PELOS CAMINHOS DO TEMPO,
MORRENDO SEM LUZ,
NA ESCURIDÃO DO MEU ABANDONO,
E FLUTUAR NA CORRENTE
DA LEMBRANÇA EM FORMA DE SONHO.

E, LENTAMENTE, MORRER...

AUREO NONATO

Uma poesia de asas de borboletas

Características do lirismo japonês — O "tanka" e o "hai-kai" — "Um espaço vazio para a contemplação de um objeto"

A POESIA japonesa atingiu o seu zênite entre os séculos VIII e XII. Ainda no século XVIII, Hitomaro escreveu poemas considerados "longos", consistindo os seus versos em linhas alternadas de 5 a 10 sílabas.

A sensibilidade lírica dos japonêses exigia, no entanto, composições mais breves e surgiu o "tanka", contendo apenas 31 sílabas e arranjado em 5 frases de 5, 7, 5, 7 e 7 sílabas.

Êste foi o ritmo clássico. Mas os poetas raramente o obedeceram, preferindo uma brevidade ainda maior.

O "HAI-KAI"

Dessas exigências instintivas nasceu o "hai-kai", que perdura até hoje, tendo sido, inclusive, adotado por numerosos poetas do Ocidente. No Brasil, entre outros, o sr. Guilherme de Almeida praticou-o com habilidade e boa técnica.

O "hai-kai" é o desenvolvimento às avêssas do "tanka", isto é, por meio de redução, chegando finalmente a fixar-se em menos da metade da forma original. Já foi definido por um crítico europeu como "uma pequena mancha que encerra, em poucas imagens precisas, quer os detalhes mais simples de uma crônica humana, quer os espaços vagos de uma paisagem infinita". Aqui vai, de acôrdo com as possibilidades da tradução, um exemplo clássico de "hai-kai" primitivo:

"Pensei: as folhas caídas
Voltam aos seus ramos.
Mas não! Eram borboletas".

UMA LENDA SÔBRE BASHO

Matsura Basho foi um dos grandes mestres da poesia "de asas de borboleta", da extrema concisão lírica, que se esfuma em sugestões nostálgicas.

Na sua "História da Literatura Japonesa", o escritor inglês W. G. Aston conta uma lenda tradicional a respeito de Basho.

Um dia, em viagem, o poeta encontrou um grupo de camponeses que bebiam "saki" e improvisavam "hai-kais". O tema obrigatório era a lua cheia e pensando que Basho fôsse um sacerdote budista, convidaram-no os competidores a participar do torneio poético. O grande artista pareceu hesitar, mas logo em seguida começou:

"Era lua nova..."

Todos riram e protestaram: "Não podia falar de lua nova. O tema era a lua cheia". Mas, Basho continuou:

"Era lua nova
Desde então esperei —
E, oh! — Hoje!"

O grupo mergulhou numa admiração silenciosa e o poeta identificou-se, sendo então saudado comovidamente como "aquêle cujo nome perfumado era conhecido no mundo inteiro".

ISOLAMENTO E ESPAÇO

Entre os modernos "hai-kaistas" japonêses cita-se o nome de Yone Noguchi, que percorreu a Europa e escreveu várias composições em francês e inglês, tendo igualmente traduzido para línguas ocidentais alguns dos melhores poemas curtos de Basho. Eis uma sugestiva amostra:

"Ai! estrada solitária,
Abandonada pelos viajores —
Esta tarde de outono!".

O "hai-kai" é menos do que um pensamento, menos que uma idéia. E', às vêzes, um simples suspiro. Êle encerra, ao dizer de um dos seus cultores, o princípio do isolamento que é característico da arte japonêsa: "um espaço vazio para a contemplação d. um objeto de beleza".

PANORAMA

EDIÇÕES MELHORAMENTOS — "Dois bonecos correm mundo", com ilustrações de Ilse Hoffmann, é mais um livrinho colorido da série "Coleções Primavera", especialmente destinada à infância.

De Hernani Donato é o livro "A palavra escrita e sua história", da série de divulgação cultural "O Homem e o Universo".

Enquanto isso, o sr. José Reis, técnico em assuntos agropecuários, apresenta nova tiragem de sua obra sôbre "Incubação", vol. 2 da série "Criação e Lavoura".

Inaugurando a série "Ficção Nacional", das edições "Melhoramentos", foi publicado o romance de Bernardo Guimarães "A Escrava Isaura", sem dúvida um dos "clássicos" da nossa literatura.

JOSÉ LINS DO REGO IRÁ AO CHILE — Divulga-se que o Ministério das Relações Exteriores convidou o romancista José Lins do Rêgo para dar um curso de literatura brasileira na Universidade de Santiago. O sr. José Lins do Rêgo já aceitou e deverá viajar para o Chile dentro de 30 ou 40 dias, permanecendo em Santiago pelo prazo de dois anos.

EDIÇÕES PONGETTI — Com "A Princesa Branca", o sr. Isaac Abdalla realiza uma interessante experiência brasileira no território do romance de aventura. Ao mesmo tempo, e na mesma editora, a sra. Marina Guaspari publica a sua tradução do romance de Thomas Mann, "Sua Alteza Real". (Prefácio de Victor Witrovski).

PRÊMIO DO "POEMA POLICIAL" — Até agora o romance ou o conto policiais constituíam gêneros sem notáveis surprêsas. Talvez por isso mesmo, ou seja, pela necessidade de renovar e ampliar o tipo da literatura, acaba de instituir-se, em Paris, o prêmio Edmond-Locard (famoso técnico de identificação criminal) para recompensar um autor de "poema policial".

OUTRO PRÊMIO, e da Fundação Schiller, da Suíça, foi outorgado à escritora Ella Maillart, pelo seu último livro, "La Voie Cruelle", relatando uma viagem através do Irão e do Afganistão.

AMIGOS DE MONTAIGNE — A Sociedade "Amigos de Montaigne" reuniu-se em Paris (Boulevard Saint-Germain), sob a presidência de Maurice Rat. Da ordem do dia constaram comunicações altamente eruditas de M. Rivelina sôbre os ascendentes do autor dos "Ensaios"; de Roger Trinquet sôbre um amigo e vizinho de Montaigne — "O bravo capitão Roux"; e do próprio Maurice Rat, a propósito dos "Realia", de Montaigne e Rabelais.

A ASSOCIAÇÃO FRANCESA para o Aumento da Produtividade publicou, recentemente, na sua coleção "Trabalhos e Documentos" (distribuidora: "Press Universitaires"), uma obra de Jean Bénard, intitulada "Vues sur l'Economie et la Population de la France jusqu'en 1970".

A REVISTA francesa "Présence Ardennaise" (Charleville) consagrou um número recente à memória de Jean-Baptiste Clement, por ocasião do cinquentenário da sua morte.

A ASSOCIAÇÃO dos Amigos da Avenida Victor Hugo, em Paris, instituiu um concurso literário anual sob o tema: "Paris de hoje visto por Victor Hugo". O premiado dêste ano foi o escritor Yves Mercier de Beaurouvre, de acôrdo com a decisão de um júri presidido por Jacques de Lacretelle e composto de Fernand Gregh, Jean Fayard, Pierre Daninos, André Gillois e Raymond Escholier.

MEMÓRIAS DE UM "GAÚCHO" — A notícia vem de Paris sem especificar muito bem de que espécie de "gaúcho" se trata. Assim reza textualmente: "As edições Corrêa vão publicar as memórias de um "gaúcho", Hugo Backhouse (sic): "Chez les Gaúchos".

Hilaire Belloc

COM 83 anos, morreu anteontem em Guilford, Inglaterra, o ensaísta poeta e historiador Hilaire Belloc que, juntamente com G. K. Chesterton, formou uma célebre dupla de campeões da fé católica na Grã Bretanha.

Isto levou Bernard Shaw, amigo pessoal e adversário ideológico dos dois polemistas, a dizer que a Inglaterra vinha sendo terrìvelmente influenciada, na esfera das letras e do pensamento filosófico, por um estranho monstro híbrido, de origens romanas, chamado "Chesterbelloc".

Quanto a Hilaire Belloc, suas origens não eram, certamente, romanas, e sim francesas. Proclamava-se, êle próprio, um permanente desajustado espiritual e intelectual: na Inglaterra, sua verdadeira pátria, sentia-se imensamente francês; na França, completamente inglês.

A exemplo do seu grande amigo e inseparável companheiro Chesterton, a obra de Belloc — na polêmica, na ficção e na história — foi marcada pelo ardor das convicções inabaláveis, mas igualmente pelo humor e pela caridade quanto às pessoas em jôgo. Também como a de Chesterton, a atividade literária de Belloc foi ininterrupta e abundantíssima. Escreveu êle mais de cem livros, entre os quais, no plano das interpretações históricas, "O Caminho de Roma", "A Europa e a Fé" e "Como ocorreu a Reforma", "Napoleão", "História da Inglaterra", etc. Na poesia, foi um epigramista e um folclorista de altos méritos.

Em 1934, o Papa Pio XI conferiu-lhe a Grande Cruz da Ordem de S. Gregório Magno, em recompensa aos assinalados serviços que prestou, na Inglaterra, ao catolicismo.

A INTELIGENCIA E OS "ROBOTS"

O IDEAL tecnicista ou tecnocrático se intensifica à medida que tudo conspira, direta ou indiretamente, contra o esfôrço da inteligência. A civilização moderna está se tornando contra a inteligência no sentido ao mesmo tempo mais profundo e mais estrito do têrmo.

O ato de pensar, e pensar bem, por natureza laborioso e demorado, cada vez mais se inclui entre as coisas inúteis, de acôrdo com a mentalidade arrivista e apressada dos que não querem, dos que não suportam que os demais "percam tempo". E alude-se até agora, tão sòmente, ao ato de pensar, sem revestir êsse ato de qualquer intenção mais artística ou literária.

Quando, por exemplo, os modernos representantes da ficção "engagée", os de tendências sociais ou mesmo revolucionárias, aludem ao "reacionarismo" estético de um Proust, podem estar pensando sinceramente que a sua antipatia se dirige contra o suposto conteúdo "frívolo" do célebre romance cíclico.

Na realidade, entretanto, o "reacionarismo" apontado e denunciado, às vêzes com tanto furor, será para êles menos o do assunto, o do tema, o do ambiente, que o do fato de representar a "Busca do Tempo Perdido" o resultado de uma obra de arte vagarosamente elaborada — "bem acabada", como se costuma dizer de um produto, mesmo industrial, porém não fabricado em linha de série.

São estas as repercussões na arte e na literatura de uma advertência não há muito formulada nos Estados Unidos, pelo dr. Norman Wierner, professor de matemática do Instituto de Tecnologia de Massachussets. Essa advertência visou, sem dúvida, ao campo social e não ao literário. Tanto melhor, porém, ou antes, tanto pior. Se os terríveis "robots" que se anunciam — e já estão sendo fabricados — máquinas aperfeiçoadíssimas de calcular, pensar, julgar, opinar e até mesmo "sucumbir a esgotamento nervoso"' (sic), determinarão uma crise mortal na própria esfera do comércio e da indústria, a que predominantemente se destinam, como não prever a abolição total, por inútil e sem sentido, de todo e qualquer esfôrço intelectual "humano", concentrado no plano literário e estético?

A "HACHETTE" NO BRASIL

LÊ-SE no "Diário Oficial" que o presidente da República, pelo Decreto n.º 33.156, de 25 de junho, concedeu à sociedade anônima "Librairie Hachette", com sede em Paris, autorização para funcionar no Brasil sob a denominação de "Librairie Hachette", S. A. do Brasil, com o capital inicial de 200 mil cruzeiros.

A notícia é de grande interêsse para os círculos literários e culturais do país, pois a Livraria Hachette, que é uma das mais antigas e tradicionais da França, contribuirá, certamente, para ampliar o mercado do livro estrangeiro entre nós, facilitando-o quer do ponto de vista da aquisição, quer sob o aspecto do intercâmbio pròpriamente dito.

Tribuna Religiosa

JUBILEU SACERDOTAL DE UM EDUCADOR SALESIANO

NO dia 8 dêste mês, passou o 25.º aniversário da ordenação sacerdotal do padre Eduardo Roberto, da Congregação Salesiana. Tendo feito o noviciado em Lavrinhas (S. Paulo), prosseguiu seus estudos em 1922, no colégio Santa Rosa (Niterói), sendo depois enviado à Itália, onde se laureou em Teologia no Colégio Internacional de Turim.

Ordenando-se sacerdote, voltou ao Brasil, sendo designado para o Colégio Santa Rosa, onde exerceu as funções de padre catequista. No ano seguinte, foi transferido para Bagé, onde permaneceu até 1935. Desde 1936, encontra-se em S. Paulo, onde, além dos trabalhos prestados à Congregação Salesiana, tem ocupado o cargo de assistente eclesiástico da JOC.

Os ex-alunos do padre Roberto, tanto os de 1922 como os de 1929 e 1930, residentes no Rio, associando-se às homenagens que lhe foram prestadas, irão também preparar-lhe uma outra, nesta cidade: um almôço a ser realizado no mês próximo, quando lhe será oferecida uma lembrança.

As adesões podem ser dadas nos seguintes endereços: Rinaldo de Biasi, avenida Presidente Vargas, 84, sala 1202; dr. Mário Borghini, rua Araújo Pôrto Alegre, 70, sala 407; dr Altivo Teixeira da Silva, avenida Mem de Sá, 178; dr. Esmeraldino Gomes Mathias rua Salvador de Sá, 118, apto. 201.

Nota litúrgica

DIA 19 de julho — 8.º Domingo, depois de Pentecostes.

Rito — Semiduplo. Paramentos verdes.

Missa — Própria.

II Oração de S. Vicente de Paulo. Credo. Prefácio da Santíssima Trindade.

Santos do Dia — Arsênio, Martinho, Tiago, Rufina, Áurea, Justa, Macrina e São Vicente de Paulo.

São Vicente de Paulo.

Foi o fundador dos Lazaristas e das Irmãs de Caridade. Seu túmulo encontra-se no mosteiro de São Lázaro, em Paris. Muito jovem, já mostrava uma grande amizade para com os pobres. Quando sacerdote, caiu nas mãos dos turcos, como prisioneiro, sendo feito escravo. Depois de converter seu senhor, fugiu com êle para Roma e em seguida para a França. Foi designado pároco e depois capelão das galeras. Nestas inúmeras vêzes substituiu os forçados, em exercício desumano. São Vicente de Paulo dedicou sua vida ao resgate dos escravos cristãos supliciados; ao auxílio dos meninos abandonados e expostos ao perigo; às mulheres infelizes; aos condenados a trabalhos forçados; aos peregrinos enfermos, aos loucos e aos mendigos. Como conselheiro do rei, exerceu grande influência na distribuição das dignidades eclesiásticas. Costuma-se dizer que êle poderia ter sido o único homem capaz de impedir a revolução francesa. São Vicente de Paulo simboliza a figura do cedro, dando sombra e abrigo a todos os necessitados e sedentos de carinho e conforto.

Atividades da ASA

ESTÃO abertas na sede da ASA as inscrições para o Curso de 8 aulas do dr. Luiz Carlos Mancini, "Relações Humanas e Bem-Estar Social", a iniciar-se no dia 31, às 18 horas.

Êste curso dará um certificado de Extensão Universitária às Assistentes Sociais e portadores de diplomas superiores que obtiverem frequência integral. O curso será gratuito, havendo apenas uma taxa de Cr$ 100,00. Informações pelo telefone 22-9270.

SOB a orientação do crítico Hugo Barcellos, o Curso de Crítica Cinematográfica está com suas inscrições abertas. Será iniciado no dia 10 de agôsto, devendo funcionar às segundas-feiras, das 18 às 20 horas, na sede da ASA. Compreenderá 20 aulas, num período de dois meses e meio. Não são exigidos documentos. Deve o candidato possuir o curso ginasial completo e, na inscrição, pagar uma taxa de cem cruzeiros.

Matérias: 1. Fundamentos morais da arte. 2. Interpretação crítica. 3. Aspectos técnicos. 4. História do cinema e seus aspectos sociais.

Informações na sede da ASA (Avenida Franklin Roosevelt, 137, 5.º andar), ou pelo tel. 22-9270.

NO dia 11 de agôsto, às 18 horas, será iniciado mais um curso sôbre problemas do casamento, promovido pela ASA. O curso é gratuito, havendo uma taxa de inscrição de Cr$ 50,00.

As matérias estão a cargo do dr. Gustavo Corção, frei Pedro Secondi, dr. Américo Piquet Carneiro, dra. Maria Amália Arôso e sra. Guiomar Mancini.

Qualquer informação, pelo telefone 22-9270 ou na sede da ASA (Av. Franklin Roosevelt, 137, 5.º andar).

A Igreja e os problemas rurais

S. LUIS (Maranhão), julho — A realização do "Curso de Formação de Auxiliares Rurais", no fim do ano de 1952, marcou o início do desenvolvimento da campanha de educação rural nesta arquidiocese.

Atualmente, de São Luís partem técnicos para o interior, difundindo os conhecimentos necessários à elevação do padrão de vida rural.

A campanha visa a propagar o cooperativismo.

Com a afluência dos retirantes das zonas assoladas pela sêca em outros Estados, principalmente o sertão da Paraíba e do Rio Grande do Norte, esboçam-se planos de colonização, propugnados pelo arcebispo, D. José Delgado.

Se Você é amigo da TRIBUNA DA IMPRENSA faça uma assinatura para um parente ou amigo residente no interior.

Bilhetes do Novo Mundo

INQUIETAÇÃO

TRISTÃO DE ATHAYDE

SE volto reconciliado com o povo dos Estados Unidos e respeitando a sua cultura, venho também preocupado, como por mais de uma vez o tenho escrito, com o estado de espírito ali dominante neste momento.

Chamarei a êsse estado de espírito de "complexo Maginot" recordando o que foi dito, sôbre a França, depois da derrota de 1940, sôbre a "linha Maginot". Maginot, como se sabe foi um ministro da guerra francês que se lançou à obra de construir, entre a França e a Alemanha, uma linha de fortificações consideradas inexpugnáveis e por detrás das quais a França não se preparou para a eventualidade de uma guerra de tipo novo, como ia ser a de 1939.

O complexo Maginot, nos Estados Unidos, é o estado de espírito da segurança nacional, da defesa, da fôrça, da confiança na bomba atômica, da retração dentro do campo fortificado, sob a ação da ameaça comunista. No prefácio aos meus "Bilhetes do Velho Mundo", publicados sob o título "A Europa de Hoje", tive ocasião de sustentar um paradoxo que, de longe, me parecia certo; o Velho Mundo é uma era nova, no século XX, à procura de novas formas de civilização, quer democráticas quer totalitárias, e os Estados Unidos e o Novo Mundo, em geral, depois de terem sido nos séculos XVIII e XIX a vanguarda do progresso, estavam hoje em plena mentalidade reacionária, regressiva ou conservadora, que faziam do Novo Mundo um mundo velho e do Velho Mundo um mundo novo.

Como todo paradoxo a tese se apresenta, apenas, como uma caricatura da realidade. Mas como uma caricatura que acentua e exagera os traços, mas apenas para acentuar a sua verdade. Depois de dois anos de permanência nos Estados Unidos, com uma breve volta à Europa, durante êsse período posso dizer que confirmo, por experiência o que dissera apenas por hipótese.

O espírito conservador, o complexo da defesa, a hipertrofia do "american way of life", o sentimento nacionalista, a defesa do "statu-quo", a volta ao capitalismo liberal, tudo isso são os traços dominantes no ambiente norte-americano dêste momento. E a vitória do Partido Republicano foi o símbolo evidente dessa nova mentalidade. Os Estados Unidos deixaram de ser, por um momento ao menos, a reação do progresso para ser o símbolo da tradição. E' o saudosismo que domina as consciências. E' a volta aos tempos antigos que empolga a população, daí a importância que atribuo a um fenômeno aparentemente secundário como a multiplicação das lojas de antiguidade. O nenhum valor eleitoral das classes operárias, o extraordinário desenvolvimento do espírito inquisitorial, o anticomunismo indiscriminado, o fechamento das fronteiras à imigração, a pobreza quase inexistente da imprensa radical, e ao contrário o apôio de quase tôda a imprensa dado ao Partido Republicano, a tomada do poder político pelo "Big Business", a arrogância das classes aristocráticas, o repúdio ao "new-deal" e ao "fair-deal", o triunfo do capitalismo, a proposta de um "neo-conservantismo" por homens de alta cultura como um Peter Viereck, o recesso do Partido Democrático e a sua ruptura em uma ala liberal e uma ala reacionária, mais antiliberal que a maioria dos "republicanos", tudo isso são sintomas do novo estado de espírito conservador ou reacionário, com que assistimos ao fim da era rooseveltiana. Foster Dulles exclamava há dias: "Assistimos ao fim da era staliniana e ao advento da era eisenhoweriana".

Já discutimos aqui ou em outro rodapé o sentido da derrota de Stevenson e da vitória de Eisenhower. Não voltaremos ao assunto. E' provável que êsse movimento histórico, que temos de considerar muito de cima para o vermos em suas linhas mais autênticas, tenha razões muito mais profundas do que as que revela a observação superficial dos fenômenos. E que essa posição defensiva dos Estados Unidos ou a posição efensiva que os seus neo-fascistas, como James Burnham querem recomendar, seja apenas o fruto da passagem de sua posição de nação de segunda linha, para a de herdeira da posição da Inglaterra, no século XX.

E' certo que o espírito de vanguarda do século XVIII era típico de uma nação que se formava, ao passo que o espírito de retaguarda do século XX é típico de uma nação que tem tanta coisa a defender, sua e dos outros, não apenas como valores materiais, mas ainda como valores morais e culturais, que já olha a Rússia de hoje com outra mentalidade muito diversa daquela com que enfrentava a Inglaterra de há dois séculos atrás.

Nada disso impede que o estado de espírito conservador e reacionário, dominante nos Estados Unidos de hoje, tenha muito mais de herdeiro do instinto de poder que Hobbes, desde o século XVII comunicou ao mundo moderno e hoje encontra o seu esplendor máximo nos Estados totalitários, do que do pensamento constitucionalista ou democrático de Althusius e de Locke, de Rousseau ou de Jefferson e da declaração da Independência, que os Estados Unidos representaram no século XVIII e princípios do século XIX, com seus erros e verdades avançadas ou antigas.

Em suma, o que temo, no macartismo ou no macarturismo norte-americanos, é que estejam infiltrados de espírito totalitário, quando a missão dos Estados Unidos, no mundo político moderno, é o de serem o baluarte do espírito constitucional e democrático baseado no cristianismo, contra o espírito absolutista e totalitário, baseado no neo-paganismo.

E Eisenhower, que representou apenas uma tímida reação contra Taft (expressão quase completa do reacionarismo "republicano") só me parece o homem indicado ou pelo menos o "estado de espírito" indicado para operar a síntese das duas mentalidades americanas. Se é possível uma síntese, aliás, só o futuro o dirá. E tenho esperança nêsse futuro, como o direi no fecho dêstes apressados bilhetes.

URUGUAI PRIMEIRO INSCRITO OFICIAL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE BASQUETEBOL

-- Os dirigentes do Uruguai, país que detém o tricampeonato sul-americano, acabam de enviar a inscrição oficial de seu quadro para o "II Campeonato Mundial de Basquetebol Masculino", a ser realizado em S. Paulo e no Rio, simultâneamente, em 1954. Embora já tenham chegado outras adesões, o Uruguai foi o primeiro a consolidar sua situação, inscrevendo-se conforme os dispositivos legais.

Quiproquó é o favorito do Grande Prêmio "16 de Julho"

Em forma excepcional, o tordilho do "stud" Peixoto de Castro – Muita fé em El Kebir – Testes para Obolenski e Manicero – Sarinha, Ancora, Monsieur, Seu Acácio, Capitânea, Buen Tiempo e Grumete, os favoritos das demais carreiras de amanhã

O JOCKEY Club Brasileiro fará realizar, amanhã, o Grande Prêmio "16 de Julho", na distância de 2.400 metros e com a dotação de Cr$ 250.000,00.

O FAVORITO dessa carreira é o nacional Quiproquó. Portador de excelentes exercícios e mostrando cada dia ser um corredor de grandes méritos, o tríplice-coroado carioca é o preferido da maioria dos catedráticos e profissionais.

Mesmo saindo de sua turma para enfrentar parelheiros estrangeiros, o filho de The Phoenix mantém inalterado o seu prestígio, sendo apontado como o mais provável ganhador da prova.

J. MORGADO
"Manicero fará um teste"

MUITA FÉ EM EL KEBIR

El Kebir veio de S. Paulo com "fumaças". Fracassando totalmente no G. P. "S. Paulo", foi entregue ao treinador João Godoy e sob a responsabilidade dêsse profissional, reapareceu há 15 dias, correndo razoàvelmente e entrando terceiro para Obolenski e Mancebo, em Cidade Jardim.

Depois, disso, seu preparo foi intensificado para a participação nas grandes carreiras da temporada clássica da Gávea, onde fará sua estréia amanhã, no "16 de Julho".

Conversando com a nossa reportagem, João Godoy revelou-se bastante otimista e satisfeito quanto ao preparo e possibilidades de seu pensionista.

— "Embora não conheça Quiproquó, a respeito do qual dizem maravilhas, creio firmemente em El Kebir. Seu estado é muito bom e não vai decepcionar".

Falando sôbre o argentino Obolenski, disse:

— "Obolenski é um animal corredor e tenho gostado de suas últimas atuações em S. Paulo. Parece-me a figura principal da prova".

DOIS TESTES

Os treinadores Juán Zuniga e Jorge Morgado não se mostram muito entusiasmados a respeito de Obolenski e Manicero.

Zuniga disse-nos:

— "Não posso dizer muito sôbre Obolenski. Como sabe, o animal veio de S. Paulo esta semana. Pelas informações que tenho, é um parelheiro difícil de ser corrido, algo manhoso. O seu apronto, ao lado de Acapulco, não me deixou muito satisfeito. O nacional chegou melhor. Na grama sêca, acredito ser muito difícil ganhar de Quiproquó. Na molhada, sua chance melhora bastante, mas na sêca sua "performance" é mesmo uma incógnita. Não sei o que poderá produzir nessa raia".

Jorge Morgado revelou:

— "Manicero possui exercícios aceitáveis, podendo figurar destacadamente na prova de amanhã. No entanto, acho um páreo duro, uma tarefa árdua, ganhar de Quiproquó. A apresentação de meu cavalo será um "teste", uma experiência. Queremos saber o que poderá fazer, em face de adversários de alta categoria. Creio, porém, que vai correr bem".

DEMAIS FAVORITOS

Os demais páreos da reunião apresentam-se equilibrados, sem "barbadas" ou fôrças destacadas. Sarinha, Ancora, Monsieur, Seu Acácio, Capitânea, Buen Tiempo e Grumete são os favoritos.

Abaixo, apresentamos o programa, com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e nossas indicações.

Quiproquó, após a vitória na última prova da tríplice coroa, seguro por D. Zélia Peixoto de Castro, que o foi buscar na pista. Amanhã, o tordilho é considerado o "dono" do "16 de Julho"

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 13,40 HS.

1—1	Sarinha, D. Ferreira ...	56	20	Gosta da grama. Fôrça.
2	Dodeca, L. Rigoni ...	56	30	Está linda. Ótima indicação.
2—3	Torpedeira, E. Castillo	56	35	Está bem. Como azar, serve.
4	Baracéa, A. Portilho ..	56	40	Não está no páreo.
3—5	Bojagua, O. Macedo	56	35	Vem de boa corrida. Azar.
6	Alvajada, O. Fernandes	56	60	Não está no páreo.
4—7	Itupava, L. Lins	56	50	Outra de pretensões mínimas.
8	Itapema, O. Gabreda ..	56	60	Fraquinha. Não gostamos.

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 14,05 HS.

1—1	Araripe, L. Lins	60	30	Está ótima. Grande rival.
2—2	S. Serve, O. Macedo ..	58	40	Há melhores no páreo.
3—3	Ancora, L. Rigoni	60	20	Correndo muito. Nossa eleita.
4	Espadana, D. Ferreira .	58	30	Volta regular. Azar.
4—5	Pauda, J. Marchant ..	58	30	Ligeira. Folgando é perigosa.
6	Frania, F. Irigoyen	56	30	Tem bons privados. Pode ganhar.

3.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — As 14,30 HS.

1—1	Piratini, R. Gomes ...	58	25	Estreou vencendo. Pode bisar.
2	Eledol, J. Marchant ...	58	25	Ligeira e são 1.300 metros.
3	Ianti, A. O. Silva	56	40	Nada vem fazendo. Difícil.
2—4	Monsieur, D. Silva ...	56	30	Na conta. Difícil perder.
5	El Chaique, O. Macedo	60	30	Muito escondido. Cuidado.
6	F. Blood, M. Henrique	56	40	Turma forte. Não gostamos
3—7	Stropo, O. Ulloa	52	35	Estreante. Leva fé.
8	El Negrito, L. Rigoni .	60	30	Na grama, vale umas poules.
9	Sarilho, A. Ribas	56	40	Pouco tem feito. Discreto.
4-10	Windsor, R. Cruz	54	50	Estreante. Difícil.
11	New York, E. Castillo .	56	30	Sempre se coloca. Bem jogado.
12	Sardo, R. Martins	52	60	Não está no páreo.

4.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 15,00 HS.

1—1	Egil, J. Marchant	60	35	Tinindo. Grande competidor.
2	Guaramano, R. Gomes .	54	40	Tem trabalhos regulares. Azar.
2—3	Amoré, A. Araújo	54	30	Volta muito bem.
4	Tombadilho, L. Rigoni .	58	35	Chance, principalmente na areia.
5	Miss Judy, C. Moreno .	54	40	Não está no páreo.
3—6	Bomarsito, P. Tavares .	58	50	Estreante. Vai figurar.
7	Açude, A. Ribas	56	30	Gosta do tapete. Vai brilhar.
8	Dimon, L. Lins	52	50	Não está no páreo.
4—9	Seu Acácio, J. Tinoco .	60	30	Fôrça. Difícil perder.
10	Clarel, A. Portilho	56	40	Só como azarão.
11	Fair Black, B. Ribeiro .	56	60	Não está no páreo.

5.º PAREO — 2.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 15,30 HS.

1—1	Quiproquó, Marchant .	52	30	Tinindo. Dificilmente perderá.
"	Quinto, E. Castillo ..	52	20	Fará corrida para Quiproquó.
2—2	El Kebir, D. Garcia ...	57	40	Vem de S. Paulo preparado. Azar.
3	Jaceguay, A. Araújo ..	52	50	Turma forte. Não gostamos.
3—4	Manicero, O. Cabrera .	57	40	Chance secundária. Difícil.
5	Baltimore, L. Rigoni ..	57	50	Não está no páreo.
4—6	Obolensky, F. Irigoyen	57	35	Na grama, difícil ganhar de Quiproquó.
"	Huxley, D. Ferreira ...	52	25	Grande refôrço para Obolenski.
"	Acapulco, D. Ferreira .	52	25	Na grama, corre bem. Vai ajudar.

6.º PAREO - 1.300 METROS - Cr$ 40.000,00 - AS 16,00 (Betting)

1—1	Xapuri, L. Lins	56	30	Candidata do retrospecto.
2	Ituá, Não corre	55	—	Não está no páreo.
3	Lelinda, A. G. Silva	56	40	Retrospecto fraco. Nada.
2—4	Ros' Croix, O. Macedo	56	35	Vem de boa corrida. Azar.
5	Bercia, A. Brito	56	50	Não está no páreo.
6	Electra, F. Labre	56	40	Não gostamos.
3—7	Albira, A. Ribas	56	40	Fraquinha. Muito difícil.
8	La Chula, A. Portilho	56	30	Vem de um segundo. Tem chance.
9	Queen, E. Castillo ...	56	25	Correndo bem. Muita chance
4-10	Capitânea, L. Rigoni ..	56	20	Gosta da grama. Bem jogada.
11	Baratin, S. Câmara ..	56	50	Não está no páreo.
12	Brilhantina, H. Oliveira	56	60	Pretensões modestas.
"	Tucumana, J. Bafica .	56	60	Não está no páreo.

7.º PAREO - 1.600 METROS - Cr$ 60.000,00 - AS 16,30 (Betting)

1—1	Camaleão, A. Rosa ..	53	40	Em grande forma. Pode ganhar.
"	Tio Chico, R. Martins	51	40	Turma forte. Difícil.
2	Varsity, J. Tinoco	50	40	Bem preparado. Melhor para placé.
2—3	Arenoso, B. Ribeiro .	58	20	Vai aparecer no final.
4	Jour de Fête, C. Cunha	50	50	Não está no páreo.
5	Madrigal, D. Silva ..	50	40	Pretensões nulas.
3—6	Torpedo, L. Rigoni ..	58	30	Na areia é a fôrça.
7	Impressiva, E. Castillo	53	25	Vai dar muito trabalho na grama.
	Prosper, J. Marchant .	53	25	Ajudará Impressiva.
4—8	Zorrino, A. Araújo ...	52	50	Bem na turma. Pode ganhar.
9	Buen Tiempo, O. Ulloa	55	25	Em plena forma. Grande rival.
"	Tor di Quinto, N. corre	53	—	Não correrá.

8.º PAREO - 1.500 METROS - Cr$ 35.000,00 - AS 17,00 (Betting)

1—1	Urucânia, R. Martins .	52	20	Tinindo. No rol dos prováveis.
	Incendiário, F. Irigoyen	60	20	Bom refôrço para Urucânia.
2	Attacker, A. Portilho .	58	40	Manhoso. Difícil.
2	3 Roncador, Não corre ..	54	—	Não correrá.
4	Lovelace, L. Mezaros ..	58	35	Boa surprêsa na grama.
5	Novigo, Não corre	52		Não correrá.
"	Alvitre, E. Castillo ...	58	30	Pode ganhar na grama.
3—6	Crambe, A. Rosa	58	25	Na areia, tem muita chance.
7	Tangedor, D. Silva ...	52	30	Grande inimigo. Pode ganhar.
8	Juvenil, R. Ferrer	54	40	Irregular. Só adivinhando.
"	Cabo Frio, J. Bafica ..	60	40	Ligeiro e frouxo. Difícil.
4—9	Lobélia, F. Labre	50	40	Vem correndo bem. Azar.
10	Grumete, L. Rigoni ...	56	20	Maluco, mas em turma fraca.
11	Tapaju, F. Souza	52	30	Não está no páreo.
"	L. Summer, O. Fern. .	56	30	Não está no páreo.

O MACEDO COMO JOCKEY, SEMPRE SERVE

O MARRÊTA
Diz o que quer e como quer.

Barbada do Programa

QUIPROQUÓ — Embora muita gente não vá acreditar, aqui estou eu para afirmar a vocês que sou a maior barbada do programa.

Pela primeira vez depois de ter conquistado a Corôa de Rei dos cavalos nacionais, serei apresentado em público, o que me obriga a dar uma demonstração clara do meu real valor.

Os gringos que irão medir fôrças comigo não me intimidam.

Sou barbada e não vejo jeito de perder. Aproveitem a oportunidade de que ainda pago poule.

Continuam agindo os "experts"

HA na Gávea criaturas que só visam arrumar-se e se preocupam, ùnicamente, em esconder da imprensa os trabalhos de determinados animais. Querem dar tacadas fortes.

As vêzes, dão azar. Outras, porém, a sorte os ajuda e arrumam a gaita, deixando o público de fora.

Na semana passada, os sabidos esconderam o trabalho de Conqueror, jogaram e acabaram perdendo, pois o bichinho resolveu não confirmar. Esta semana, todavia, andaram dando sorte. Acertaram uma poule bem gorda, a de Fluor, que, segundo apuramos depois de corrido o páreo, havia trabalhado para passar por cima.

É preciso andar de olho vivo nesta gente. São criaturas de guêlas enormes. Quanto mais acerta mais desejam acertar.

O Marreta promete, de agora em diante, caprichar um pouco mais nas informações. Só assim poderá estragar a "igrejinha" da turma dos "expertig".

Na Bica

BUEN TIEMPO — Agora, que já estou aclimatado, vou mostrar a vocês o quanto valho de fato.

Estou tinindo e vou engolir a milha num tempão. Aviso-os de que estou na bica e que não posso perder para esta gente. O papai foi comprado para correr as grandes provas clássicas do turfe brasileiro, o que não o pude fazer, até agora, por motivos alheios à minha vontade.

Ganhando esta milha de domingo, com autoridade, abrirei caminho para um futuro mais brilhante.

Taquem ficha, que o vencedor do sétimo páreo serei eu mesmo, o Buen Tiempo.

TIRO DA SEMANA

GUARAMANO — Pretendo ganhar logo de estréia aqui na Gávea. Trabalhei em 93" os 1400 metros, chegando com muito boa ação, sem ter sido, porém, chamado a dar tudo o que sabia.

A montaria é que não me agrada muito. O R. Gomes é meio ruinzote. Mesmo assim, acho que tenho fôrças suficientes para carregar com o entulho e dar um respeitável estrondo no quarto páreo, onde se fala muito em Tombadilho, em quem o papai não acredita. Quem gostar de poule gorda, aproveite a oportunidade.

Chutaram o "Barbudo"

DESTA vez, quem levou o chute foi o dr. José Maria Sisson. Pedro Lopes, um gaucho dos brabos, não suportou mais os telegramas desaforados e as ordens absurdas, e resolveu chutá-lo, antes que levasse o bilhete azul pelas ventas.

O Marreta, como a totalidade das pessoas ligadas ao turfe, ficou satisfeitíssimo com a atitude assumida por Pedro Dias, que, embora homem pobre e modesto e que vive exclusivamente de seu trabalho, não se submeteu a imposições descabidas.

A lista dos profissionais já rifados aumenta cada vez mais. Agora, vai para a berlinda o Rubens Carrapito, o "Galã", que, tendo aceito o convite, já recebeu a alcunha de "Quinze Dias", por ser êste o prazo calculado para a duração de seu contrato.

O Marreta envia daqui parabens ao Pedro Lopes, por se ter livrado de tão incômodo patrão e, ao mesmo tempo, pêsames ao Rubens Carrapito, por ter aceitado um encargo que só lhe vai dar amolações.

O Carrapito que vá arrumando uma verba especial para telegramas. O que vai ganhar com o trato da cavalhada não dará para as despesas.

Atrás do Tôco

SARINHA — Como vocês todos devem saber, corro muito melhor na grama sêca, raia que devo pegar no domingo.

Ando muito bem. A prova disso está na minha última apresentação, quando, mesmo na areia, fui segundo para Evening Star.

A minha última atuação colocou-me atrás do toco como a mais provável vencedora do primeiro páreo da reunião de domingo.

VOZES DO TURFE

O "STUD" José Maria Sisson já tem novo tratador.

Trata-se do Rubens Carrapito, o conhecido "Galã", que passou a ocupar o lugar de Pedro Lopes, que, tendo-se queimado com o seu patrão, preferiu largá-lo, antes que êle o despedisse.

O afastamento de Pedro Lopes prende-se à última derrota de Mar Negro, que, segundo a opinião do "stud", não poderia perder.

Quanto tempo durará o Carrapito?

ATÉ ontem, pela manhã, não se sabia quem iria montar Varsity. Roberto Martins resolveu barrá-lo, uma vez que o titular o barrara de Baltimore.

O Gusso que prepare os Cr$ 500 para fazer o pagamento da multa que lhe será imposta por não ter apresentado em tempo o compromisso de montaria para o seu pupilo.

DESMENTINDO os boatos que se espalhavam em tôrno de seu estado, Away abordou a distância de mil metros, em 63"2/5.

O alazão do Zuniga está muito bem e será um grande competidor de Gualicho, no Grande Prêmio Brasil.

Zuniga gostou do trabalho de seu pupilo, que, como sempre, se atirava com muita vontade.

TOMBADILHO, que fará sua estréia amanhã, é um animal bastante indócil.

Se largar, pode ganhar, embora não seja considerado pelo seu tratador como barbadona, conforme se espalhou.

TEM aparecido durante as manhãs, na Gávea, o tratador argentino José Torga. Em sua companhia sempre está Don Justo José Carbalo, de quem é tratador na Argentina.

ARARIPE não será apresentado no segundo páreo de amanhã. A pensionista de Eulogio Morgado apresentou-se bastante sentida ontem e o seu treinador não quer submetê-la a um fracasso, principalmente levando-se em conta que Araripe seria uma das grandes favoritas da carreira.

O TREINADOR Geraldo Morgado tem bons animais inscritos na corrida de amanhã, podendo ganhar boas corridas, se tudo andar direitinho.

Seus animais estão perfeitamente preparados e bem situados nas turmas, não sendo impossível uma "limpa".

Ancora, Capitanea e Grumete (Torpedo só correrá se chover) têm tudo para ganhar, inclusive a montaria do mestre Rigoni, indiscutivelmente o melhor piloto de nossas pistas.

Grumete é baldoso e amalucado, mas corre muito na grama, onde já venceu de forma espetacular sob a direção de Rigoni.

TOMBADILHO não é a barbada que alguns estão apregoando. Sòmente na sexta-feira conheceu a grama, sendo uma incógnita as suas verdadeiras possibilidades.

Trabalhou bem na areia.

NOSSA acumulada para amanhã:

Ancora, Monsieur, Quiproquó e Buen Tiempo.

Pedo

NOSSAS INDICAÇÕES

DODECA	SARINHA	BOJAGUA
ANCORA	FRANIA	PADUA
MONSIEUR	EL NEGRITO	PIRATINI
SEU ACACIO	EGIL	AMORÉ
QUIPROQUÓ	OBOLENSKI	EL KEBIR
CAPITANEA	XAPURI	ROS' CROIX
BUEN TIEMPO	IMPRESSIVA	ARENOSO
GRUMETE	URUCANIA	JUVENIL

SWEEPSTAKE
1953 — 20 — 2 de AGOSTO
MILHÕES de CRUZEIROS
GRANDE · PREMIO · BRASIL
JOCKEY-CLUB BRASILEIRO
COM A COOPERAÇÃO da LOTERIA FEDERAL

Os bilhetes inteiros do SWEEPSTAKE dão entrada pessoal, gratuita, na Tribuna Especial do Hipódromo Brasileiro, em tôdas as reuniões até às 12 horas do dia 2 de Agôsto de 1953.

O Flamengo provoca um recorde em Colatina

O PRELIO amistoso entre o Flamengo e o Atlético Mineiro, realizado na cidade mineira de Colatina, provocou uma renda de 300 mil cruzeiros, que se constitui no récorde absoluto de arrecadação naquela localidade.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O FLAMENGO oficiou à FMF comunicando que cedeu todos os direitos que tinha sôbre Beto, ao XV de Novembro da Cidade de Jaú.

O BONSUCESSO, remeteu à entidade carioca, o contrato do jogador Benedito, para o devido registro.

O VASCO comunicou à Federação Metropolitana de Futebol, que cedeu ao S. C. Pelotas, os passes de Russo e Ismael.

CLUBES EM REVISTA

REAPARECEU MAXWELL UM TEMPO

NO GRAMADO da rua Bariri, sob a direção de Jair Boaventura, os profissionais do Olaria encerraram os preparativos para o jôgo contra o Flamengo. 90 minutos de atividades e 4x3 para os efetivos. Geraldo, Maxwell, Lima e Jorge para o quadro principal; Goiano e Benê para os suplentes, foram os autores dos goals. Depois do treino os olarienses ficaram concentrados nas dependências do clube.

Os quadros treinaram assim formados:

EFETIVOS — Celso; Osvaldo e Job; Moacir, Olavo e Ananias; Geraldo, Washington, Cidinho (Maxwell), Lima (Jorge) e J. Alves.

ASPIRANTES — Aníbal; Nonô e Cesar (Renato); Nilton, Alvaro e Paulinho (Lourenço); Goiano, Moreno, Tião, Benê e Mário (Hélio).

Maxwel

Concentrados os banguenses

OS jogadores do Bangu, com poucas horas de repouso depois de longa viagem numa temporada de sete jogos, sofreu o primeiro tropêço no campeonato carioca ao empatar com o Canto do Rio. Délio Neves não programou qualquer atividade para seus pupilos para o jôgo contra os alvos, amanhã. Ontem, às 22,30 horas apresentaram-se todos na concentração da Vila Hípica, ficando sob contrôle médico, submetidos a massagens e absoluto repouso até amanhã. Na próxima semana, então, os banguenses retornarão às atividades normais.

SABARA E MANECA, OS GOLEADORES

PREPARANDO-SE para o encontro com o Canto do Rio, amanhã, em Caio Martins, os vascaínos ensaiaram ontem, coletivamente. A prática durou 90 minutos e foi encerrada com a contagem de 2x0 para os titulares. Sabará e Maneca, foram os goleadores do ensaio. Findo o treino os vascaínos seguiram para a concentração na Ilha do Governador. O quadro principal formou com Carlos Alberto; Mirim e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Dejair.

Maneca

Apenas individual para os niteroienses

APOS o empate alcançado no jôgo contra o Bangu, os cantorrienses tiveram liberdade até ontem, quando voltaram à presença do técnico Newton Anet, a fim de tomar conhecimento do programa de treinamento para o jôgo de amanhã contra o Vasco.

O técnico resolveu fazer realizar dois treinos individuais, um ontem e o outro hoje, êste de caráter leve, tendo iniciado, ontem mesmo, a concentração dos jogadores na Fazenda Rio D'Ouro, onde permanecerão até amanhã.

EM GOVERNADOR OS RUBROS

OS rubros encerraram os preparativos para o jôgo de amanhã com o Madureira em Conselheiro Galvão. O exercício foi bem movimentado e finalizou com a vantagem dos efetivos por 5 x 0, "goals" de autoria de Leônidas 3, Camelinho e João Carlos. Depois da prática, os profissionais do América foram para a nova concentração, no Hotel Bananal, na Ilha do Governador.

Os quadros treinaram assim formados:

TITULARES: Julião, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Hélio; Camelinho, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

SUPLENTES: Osni, Cacá e Edson; Didi, Agnelo e Alsemiro; Ramos, Guilherme, Zé Henrique, Maury e Cesar.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Jôgo Internacional — Venezuela, em Caracas: Barcelona, da Espanha x Corintians.

Campeonato Bancário — As 15 horas: Mineiros Produção x Portuguêsa — Banco do Brasil x Lowndes — Prefeitura x América — Crédito Real x Ultramarino e Lavoura x Satélite.

Campeonato Classista — As 15 horas: Moinho Fluminense x General Eletric — Brahma x Wilson Sons — Sul América x José Silva e A Noite x Esso.

Campeonato Carioca de Juvenis: As 13 horas — Bonsucesso x Botafogo, no campo do Olaria, na rua Bariri.

Competição Universitária — As 14 horas, no Estádio do Fluminense, antecedendo à Competição Inter-Clubes.

Jôgo Interestadual — Estado do Rio, em Campos: Automóvel Clube Fluminense x Vasco da Gama.

ATLETISMO

Competição Inter-Clubes — As 16 horas, no Estádio das Laranjeiras, reunindo em cinco provas o Flamengo, Botafogo, Vasco da Gama e Fluminense, dentro dos festejos de aniversário dêste último.

Competição Universitária — As 14 horas, no Estádio do Fluminense, antecedendo à Competição Inter-Clubes.

Jôgo Interestadual — Estado do Rio, em Campos: Automóvel Clube Fluminense x Vasco da Gama.

BASQUETEBOL

Temporada Internacional — A partir das 20 horas, na Quadra Central de Tênis das Laranjeiras: "Show" artístico e o jôgo Fluminense x Wayland College, dos Estados Unidos.

VOLEIBOL

Campeonato Feminino — As 16 horas, na quadra da Gávea: Flamengo x Tijuca (1.ª e 2.ª Divisões); e às 16,30 horas: Grajaú Tênis x América, na avenida Engenheiro Richard; Fluminense x Bangu, nas Laranjeiras; e Sírio e Libanês x Botafogo, na rua Marquês de Olinda.

VELA

Regata "Santos-Rio" — A tarde, na Baía da Guanabara, chegada dos primeiros colocados, em horário não previsto.

TENIS

Campeonatos Brasileiros Juvenil e Infantil — Pela manhã e à tarde, nas quadras do Caiçaras e do Country, contando com quase 200 tenistas representando o Distrito Federal, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Profissionais — As 15 horas: Canto do Rio x Vasco da Gama, em Caio Martins; Flamengo x Olaria, no Maracanã; Madureira x América, em Conselheiro Galvão; Portuguêsa x Fluminense, no Estádio do América, na rua Campos Sales; Botafogo x Bonsucesso, em General Severiano; e São Cristóvão x Bangu, em Figueira de Melo (os jogos de aspirantes começarão às 13 horas).

Campeonato Carioca de Juvenis — As 9,30 horas: América x Madureira, em Campos Sales; Fluminense x Portuguêsa, nas Laranjeiras; Bangu x São Cristóvão, no Estádio Proletário; e Olaria x Flamengo, na rua Bariri.

Campeonato do Departamento Autônomo — As 15 horas: Complementando a etapa de classificação: Dramático x Atília, sòmente o 2.º tempo (45 minutos); Oiti x Distinta, aspirantes; e Corintians x São José, aspirantes e amadores.

Jôgo Internacional — Colômbia, em Bogotá: Millonarios, local x Portuguêsa de Desportos.

VOLEIBOL

Campeonato de Juvenis — As 10 horas — Botafogo x São Cristóvão, no Mourisco; Sírio e Libanês x Bangu, na rua Marquês de Olinda; Fluminense x Grajaú Tênis, nas Laranjeiras; e Vasco da Gama x Flamengo, em São Januário.

Jôgo Amistoso — As 10 horas quadra da rua Marechal Bittencourt, entre as equipes principais masculinas do Riachuelo e da Atlética Vila Isabel.

AUTOMOBILISMO

Campeonato de Montanhas — As 9 horas, "Subida da Gávea", num dos mais movimentados trechos do "Trampolim do Diabo", para volantes de tôdas as categorias e classes.

MOTOCICLISMO

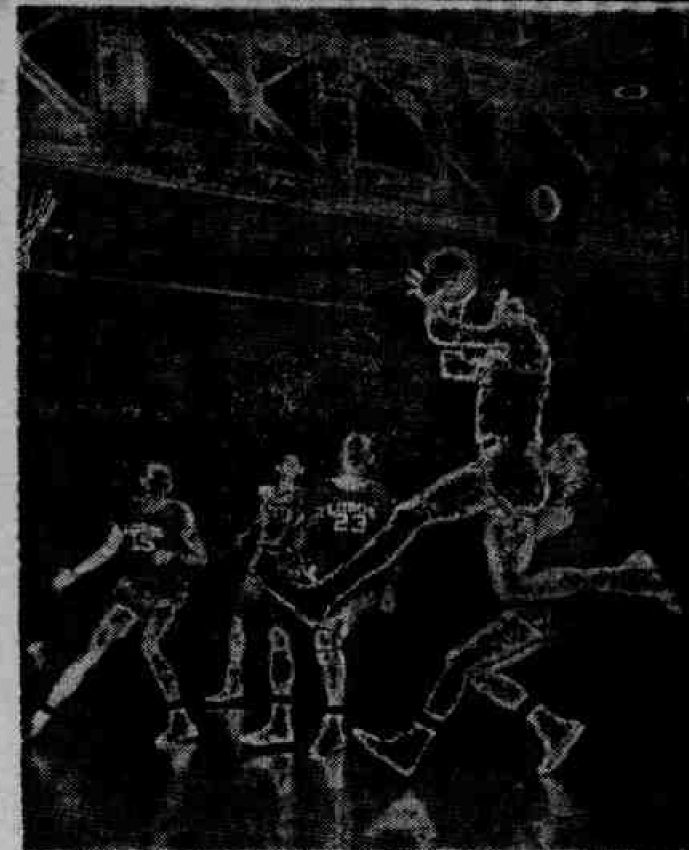
Subida da Gávea — No mesmo horário e local admi... máquinas de duas categorias.

CICLISMO

Circuito de São Pedro ... a partir das 12 horas, com a participação de ciclistas de várias categorias e com prova para máquina com motor.

INSCRITOS NOS "III JOGOS MUNDIAIS": 22 NAÇÕES E 753 ATLETAS — Para os "III Jogos Mundiais Universitários", programados para Dortmund, inscreveram-se 22 nações (Japão, Itália, Líbano, Luxemburgo, Austria, Sarre, Suiça, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Alemanha, Espanha, Chile, Iugoslávia, Pôrto Rico, Venezuela, Argentina, Jamaica, Irã, Nova Zelândia, Egito e Brasil) e 753 atletas (249, no atletismo; 141, no futebol; 120, no basquetebol; 100, na esgrima; 68, na natação; 40, no tenis; e 35, no polo aquático). A Alemanha, país-sede do certame, comparecerá com 110 representantes, a maior equipe. Os brasileiros seguirão via aérea em quatro turmas, nos dias 27 e 30 de julho e 1.º e 3 de agôsto.

Estréia hoje o "five" americano do Wayland College



Uma fase da peleja que o Wayland College travou com o Lobos, vendo-se Jack Robinson encaminhando-se para a cesta

A EQUIPE norte-americana do Wayland College fará sua estréia hoje à noite, em quadras cariocas, enfrentando o quadro do Fluminense, vice-campeão carioca de basquetebol, na quadra central de tênis das Laranjeiras.

GRANDES ATRAÇÕES

O "five" americano apresentará como grandes atrações os jogadores Max Newman e Jack Robinson. O primeiro, o "gigante" do time, mede nada menos de 2 metros de altura e o segundo é o astro, o cestinha do quadro. Jack Robinson participou da seleção norte-americana que disputou os Jogos Olímpicos de Helsinki.

UM "SHOW" ARTISTICO

Antes da peleja, a troupe artística que acompanha a delegação, apresentará um "show" artístico. Destaca-se nessa parte do programa, o conjunto coral que apresentará um repertório em quinze diferentes idiomas.

O programa será iniciado às 20 horas, com o "Show", travando posteriormente a peleja de basquetebol. Para a temporada serão observados os seguintes preços para as localidades: cadeiras — Cr$ 50,00 e arquibancadas — Cr$ 25,00.

SEM NENHUM "CLÁSSICO" SERÁ DISPUTADA AMANHÃ A SEGUNDA ETAPA DO CAMPEONATO

Canto do Rio x Vasco, um prélio que poderá apresentar surprêsas – Reaparecerão Pavão e Marinho no Flamengo – Garricho, a grande novidade do Botafogo – Os demais jogos

SEM nenhum "clássico" será disputada a segunda rodada do Campeonato Carioca, com seis jogos, programados todos para amanhã. Estarão em duelo: Olaria x Flamengo, no Maracanã; Canto do Rio x Vasco, no Caio Martins; Madureira x América, em Conselheiro Galvão; Portuguesa x Fluminense, em Campos Sales, e São Cristóvão x Bangu, em Figueira de Melo.

O PRÉLIO PRINCIPAL

O prélio principal da rodada é, sem dúvida, o que disputarão vascainos e niteroienses, no Estádio Caio Martins. Não pelo índice técnico das duas equipes, pois o Canto do Rio, levando-se em conta os valores individuais, não pode ser comparado ao Vasco da Gama, onde figuram alguns dos maiores craques do futebol brasileiro. Porém, considerando que o Canto do Rio levantou o Torneio Início e, quinta-feira, empatou com o time titular do Bangu, em Moça Bonita, somos levados a acreditar que possa surgir uma surprêsa nessa peleja.

FLAMENGO x OLARIA

No Maracanã, os rubro-negros enfrentarão os bariris, numa partida que apresenta como atração apenas o reaparecimento de Pavão e Marinho, que estavam afastados da equipe por se encontrarem sob cuidados do departamento médico. Pode ser citada também como novidade a ausência do atacante Evaristo. Na equipe do Olaria, nada de novo. Tudo como dantes. Formarão os mesmos elementos que deram combate ao América.

FLUMINENSE x PORTUGUESA

A Portuguesa, sem nenhuma alteração no seu conjunto, defrontar-se-á com o Fluminense que, por sua vez, apresentará o mesmo quadro que derrotou o Bonsucesso, na noite de quinta-feira, em Alvaro Chaves. A Portuguesa, que vem de uma boa atuação frente ao Vasco, tudo fará para tirar dois pontos ao tricolor, prometendo assim o espetáculo, que se desenrolará no campo do América, um transcurso interessante.

BOTAFOGO x BONSUCESSO

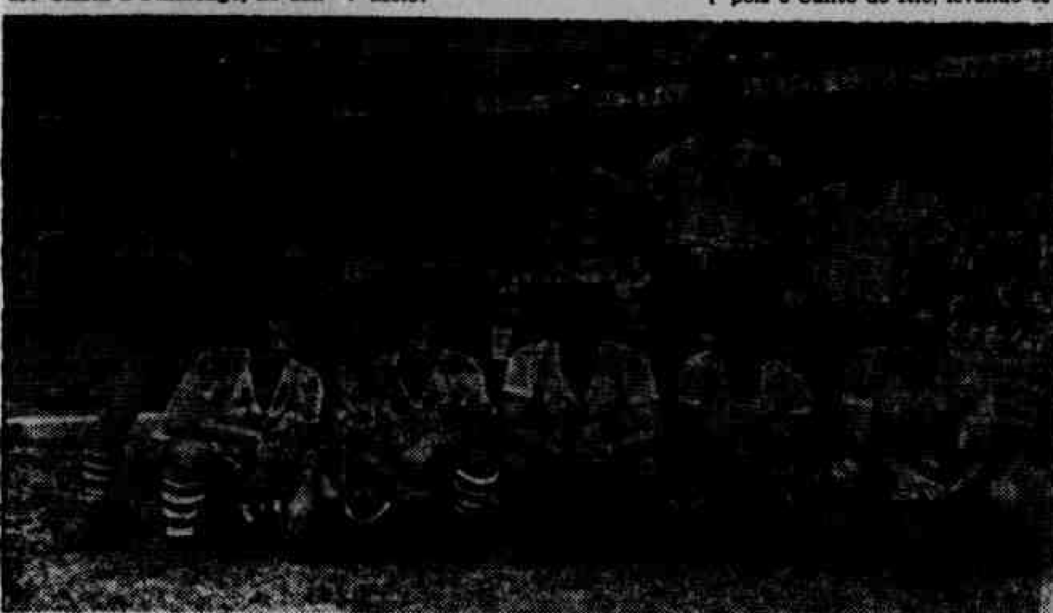
Os alvi-negros darão a nota de destaque dêsse prélio, que será disputado em General Severiano, apresentando na extrema direita o jogador Darricho, que apareceu há pouco no clube e impressionou vivamente o técnico, conseguindo dessa forma um contrato imediato. Também na ofensiva estará em ação o atacante Ariosto, que substituirá Zezinho. No quadro rubro-anil nenhuma modificação se anuncia, devendo o conjunto apresentar-se com a mesma formação com que enfrentou o América.

MADUREIRA x AMERICA

Tanto o Madureira quanto o América, apresentar-se-ão, em Conselheiro Galvão, com suas equipes integradas de todos os valores titulares. Os tricolores suburbanos pisarão o gramado com a mesma formação com que foram derrotados pelo Flamengo, enquanto que os rubros colocarão em campo o mesmo onze que enfrentou o Olaria.

S. CRISTOVÃO x BANGU

O embate, que será travado em Figueira de Melo, vale apenas pelo esfôrço que o Bangu, por certo, fará para se reabilitar do insucesso frente ao Canto do Rio, quando seu time titular não conseguiu ir além do empate de um tento. Agora, já mais descansados, pois quinta-feira, quando enfrentaram os niteroienses, os rapazes de Moça Bonita haviam feito uma viagem estafante, do México ao Brasil, e se mostravam visivelmente cansados, os banguenses deverão apresentar um melhor rendimento, acrescendo ainda a circunstância de que desta vez Zizinho e Décio formarão na equipe. Quanto ao São Cristóvão, ao que parece, não mostrará nenhuma novidade. A equipe será constituída pelos mesmos elementos que formaram contra o Botafogo.



CANTO DO RIO
Poderá surpreender o Vasco, em Caio Martins

A Portuguêsa joga na Bolivia e o Corintians na Venezuela

Os campeões paulistas defenderão a liderança do Torneio Quadrangular de Caracas

DOIS clubes brasileiros estarão no estrangeiro hoje e amanhã, cumprindo compromissos com suas equipes de futebol profissional.

Hoje, na Venezuela, o Corintians cumprirá o seu segundo jôgo no Torneio Quadrangular de Caracas, atuando contra o quadro do Barcelona, da Espanha, que foi vencido pela seleção local por 3x2, na noite de quinta-feira.

A equipe bi-campeã paulista, estreou derrotando o Roma, da Itália, por 1x0, estando, portanto, como líder do certame, uma vez que a seleção de Caracas já tem um revés, frente ao próprio Roma.

EM BOGOTA

Na Colômbia, amanhã, haverá nova apresentação da Portuguêsa de Desportos, que, igualmente, está disputando um Torneio Quadrangular.

O prélio será com o quadro do Milionário, um dos mais completos do continente, formado por excelentes jogadores da Argentina. Os brasileiros ainda estão invictos não só na capital colombiana, onde venceram o Santa Fé, como em tôda a sua temporada no exterior.

Venceu o japonês

TÓQUIO, 18 (UP) — O pugilista japonês Shirai derrotou por nocaute técnico, no 10.º assalto o escocês Vic Herman.

O combate, no qual não se disputava o título ostentado pelo nipônico, foi realizado ontem à noite, no estádio Korakuen, ante mais de 15.000 espectadores.

Os juízes serão conhecidos hoje

OS juizes para a rodada de amanhã serão sorteados e escolhidos hoje, na sede da Federação Metropolitana de Futebol.

Adelino Ribeiro de Jesus e Franz Grill que, quinta-feira, estiveram em ação dirigindo, respectivamente, as pelejas entre Fluminense x Bonsucesso e Bangu x Canto do Rio serão incluídos na lista dos árbitros a ser sorteados, hoje, pelo Diretor do Departamento de Arbitros.



PINGA E SABARA
O ponteiro-direito deverá retornar ao quadro

Programa para a Copa do Mundo

MONTEVIDEU — Foram marcadas as datas para as partidas eliminatórias do campeonato mundial de futebol, a serem realizadas entre o Brasil, Chile e Paraguai.

A 14 de fevereiro do próximo ano jogarão Paraguai x Chile, em Assunção; no dia 21 do mesmo mês, Chile x Paraguai, em Santiago; a 28, Chile x Brasil, em Santiago; a 7 de março, Paraguai x Brasil, em Assunção; no dia 14, Brasil x Chile, no Rio de Janeiro; a 21, Brasil x Paraguai, no Rio de Janeiro.

Em atividade o Paroquial São Sebastião

O CLUBE Paroquial São Sebastião e o Esporte Clube Ana Neri jogarão, domingo, no campo do Sampaio uma peleja amistosa que está despertando a atenção entre os adeptos do futebol amador dado o patente equilíbrio técnico existente entre as duas equipes.

As tijucanas lutarão com o Flamengo pelo vice-campeonato no volei feminino

Procurarão as moças rubro-negras manter a posição privilegiada de líderes invictas - Os prélios complementares da rodada

LUTANDO, pelo menos, pela conquista do vice-campeonato, no certame de voleibol feminino, as moças do Tijuca enfrentarão as do Flamengo amanhã à tarde, na quadra coberta da Gávea.

AO TIJUCA SÓ A VITORIA INTERESSA

As tijucanas sòmente a vitória interessa porquanto uma derrota poderá acarretar, pràticamente, o seu afastamento das posições principais da tabela. Em nove jogos, disputados até agora, o Tijuca teve seis vitórias e três derrotas, encontrando-se em igualdade de condições com o Botafogo, enquanto que o Flamengo acha-se na posição privilegiada de líder invicto. A peleja portanto, deverá apresentar um desenrolar bastante movimentado.

Também na 2.ª Divisão (no único jôgo da rodada) rubro-negras e tijucanas apresentam-se em situação idêntica as suas companheiras da 1.ª Divisão.

OS JOGOS COMPLEMENTARES

Complementando a rodada, estarão em confronto: Sirio e Libanês x Botafogo, na quadra da Av. Pasteur; Fluminense x Bangu, nas Laranjeiras e Grajaú Tênis Clube x América, na quadra da rua Engenheiro Richard.

Os prélios serão iniciados às 15 horas.



VERA VIANNA
Uma das velocistas do Fluminense

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

PORTUGUESA x FLUMINENSE

Local — Campo do América.

QUADROS: — PORTUGUESA — Antoninho; Miguel e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Lusitano; Natalino, Neca, Colangelo, Baduca e Darrocinha.

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edison e Bigode (Rubens); Telê (Vilalobos), Robson, Marinho, Didi e Quincas.

CANTO DO RIO x VASCO DA GAMA

Local — Estádio Caio Martins (Niterói).

QUADROS: — VASCO DA GAMA — Ernani; Mirim e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Dejair.

CANTO DO RIO — Celso; Nanati e Garcia; Cleuzo, Rubinho e Herbert; Milton (Roberto), Miltinho, Jaime, Tuta e Jairo.

BOTAFOGO x BONSUCESSO

Local — Campo do Botafogo.

BOTAFOGO: — Gilson; Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garricho, Geninho, Dino, Ariosto e Vinicius.

BONSUCESSO — Ari; Duarte e Mauro; Urubatão, Jophe e Serafim; Lino, Wilson, Simões, Soca e Tomazinho.

S. CRISTOVÃO x BANGU

Local — Campo do São Cristóvão.

S. CRISTOVÃO: — Hélio; Manfredo e Aloisio; Zé Alves, Severino e Décio; Cosme, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

BANGU: — Fernando; Djalma e Salvador; Zózimo, Waldir e Edison; Moacir Bueno, Zizinho, Menezes, Décio e Joel.

OLARIA x FLAMENGO

Local — Estádio do Maracanã.

OLARIA: — Celso; Osvaldo e Job; Moacir, Olavo e Ananias; Geraldo, Washington, Jaburu, Jorge e J. Alves.

FLAMENGO: — Garcia; Leone e Pavão (Cido); Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Evaristo, Benitez e Esquerdinha.

AMERICA x MADUREIRA

Local — Campo do Madureira (Conselheiro Galvão).

QUADROS: — AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldo e Hélio; Camelinho, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.

MADUREIRA: — Irezê; Deusiene e Darci; Claudionor, Apel e Mário; Betinho, Rato, Joãozinho, Silvio e Osvaldinho.

Tôdas as partidas iniciarão às 15.15 horas de amanhã.

TRIBUNA [LIVRE]

ATÉ BREVE, EU VOLTAREI

De ADEMIR MARQUES MENESES (Chefe de ataque do Vasco)

TERÇA-FEIRA, às 7 horas da manhã, eu devo me operar dos meniscos. Vou fazer aquilo que nunca pensei e pretendi fazer na vida: enfrentar a "faca dos médicos". Acêrca dessa minha operação tem-se dito muita coisa, tem-se feito muitas explorações, quase tôdas elas desagradáveis e de caráter sensacionalista. Não há êsse dia em que eu não tome conhecimento de uma versão espalhafatosa e falsa sôbre os meus meniscos. Quando não leio com os meus próprios olhos, são os amigos e companheiros que me dizem, que me dão conta dessas "ondas".

E é justamente por isso que estou aqui, aproveitando esta "Tribuna Livre" da página esportiva da TRIBUNA DA IMPRENSA. Vim, resolvi aceitar o convite que me foi feito para ocupá-la, com o único propósito de falar com vocês francamente. Prometo que vou contar tudo, desabafar, como sempre desejei.

Para começar, devo dizer a vocês todos que, como qualquer ser humano, eu sempre tive e ainda tenho médo de operação. Não acho, como acredito que ninguém acha também, nada agradável e cômoda essa idéia de a gente ser cortada. É uma coisa que não me traz nenhum prazer.

Mas não há outro jeito, afinal, ninguém vive só de prazeres. Os meniscos me traíram; não vejo outra solução. Lá vou eu para a mesa de operação. Daí, porem, a dizer-se que estou apavorado, sem dormir direito, achando que vou morrer ou ficar aleijado, vai uma distância muito grande, felizmente. Isso aconteceria se eu não tivesse confiança nos homens que vão me operar e se não conhecesse outros casos, numerosos outros, semelhantes ao meu; se não soubesse, por exemplo, do que aconteceu a Leônidas, Augusto, Wilson, Pirilo, Jair do Fluminense, Orlando e muitos, muitos mais que foram operados, sofreram e passaram pelo que estou passando, e nem por isso deixaram de jogar futebol.

E é justamente tôda essa série de casos e exemplos que me serve de auxílio e confôrto. É isso que me tranquiliza.

Outra coisa que tem sido muito explorada é a escolha dos médicos, feita por mim. Mas vocês podem crer que não há nada demais nessa história. Escolhi o doutor Newton Paes Barreto, dando conhecimento ao meu clube, o Vasco da Gama, e explicando as razões que me levavam a essa decisão. Quando se falou, quando ficou decidido que eu deveria extrair os meniscos, o Vasco, pelo seu presidente, e pelo dr. Amílcar Giffoni também, resolveu indicar-me vários nomes de especialistas que poderiam fazer a operação. Deram-me nomes de muitas sumidades e também o do dr. Newton Paes Barreto. Sem, de maneira alguma, desacreditar e menosprezar os muitos nomes ilustres que me indicaram, dêsses que são considerados sumidades da medicina brasileira, eu resolvi pelo médico do Fluminense por uma razão muito simples.

Êle é um homem de muita prática nessas operações, quase todos os dias está fazendo uma delas em colegas meus. É, portanto, um homem experimentado. E, além disso, foi êle que me assistiu desde o início, desde Lima, onde sofri o acidente. Acho que ninguém melhor que êle está informado do meu estado e da situação do meu joelho. Como êle, só mesmo o nosso dr. Giffoni do Vasco, que, todavia, não opera meniscos.

Aos que tanto se preocupam com o meu futuro, que andam dizendo que não voltarei mais a jogar depois dessa operação, que já estou velho, etc. — eu digo apenas isto: deixem isso comigo. No dia em que me achar velho, cansado para o futebol, avisarei a todos e tratarei de arranjar outra profissão. Por enquanto, é cedo ainda. Deixem dessas coisas, preocupem-se com outras, dando-me também um pouco de tranquilidade e descanso, o que, no momento, mais preciso.



Aos meus amigos, finalmente, quero deixar mais umas poucas palavras. Fiquem certos de que voltarei. Por piores que esta tenho passado. Não esqueçam de mim. Muito breve vocês todos estarão me vendo ao lado de meus grandes colegas do meu grande e bom Vasco da Gama. Até muito breve. Eu voltarei, garanto.

[assinatura]

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.084 — SABADO-DOMINGO — 18-19 DE JULHO DE 1953

Ressurge o problema das possessões européias na América

A Conferência de Caracas, Belize e a Antártica — Época das colônias? — A luta das notas diplomáticas — Ponto de vista do Brasil

Reportagem de STEFAN BACIU

UM dos mais velhos problemas da política americana, intimamente ligado aos interêsses europeus superado pelo tempo, e quase arquivado pela justiça internacional, surgirá de novo durante a décima Conferência Inter-Americana a ser realizada, no fim dêste ano, na capital da Venezuela.

Trata-se da questão das possessões européias na América Latina que, desde cem anos, vem sendo debatida e atacada, calorosamente, quase sempre com razão, por parte dos povos americanos.

A inclusão dêste delicado problema no programa, foi há pouco aprovada, após longos debates, pelos onze membros da Comissão Preparatória da Conferência. Esta deverá resolver o desentendimento por meios, senão amistosos pelo menos cordiais.

Falta ainda a ratificação do Conselho da Organização dos Estados Americanos (OEA), a fim de transformar a proposta numa coisa positiva, pronta a ser debatida, não sòmente diante das Américas, mas em face do mundo.

VIVEMOS AINDA NO TEMPO DAS COLÔNIAS?

Por ocasião da Conferência Inter-Americana realizada em Bogotá, no ano de 1948, debateu-se amplamente, o problema, sendo assunto de uma resolução. Uma comissão — como sempre acontece — foi encarregada de encontrar uma solução prática. Um ano mais tarde, a Comissão se reuniu em Havana, e divulgou relatório, cujos resultados não se fizeram sentir até hoje, mas que será igualmente estudado na Conferência da Venezuela. E deverá ser estudado com muita paciência, pois êste ano terá que ser encontrada a solução que ultrapassa o provisório das resoluções jurídicas.

O documento concebido pela Comissão de Havana parece inspirar-se nos princípios contidos na resolução n.º 33 de Bogotá, que protesta claramente contra a existência de territórios, num continente em que vivem povos livres.

TÔDA A AMÉRICA ESTÁ INTERESSADA

Apesar de que apenas três países americanos irão se definir sôbre o problema, não se trata mais de um assunto nacional e sim de um fato que interessa a tôda a América. A Argentina, o Chile e a Guatemala, são diretamente visados, e não há dúvida que êles saberão defender seu ponto de vista, pois no espírito de compreensão recíproca, deve achar-se uma solução digna tanto para os interêsses, como os direitos de todos os povos.

LUTA DE NOTAS DIPLOMÁTICAS

Até agora, as possessões britânicas, na Antártica sempre constituíram assunto para notas diplomáticas trocadas com mais ou menos veemência entre o Chile, e a Argentina de um lado, e a Inglaterra. O território britânico de Belize, é um dos mais debatidos assuntos entre a Guatemala e a Grã-Bretanha. O ponto de vista guatemalteco foi exposto em vários livros, amplamente munidos de documentação, que não devem ser confundidos com a propaganda comunistóide do govêrno Arbenz, cuja linguagem cominformista pouco servirá aos interêsses reais do país.

HAVERÁ UMA SOLUÇÃO?

Parece difícil saber se a Conferência de Caracas poderá agora encontrar uma solução justa e razoável acabando assim com um estado de incerteza que não convem aos povos. O assunto data de mais de um século e parece que chegou a hora de encontrar o bom caminho, pois nestes assuntos não se pode mais pensar a longo prazo.

A PROPOSTA BRASILEIRA

Nos meios políticos americanos existe uma corrente que acredita que o problema será dificilmente solucionado em Caracas, pois envolve, também, potências européias, cujos interêsses não podem ser discutidos numa conferência interamericana.

Nesta altura, surge o ponto de vista brasileiro, que parece, ao mesmo tempo, lógico e justo, pois propõe que o caso seja apresentado à ONU como fôro super-nacional com patente para os problemas americanos e europeus.

Espera-se que a ONU, em sua rotina, geralmente cansativa e irritante, estude o assunto com cuidado, a fim de resolver um problema que carece muito mais de uma solução do que de debates.

TRIBUNA DO CARIOCA

Como encara o teatro brasileiro?



... residente à rua Guapeni 60, na Tijuca:

— *"Com bons olhos. Não sendo técnico, nem crítico, considero que são muito boas as perspectivas do teatro brasileiro. Temos bons atores (e atrizes, é claro) e também autores. Faço restrições, porém, do ponto de vista moral, com relação às revistas. Faltam-nos, também, mais casas para espetáculos, porque a cultura de um povo está na razão direta do número de teatros que possui."*



JOSÉ *Augusto Mossis, morador à rua Hermenegildo de Barros, 16, casa 12:*

— *"O nosso teatro deixa muito a desejar, pois a exploração à imoralidade é muito grande."*



ALFREDO *Lima, residente à rua Paissandu, 244:*

— *"A pergunta merece uma interrogação: clássico ou popular? Isto, porque tenho opinião diferente em tôrno de cada um. Gosto muito do teatro clássico e pouco do segundo. O primeiro promete muito, enquanto o segundo afunda-se em futilidades. Mas, de qualquer forma, precisamos de duas coisas: mais casas para espetáculos e preços mais acessíveis no Municipal."*

Afirma o sr. Marcelino Martins Filho:

Não baixarão os preços do café para exportação

Declarações de um líder no comércio do café — Redução de 30% da produção nos Estados de São Paulo e Paraná — Influência futura — 20 milhões de sacos para 15 de exportação — O fenômeno do câmbio — Dólares mais fáceis para o govêrno

"A POSIÇÃO do preço do café se fortificou muito e, portanto, será possível vender a preços favoráveis a nossa produção dêste ano e a de 1954-55, depois da redução previsível de 5 milhões de sacas imposta à lavoura pela última geada", foi o que nos declarou o sr. Marcelino Martins Filho, líder dos produtores cafeeiros no Rio.

— A geada atingiu desigualmente as lavouras segundo as informações — explicou. Tomando a média das opiniões, podemos dizer que houve grandes danos nas lavouras novas e danos menores nas lavouras formadas.

DECRÉSCIMO DE PRODUÇÃO

Informou que o decréscimo de produção, principalmente no Estado do Paraná, toca principalmente às lavouras que iam entrar em produção no ano que vem, ou dentro de dois a três anos. "As lavouras formadas e fortes devem resistir bem" aplicando-se também a São Paulo êsse seu raciocínio.

— O govêrno do Paraná — continuou — apresentou uma conclusão em que as duas safras, globalmente, devem produzir menos 30 por cento no ano que vem do que deviam.

E completou:

— Os cálculos das duas colheitas eram de 15 milhões e 500 mil sacos. Menos 30%, dos danos, temos um total nos dois Estados (Paraná e São Paulo) de 10 milhões de sacos, aproximadamente.

— "A safra atual está em parte colhida e em parte em serviço de colheita. Pode ter havido algum prejuízo na qualidade do café, mas não haverá diminuição do total previsto.

Adiantou que o cálculo da safra em curso, em número redondo, é de 17 milhões de sacos, além de mais uma sobra de 3 milhões existentes nos portos.

SOBRA DE CAFÉ PARA EXPORTAÇÃO

— "Nessas condições — temos para o ano comercial de julho de 1953 a julho de 1954, uma existência de 20 milhões de sacos, quando a exportação do produto é em média, de 15 milhões de sacos."

Disse que pelo exposto o país terá uma sobra de 5 milhões de sacos, em 30 de junho de 1954.

— Mas isto não é nada assustador. — Em geral sempre temos sobras permanentes de 2 a 5 milhões de sacos.

E mais adiante:

— Se vamos entrar no ano de 1954-55 com uma sobra de 5 milhões, admitindo-se a queda de 30% nos dois Estados, temos o seguinte cálculo:

	Sacos
São Paulo e Paraná	10 milhões
Outros Estados . .	5 milhões
Mais a sobra do ano, prevista . .	5 milhões
Total	20 milhões

A INFLUÊNCIA DA GEADA

Falando sôbre a influência da geada nos preços do café, disse:

— "O ambiente dos negócios de café era relativamente pessimista, quanto a preços, pois que antes da geada havia uma previsão de grande excesso para o fim do ano de 1954-55. Com a destruição de parte dos cafeeiros novos e atraso da produção de muitos milhões de outros houve uma queda de produção e, portanto, um equilíbrio entre as existências e as necessidades.

FENÔMENO DO CÂMBIO

Após afirmar que a, seu ver, o preço do café se fortificou muito, depois da geada, em virtude da redução de 30 por cento da produção considerou:

— "Antes estávamos em posição de baixa potencial, porque havia mais café do que poderíamos normalmente vender; hoje estamos em posição de estabilidade e mesmo, para alguns, de alta potencial, porque temos café apenas necessário para a solicitação normal de nossos compradores."

Declarou que havendo uma alta efetiva e mesmo potencial do produto, supõe que o câmbio será favoràvelmente compensada, com maior produção de ouro.

DÓLARES MAIS FÁCEIS

Concluindo a entrevista, o sr. Marcelino Martins Filho explicou que lhe parece que o govêrno tem em mira receber um bilião de dólares com as vendas do café para o exterior.

— Hoje será muito mais fácil — disse — de conseguir tal resultado do que antes da geada. Eis aí o que penso sôbre o momento. A minha posição, como se vê, talvez porque esteja tão distante das zonas devastadas, e lhe diga, opinião mais de espectador, deve ser tida como de quem não acredita em milagre. Em economia, o milagre é um pouco a quebra da previsão à luz da estatística.



Ramadier foi um dos mais longos governos franceses: 301 dias. Bidault, apenas 178, e Schuman, duas vêzes chefe do govêrno, durou, da primeira, 182 dias e 36 da segunda

Mais efêmeros do que as rosas são os govêrnos da França

Gabinetes que vivem apenas três dias — Um médico vence e fracassa — Cinco meses sem govêrno — O quanto duram os ministérios da França

DIZ um provérbio francês, que as rosas duram pouco tempo. Quando uma coisa é efêmera, os franceses exclamam: "Que durent les roses"...

Mas existe na França algo ainda mais efêmero: os governos, lá, duram muito menos do que as rosas. Monsieur Joseph Laniel, abastado fabricante de tecidos, que vem dar de novo, à França a ilusão de uma relativa estabilidade, sairá muito mais cêdo do que se acredita do palco em que entrou, nem se sabe bem como.

OLHANDO PARA TRAS

O último gabinete de Paris, presidido por um político sem côr e sem tendências, René Mayer, viveu quatro meses e meio, sendo o 17.º desde o mês de novembro de 1945, isto é, desde a libertação da França. Quatro meses e meio é muito tempo, se considerarmos que desde novembro de 1945, houve Ministérios que duraram três dias.

A instabilidade que caracteriza a vida política da França, trouxe muita insegurança ao ambiente europeu. Quase tôdas as grandes reuniões internacionais encontraram a França em crise, e basta lembrar a fracassada conferência das Bermudas, ou a de Atenas, durante a qual Georges Bidault representou um govêrno que não havia, na qualidade de titular interino.

Fala-se em exército europeu, em unidade européia, em federalização e muitas outras coisas bonitas, mas esquece-se que a potência que deve centralizar todos êsses esforços sofre de uma grave leucemia política, que será fatal à tôda comunidade européia, pois as crises ministeriais da França têm sentido e caráter muito mais profundo do que parece.

ESTATÍSTICA SEM COMENTÁRIOS

Vamos transcrever abaixo a lista dos Ministérios que se sucederam em Paris desde 1945, marcando quantos dias se mantiveram no poder:

De Gaulle — 25 de novembro de 1945: 56 dias; Gouin — 27 de janeiro de 1946: 135 dias; Bidault — 24 de junho de 1946: 157 dias; Blum — 15 de dezembro de 1946: 32 dias; Ramadier — 22 de janeiro de 1947: 301 dias; Schuman — 24 de novembro de 1947: 182 dias; Marie — 26 de julho de 1948: 35 dias; Schuman — 2 de setembro de 1948: 36 dias; Queille — 11 de setembro de 1948: 389 dias; Bidault — 28 de outubro de 1949: 178 dias; Queille — 2 de julho de 1949: 3 dias; Pleven - 12 de julho de 1950: 231 dias; Queille - 10 de março de 1951: 11 dias; Pleven - 11 de agosto de 1951: 140 dias; Faure — 20 de janeiro de 1952: 40 dias; Pinay — 8 de março de 1952: 290 dias; Mayer — 7 de janeiro de 1953: 134 dias.

Joseph Laniel dificilmente permanecerá por mais tempo à frente de seu gabinete, do que o hábil Mayer, que fracassou clàssicamente.

Govêrno francês é coisa mais passageira do que o orvalho — falando em rosas. A média da vida de um govêrno parisiense não ultrapassou, durante esta época tristemente movimentada, dos 142 dias.

Nada menos de 5 1/2 meses, ou seja, 167 dias, a França viveu sem govêrno algum e essas épocas de falta de govêrno coincidiam quase sempre com os mais movimentados dias da política internacional. A França não desapareceu, nem desaparecerá, pois, conforme se vê, pode-se muito bem viver sem govêrno.

O recorde de duração pertence ao gabinete do dr. Queille, com seus 389 dias, o que mostra claramente que a França precisa de um médico. Infelizmente, o mais passageiro dos Ministérios foi presidido durante três dias e pelo mesmo dr. Queille...

Abastecimento de água das cidades do interior

Aprovado ontem pelo presidente da República o plano para o financiamento dos serviços — Os recursos

O PRESIDENTE da República aprovou ontem o plano de financiamento de serviços municipais de abastecimento d'água, no montante de 800 milhões de cruzeiros anuais.

Segundo êsse plano, 343 cidades, inicialmente, terão seus serviços de abastecimento d'água financiados pela União. Essas cidades foram divididas em dois grupos: o primeiro, compreende tôdas as cidades que possuem projetos para instalação dos serviços de abastecimento d'água. O segundo inclui: a) cidades com mais de 5.000 habitantes em qualquer parte do país; b) cidades com mais de 3.000 e menos de 5.000 habitantes (Nordeste, Vale do São Francisco e Vale do Rio Doce); c) cidades com mais de 2.000 e menos de 5.000 habitantes (Norte e região Centro-Oeste).

O plano prevê uma mobilização geral de recursos financeiros para aplicar em serviços municipais de abastecimento d'água. Êsses recursos se elevarão a cêrca de Cr$ 800 milhões por ano e serão obtidos nas seguintes fontes: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Tesouro Nacional, Caixas Econômicas Federais e Companhias de Seguros Privados e Capitalização.

A concessão dos empréstimos será feita através das Caixas Econômicas Federais. Os empréstimos terão como garantia 50% da quota de impôsto de renda a que faz jus cada município e serão concedidos pelo prazo de 15 anos, juros de 8% ou pelo prazo de 20 anos, a juros de 9%. O limite máximo para empréstimo aos municípios foi fixado em 5 milhões de cruzeiros. Quando o custo dos serviços d'água ultrapassar êsse limite, a importância excedente será custeada pelo govêrno federal, a título precário.

A CEXIM CONTRA A INDÚSTRIA PAULISTA

DECLARAÇÕES DO VEREADOR HERMANO MARCKET — CORIOLANO IRÁ A S. PAULO

SÃO PAULO, 18 (Sucursal) — "87 fábricas de aparelhos elétricos estão ameaçadas de paralisação por falta de matéria-prima, em virtude das restrições impostas pela CEXIM", declarou-nos o vereador Hermano Marcket.

O sr. Hermano fez parte da Comissão Especial de Vereadores Paulistas que foi ao Rio solicitar licenças de importação de diversas espécies de matérias-primas destinadas às indústrias de S. Paulo.

Informou-nos mais que, devido à falta de latão, metal importado do estrangeiro, os industriais paulistas estão recorrendo à sucata, que custa 24 cruzeiros o quilo.

Para verificar "in loco" as dificuldades da indústria paulista o sr. Coriolano de Góis prometeu viajar para esta capital ainda êste mês.

Novas normas sôbre remoção de diplomatas

NENHUM diplomata poderá ser removido sem ter completado, no mínimo dois anos de permanência em cada pôsto, segundo portaria ontem assinada pelo ministro Vicente Rão.

A portaria estabelece várias normas sôbre remoções de diplomatas, visando, segundo declara, a maior equidade nas distribuições de postos.

O novo critério proporcionará ao pessoal do serviço diplomático formação mais adequada e, sobretudo, experiência nos diversos setores das suas funções.

ANIVERSÁRIO DA BASE ALMIRANTE CASTRO E SILVA

EM comemoração ao 39.º aniversário da base naval Almirante Castro e Silva, foi inaugurada, ontem, a nova estrada que circunda a ilha.

Estiveram presentes os almirantes Renato Guillobel, Attila de Monteiro Aché, e outros. Na base foram recebidos pelo capitão de Mar e Guerra Otávio da Silva Carneiro, seu comandante. No clichê um aspecto da estrada

Reunião política na posse do Snidicato

TRANSFORMOU-SE em reunião política, com manifestações de aprêço ao ministro João Goulart e ao presidente da República, a posse do sr. Eurípedes Aires de Castro e de tôda a diretoria eleita para o Sindicato dos Metalúrgicos.

Estiveram presentes os senhores João Goulart, ministro do Trabalho, e mais os srs. Gurgel do Amaral e o senador Domingos Velasco. Também compareceu a sra. Laura Simões Lopes, do PTB.

O grupo dissidente do Sindicato entrou, ontem, com mandado de segurança para anular as últimas eleições e retirar da presidência o sr. Eurípedes de Castro.

Contrato da Telefônica

"Não pretende aumentar o número de aparelhos"

Cortada a irradiação da Rádio Roquete Pinto — Roubados os fios da instalação do transmissor — Mário Martins ataca os métodos da Telefônica

A BANCADA do PSD, na Câmara Municipal, manter-se-á firme no seu propósito de votar contra o projeto da Telefônica, apesar das ameaças do prefeito de demitir os secretários de Saúde e Administração, a fim de obrigar o afastamento dos suplentes Rubens Cardoso e Tedim Barreto, que ocupam as vagas dos vereadores Alvaro Dias e Júlio Catalano.

REUNIAO DO PSD

Os representantes do PSD na Câmara dos Vereadores estiveram reunidos ontem e resolveram aceitar o desafio do prefeito.

Ficou assentado que os secretários Alvaro Dias e Júlio Catalano só retornariam à Câmara após a votação do projeto da Telefônica, proporcionando ao líder Rubens Cardoso e ao vice-líder Tedim Barreto uma retirada digna, com apoio moral da Comissão Executiva do partido.

AGRAVARÁ A SITUAÇÃO

— "A Telefônica não visa a aumentar o número de telefones. O novo contrato vai agravar mais a situação, atendendo em 44 mêses apenas 80 mil pedidos, deixando de instalar, desde já, mais de 40 mil aparelhos, que só serão colocados depois do prazo contratual", — declarou ontem, da tribuna da Câmara, o vereador Mário Martins.

CORTADA A TRANSMISSAO

"— Ainda ontem — declarou — o líder da bancada dos independentes chamava a atenção do presidente da Câmara para a irradiação da Rádio Roquette Pinto, quando debatíamos o problema da Telefônica.

Trata-se de denúncia de um elemento insuspeito na questão, pois não pensa como aquêles que apoiam a minuta enviada pelo prefeito a esta Casa, mas que reconhece a necessidade de o povo acompanhar os debates da Câmara Municipal, sem estas interferências suspeitas e tendenciosas.

Já hoje tenho informações de que a Rádio Roquette Pinto, procurando atender aos reclamos dos vereadores, está se valendo do magneto, para permitir que a população do Distrito Federal ouça, sem a interferência da Light, a opinião dos representantes do povo".

TELEFONES DE CÔR

Informou, ainda, que a Comissão de Justiça já neutralizou o golpe da Telefônica no caso dos aparelhos de côr, pelos quais queria cobrar mais 26 cruzeiros por mês. Isso sem considerar o orçamento da instalação, com aumento de 500 por cento.

"— Quem se inscreveu há mais de 6 anos, pedindo um telefone, teria o direito de obrigar a Prefeitura a multar a emprêsa. Fez o contrato na base de 100 cruzeiros para instalação e agora, em vez da concessionária pagar a multa, ainda consegue que o assinante, que não foi atendido, venha pagá-la em benefício, não da Prefeitura, mas da própria Companhia Telefônica. Só nas instalações, conforme a minuta, a Companhia ganharia 60 milhões de cruzeiros, sem o menor esfôrço, quando deveria pagar mais de 80 milhões de cruzeiros de multa. Para isso bastaria um cochilo desta Casa sôbre uma pequenina alínea de uma das cláusulas do contrato" — afirmou o líder da UDN.



JORNALEIROS AMERICANOS EM VISITA AO RIO — Jornaleiros americanos, em companhia do jornalista Johnny Jones, do "Columbus Dispatch", e do fotógrafo Gordon Custer, chegaram ontem, procedentes de Buenos Aires, para uma visita de quatro dias ao Rio. Na foto, os jornaleiros Richard Winks, James Holern, William Dolder e Jerry Welch, que venceram um concurso de venda de jornais patrocinado pelo "Columbus Dispatch".



SEUS FILHOS E OS MEUS

COMER À MESA

— *"BEM sei que se supõe seja bom para as crianças comerem juntos com os adultos da família", queixou-se certa mãe. "Mas será que é bom para os pobres adultos? Como é que alguém pode ter prazer numa refeição, com uma criança à mesa — espalhando comida, remanchando, falando com a bôca cheia, causando mil e uma interrupções? Minha menina tem seis anos, e acho que se comporta pior à mesa do que aos quatro ou cinco anos de idade."*

UMA preocupação excessiva com boas maneiras à mesa, da parte dos pais, é capaz de impedir uma criança de adquirir hábitos sadios no setor alimentação. A tensão nervosa que resulta das exigências rigorosas é o bastante para desanimar qualquer criança de comer bem, e muitas vêzes cria problemas bem mais sérios do que um prato entornado. A maioria das crianças tem prazer em aprender como se comportar à mesa, não para si, mas para imitar e agradar os pais. Acontece que uma criança de menos de 10 anos raramente possui o contrôle muscular e emotivo necessário para comer como manda a polidez.

Um psicólogo eminente enumera 12 operações diferentes que têm de ser aperfeiçoadas antes que uma criança consiga portar-se à mesa com inteira correção: 1. Manter a postura sedentária; 2. imobilização do guardanapo; 3. cortar e apanhar a comida com o garfo e colher, ou garfo e faca; 4. levar a comida, em equilíbrio, do prato à bôca; 5 coordenação do próximo bocado a ser levado à bôca, com o último; 6. manter a conversação; 7. coordenação da conversa com a mastigação e a conversa dos outros; 8. engulir; 9. deferência social para com os mais velhos; 10. inibição das perninhas, que tendem a balançar debaixo da mesa; 11. saciedade; 12. o pedido convencional de licença para deixar a mesa.

Em vista de todo êsse complicado ritual, que se requer, os pais não devem exigir demasiado, muito cêdo. Admoestações constantes, franzir de sobrolhos ou outros sinais de desaprovação só farão aumentar a resistência e a tensão no filho. Se êle deve comer com os pais, isto deve ser uma experiência agradável, não uma ocasião para implicar com êle. Numa atmosfera amiga, onde se sinta à vontade, o comportamento de uma criança à mesa tende a melhorar. Mesmo assim, só melhorará na medida em que se aperfeiçoa sua coordenação motora e sua maturidade geral.

Por outro lado, os pais também têm alguns direitos. Quando há convidados, ou num jantar especial, é do interêsse da criança que ela não se sente à mesa, pois a tensão a que estará submetida tornará inevitável um ou vários incidentes. Aliás, mesmo o jantar de cada dia é difícil para uma criança de seis anos, comê-lo junto com os pais. É preferível que receba uma bandeja e vá comer junto do rádio, onde sua atenção estará concentrada no programa e não no que está comendo. Pois a criança de seis anos — por causa do seu contrôle motor imperfeito e sua suscetibilidade emotiva — não pode evitar de comer afobada (ou então com completa displicência), de falar demais e em tom muito alto, de deixar cair o guardanapo, derramar a sopa. E esforços demasiado vigorosos para corrigir êsses defeitos só farão acentuá-los.

PELO fato de os pais controlarem com maior dificuldade sua irritação neste setor, a criança reage de modo mais emotivo a medidas disciplinares para corrigir seu comportamento à mesa, do que para outros problemas de comportamento. Se se exerce muita pressão sôbre a criança, não só ela talvez venha a perder de todo o apetite, como poderá passar a apresentar problemas que parecem nenhuma relação ter com o comportamento à mesa — tal como gagueira, alergias ou crises de raiva. Aqui, as melhores providências são as de natureza preventiva: não exigir do filho mais do que êle pode dar, tornar a hora das refeições tão simples e divertida quanto possível, em vez de uma ocasião para conflito entre criança e adulto. E, sobretudo, manterem-se os pais despreocupados, confiantes de que, na realidade, não existe nenhum problema, pois o comportamento do filho à mesa se aperfeiçoará à medida que êle amadureça.

MARGARET TAVARES DE SA